

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM  
PATRIMÔNIO CULTURAL

Cáira Borondi Flôres

**INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DO NÚCLEO  
HISTÓRICO DA CIDADE DE SANTIAGO/RS**

Santa Maria, RS  
2016

**Cáira Borondi Flôres**

**INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DO NÚCLEO HISTÓRICO DA  
CIDADE DE SANTIAGO/RS**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Orientador: Prof. Dr. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes

Santa Maria/RS

2016

**Cáira Borondi Flôres**

**INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DO NÚCLEO HISTÓRICO DA  
CIDADE DE SANTIAGO/RS**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, Área de Concentração em Arquitetura e Patrimônio Material, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

**Aprovado em 08 de julho de 2016:**

---

**Prof. Caryl Eduardo J. Lopes, Dr.**  
(Presidente/Orientador – UFSM)

---

**Giane de Campos Grigoletti, Dr<sup>a</sup>.** (UFSM)

---

**Clarissa de Oliveira Pereira, Dr<sup>a</sup>.** (UNIFRA)

Santa Maria, RS  
2016

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a todos que defendem e preservam o patrimônio cultural de uma cidade.*

## AGRADECIMENTOS

Chega o momento de agradecer.

No decorrer da pesquisa, sempre pensava que o momento de escrever os agradecimentos seria o de finalizar todo trabalho, vencer mais uma etapa. Assim, passa um filme de todo esse período, do crescimento pessoal e profissional que o mestrado me trouxe. Das pessoas que fizeram parte desta etapa da minha vida.

Primeiramente, agradeço a Deus, por me dar forças e perseverança de passar por todas as dificuldades desses últimos anos e conseguir superá-las.

Aos meus pais, pelo amor incondicional e apoio de sempre. Minha mãe, pelo exemplo de força, ao lutar incansavelmente pela vida, mostrando que não posso desistir dos meus objetivos, sempre me incentivando com as palavras de que tudo vai dar certo.

À Universidade Federal de Santa Maria e à URI Câmpus de Santiago, pelo incentivo à qualificação profissional.

Ao meu orientador, professor Caryl Lopes, muito obrigada pelo apoio, entendimento em todos os meus momentos complicados e, principalmente, por dividir seus conhecimentos comigo.

Aos professores do mestrado, obrigada pelas orientações repassadas.

Aos meus colegas do mestrado, pela convivência e troca de experiências durante todo esse tempo. Em especial, às colegas que se tornaram amigas, Márcia Della Flora, Tatiane Felipetto e Alessandra Santiago, pelo carinho, apoio e amizade.

Ao meu amor, Carlos Seffrin, obrigada pelo incentivo ao meu crescimento profissional, pela compreensão das minhas ausências, de nem sempre poder estar ao seu lado.

À minha querida sogra, Liana Guimarães, por todo apoio, e por me acolher com tanto carinho e dedicação em todos os momentos que passei, o meu muito obrigado.

À minha tia Marli, minha prima Ana Luíza, primas e primo, obrigada pelo carinho e suporte nos cuidados com minha mãe, nos dias em que precisava viajar para as aulas do mestrado.

Às minhas amigas, que sempre torcem pelas minhas conquistas e alegrias da minha vida, e por entenderem todas as minhas ausências durante esses momentos.

Meus agradecimentos a todos que, de alguma forma, torcem pelas conquistas da minha vida, que fizeram parte desse momento de pesquisa e crescimento pessoal e profissional. Obrigada!

*O legado que recebemos do passado, vivemos no presente e transmitimos às futuras gerações. Nosso patrimônio é fonte insubstituível de vida e inspiração, nossa pedra de toque, nosso ponto de referência, nossa identidade, sendo de fundamental importância para a memória, a criatividade dos povos e a riqueza das culturas.*

Declaração da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 1972.

## RESUMO

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DO NÚCLEO HISTÓRICO DA CIDADE DE SANTIAGO/RS

AUTORA: Cáira Borondi Flôres  
ORIENTADOR: Caryl Eduardo J. Lopes

A arquitetura preservada permite a materialização da memória dos lugares, transmite os acontecimentos e criações de uma sociedade a gerações futuras. A permanência destas edificações mantém viva a memória coletiva de uma cidade. Desse modo, esta pesquisa tem como objetivo inventariar as edificações que fazem parte da história arquitetônica da cidade de Santiago, localizada no Vale do Jaguari, centro-oeste do Rio Grande do Sul. Os bens selecionados constituem parte do núcleo histórico original da cidade, identificado através desse estudo e atendem aos valores arquitetônico, histórico e artístico. Esta é uma pesquisa aplicada e qualitativa, com a finalidade de preservar o patrimônio arquitetônico; é descritiva, ao utilizar o levantamento como busca de informações e conhecimento direto dos acontecimentos e dos bens. Utiliza o método histórico, pois investiga as edificações e seus processos do passado, além de ter uma abordagem bibliográfica e documental ao buscar conceitos relacionados à preservação da memória, do patrimônio e dos valores como método de classificação para o inventário. Primeiramente, o núcleo histórico é demarcado, local onde a cidade principiou sua formação, identificando os prédios de valor histórico e arquitetônico das três primeiras décadas do século XX e que ainda permanecem com características originais. Buscando assegurar maior representatividade, dessas edificações foram selecionadas as que atendem o requisito de ter valor ou qualidade arquitetônica, histórica e artística. Assim, destacam-se seis edificações dentro do núcleo histórico. Como produto final, é realizado o inventário desses bens, que servirá de base para posteriores processos de preservação em meio à comunidade e poder público. Além da produção de um catálogo das edificações inventariadas, para contribuição do conhecimento do que é o patrimônio na cidade e início da preservação da memória coletiva de Santiago.

**Palavras-chave:** Memória. Patrimônio. Arquitetura. Inventário de Santiago. Preservação.

## ABSTRACT

# AN ARCHITECTURAL PATRIMONY INVENTORY OF THE SANTIAGO'S CITY/RS HISTORY CORE

AUTHOR: Cáira Borondi Flôres  
ADVISOR: Caryl J. Eduardo Lopes

The preserved architecture allows a materialization of the places' memory; it transmits the society events and creations to the future generations. The permanency of these buildings keeps alive the collective city memory. So, this research has as the mainly objective to inventory the buildings that are part of the city architectural history in Santiago, in the Vale do Jaguari, in the Midwest of Rio Grande do Sul. The selected goods are part of the original city history core, identified by this study and all of them respect the architectural, historical and artistic values. This is an applied and qualitative research, with the purpose to preserve the architectural patrimony; it's descriptive when using the search for information and knowledge from the happenings and goods. It uses a historical method, because it investigates the buildings and their past processes; besides having a bibliography and documental approach, looking for searching concepts related to the patrimony's memory preservation and the values as a classification method to the inventory. First, the historical core is demarcated, the place where the city formation began, identifying the buildings from the three first decades of the XX century with historical and architectural value and the ones that still remain their original characteristics. Searching for more representative, these buildings were selected by the ones that meet the requirement of having value or architectural, historical and artistic quality, this way, six buildings from the historical core stand out. As a final product, it is accomplished the goods inventory, that will serve as a base for the later preservation processes through the community and public power. Besides a catalog production of the inventoried buildings to contribute to the knowledge, that is a patrimony in the city and the beginning of the Santiago's collective memory preservation.

**Keywords:** Memory. Patrimony. Architecture. Santiago's Inventory. Preservation.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Primeira Igreja Matriz, construída em 1856.....	19
Figura 02 – Primeira Igreja Matriz, demolida em 1925.....	19
Figura 03 – Tipologias de Igrejas da arquitetura jesuítica no Brasil .....	19
Figura 04 – Segunda Igreja Matriz, demolida em 1983.....	20
Figura 05 – Segunda Igreja Matriz, demolida em 1983.....	20
Figura 06 – Atual Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição .....	20
Figura 07 – Primeiro prédio Intendência Municipal, década de 1960.....	21
Figura 08 – Atual prédio Prefeitura Municipal.....	21
Figura 09 – Edificação Rua Osvaldo Aranha.....	22
Figura 10 – Imóvel demolido, Rua Osvaldo Aranha .....	22
Figura 11 – Edificação na Rua Barão do Rio Branco, n° 533.....	22
Figura 12 – Prédio demolido no ano 2009 .....	22
Figura 13 – Foto da Ruína da Igreja de São Miguel Arcanjo – Tombada: 16/05/1938 .....	36
Figura 14 – Foto da casa construída com material missioneiro – Santo Ângelo na época, hoje município de Entre Ijuís - Primeiro bem tombado no Rio Grande do Sul – Tombada em: 20/04/1938 .....	37
Figura 15 – Rua Pinheiro Machado, década de 1920 .....	47
Figura 16 – Praça Moisés Viana, década de 1950.....	47
Figura 17 – Imagens aéreas centro histórico, década de 1930.....	61
Figura 18 – Imagens aéreas centro histórico, década de 1930.....	61
Figura 19 – Imagem aérea de Santiago, década de 1950 .....	61
Figura 20– Imagem aérea de Santiago, década de 1970 .....	61
Figura 21 – Edificação Avenida Getúlio Vargas, n° 2063, construída em 1900 .....	64
Figura 22 – Edificação Rua Pinheiro Machado, n° 1984, construída em 1916 .....	64
Figura 23 – Edificação Rua Sete de Setembro, n° 89, construída em 1923 .....	65
Figura 24 – Edificação Rua Benjamin Constant, n° 345, 353, 365, construída por volta de 1920.....	65
Figura 25 – Edificação Rua dos Poetas, sem número, construída em 1910.....	66
Figura 26 – Edificação Rua Tito Becon, n° 2007, construída em 1932 .....	66
Figura 27– Estação Férrea de Santiago, Largo da Estação, construída em 1936 ....	67
Figura 28 – Palacete na Avenida Júlio de Castilhos, n° 1923, construída em 1923..	67
Figura 29 – Edificação Avenida Getúlio Vargas, n° 1793, construída em 1935 .....	68
Figura 30 – Edificação Avenida Júlio de Castilhos, n° 414, construída na década de 1930 .....	68
Figura 31 – Edificação Rua Benjamin Constant, n° 223, construída em 1932 .....	69
Figura 32 – Edificação Rua dos Poetas, n° 871, construída em 1920 .....	69
Figura 33 – Edificação Rua Pinheiro Machado, n° 2010, construído em 1936 .....	70
Figura 34 – Edificação Rua dos Poetas, n° 792- Construída em 1916 .....	70
Figura 35 – Edificação Avenida Getúlio Vargas, n° 1868, construída em 1898 .....	71
Figura 36 – Edificação na Avenida Getúlio Vargas, n° 1997, construída na década de 1930 .....	71

Figura 37 – Edificação Avenida Getúlio Vargas, nº 1522, construída em 1890 .....	72
Figura 38 – Edificação Rua Tito Becon, nº 578, construída em 1930 .....	73
Figura 39 – Edificação Rua Osvaldo Aranha, nº 576, construída em 1909.....	74
Figura 40 – Edificação Rua Tito Becon, nº 518, construída em 1920 .....	74
Figura 41 – Edificação 01 - Rua dos Poetas, construída em 1910.....	76
Figura 42 – Edificação 02 - Rua Pinheiro Machado, construída em 1916.....	76
Figura 43 – Edificação 03 - Rua Benjamin Constant, construída por volta de 1920.	77
Figura 44 – Edificação 04 - Avenida Júlio de Castilhos, construída em 1923 .....	77
Figura 45 – Edificação 05 - Rua Tito Becon, construída em 1932.....	78
Figura 46 – Edificação 06 - Estação Ferroviária de Santiago - Largo da Estação, construída em 1936.....	78
Figura 47 – Graficação digital – Fachada Edificação Rua dos Poetas.....	141
Figura 48 – Graficação digital – Fachada Edificação Rua Pinheiro Machado, nº 1984 .....	142
Figura 49 – Graficação digital – Fachada Edificação Rua Sete de Setembro, nº 89 .....	142
Figura 50 – Graficação digital – Fachada Edificação Rua Tito Becon, nº 2007 ...	143
Figura 51 – Graficação digital – Fachada Edificação Rua Benjamin Constant, nº 345, 353, 365 .....	143
Figura 52 – Graficação digital – Fachada Estação Férrea, Largo da Estação .....	144
Figura 53 – Deterioração e abandono da Edificação na Rua dos Poetas .....	145
Figura 54 – Catálogo do Patrimônio Arquitetônico, Histórico e Artístico de Santiago, páginas 1 a 4.....	147
Figura 55 - Catálogo do Patrimônio Arquitetônico, Histórico e Artístico de Santiago, páginas 5 a 8.....	148
Figura 56 - Catálogo do Patrimônio Arquitetônico, Histórico e Artístico de Santiago, páginas 9 a 12.....	149
Figura 57 - Catálogo do Patrimônio Arquitetônico, Histórico e Artístico de Santiago, páginas 13 a 16.....	150
Figura 58 - Catálogo do Patrimônio Arquitetônico, Histórico e Artístico de Santiago, páginas 17 a 20.....	151
Figura 59 - Catálogo do Patrimônio Arquitetônico, Histórico e Artístico de Santiago, páginas 21 a 24 .....	152
Figura 60 - Catálogo do Patrimônio Arquitetônico, Histórico e Artístico de Santiago, páginas 25 a 28.....	153

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Bens Tombados no Estado .....	38
---	----

## LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Mapa do Rio Grande do Sul e Região do Vale do Jaguari .....	45
Mapa 2 – Mapa da Região do Vale do Jaguari .....	45
Mapa 3 - Mapa da divisão dos bairros de Santiago/RS .....	56
Mapa 4 – Mapa com a demarcação das primeiras ruas da cidade de Santiago, ano de 1856 .....	58
Mapa 5 – Mapa com a demarcação da expansão das ruas da cidade de Santiago, ano de 1905 .....	59
Mapa 6 – Mapa com a demarcação do crescimento das ruas da cidade de Santiago, década de 1930.....	60
Mapa 7 – Ilustrações gráficas no mapa urbano da cidade de Santiago e identificação do centro e núcleo histórico.....	62
Mapa 8 – Ilustrações gráficas no mapa urbano da cidade de Santiago e identificação do núcleo histórico .....	63
Mapa 9 - Mapa de Santiago com ilustrações gráficas demarcando o núcleo histórico e edificações selecionadas.....	75
Mapa 10 – Mapa de Santiago com ilustrações gráficas demarcando as edificações para continuidade do trabalho .....	79
Mapa 11 – Demarcação das primeiras ruas, ano de 1856.....	138
Mapa 12 – Expansão das ruas da cidade, ano de 1905 .....	139
Mapa 13 – Crescimento das ruas da cidade, década de 1930.....	139

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Linha do tempo - Preservação no Rio Grande do Sul .....	39
Quadro 2 – Quadro de valores .....	52

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPUH	Associação Nacional dos Professores Universitários de História
COREDE	Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Sul
CPHAE	Coordenadoria do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado,
DPHAN	Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IHGBRS	Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – Seção do Rio Grande do Sul
IPHAE	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual (RS)
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
ONU	Organização das Nações Unidas
SICG	Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
RFFSA	Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UFSC	Universidade Federal de Santa Maria

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
1.1	OBJETIVOS.....	23
1.1.1	<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>23</b>
1.1.2	<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>23</b>
1.2	ESTRUTURA DA PESQUISA.....	24
<b>2</b>	<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>26</b>
2.1	A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA.....	26
2.2	CONCEITO DE PATRIMÔNIO CULTURAL.....	28
2.3	A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL.....	31
2.3.1	<b>Manifestações preservacionistas no Brasil.....</b>	<b>32</b>
2.3.2	<b>A preservação do patrimônio no Rio Grande do Sul.....</b>	<b>35</b>
2.4	O INVENTÁRIO DOS BENS ARQUITETÔNICOS.....	39
2.5	VALORES ARQUITETÔNICO, HISTÓRICO E ARTÍSTICO – MEIOS DE CLASSIFICAÇÃO E VALORAÇÃO.....	41
<b>3</b>	<b>CIDADE DE SANTIAGO - HISTÓRICO E EVOLUÇÃO.....</b>	<b>45</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>50</b>
4.1	ETAPAS.....	51
4.1.1	<b>Pesquisa bibliográfica.....</b>	<b>51</b>
4.1.2	<b>Contexto histórico de Santiago.....</b>	<b>51</b>
4.1.3	<b>Delimitação da área de preservação: núcleo histórico de Santiago.....</b>	<b>51</b>
4.1.4	<b>Identificação das edificações.....</b>	<b>51</b>
4.1.5	<b>Definição de valores para seleção das edificações.....</b>	<b>52</b>
4.1.6	<b>Demarcação das edificações selecionadas para o inventário.....</b>	<b>52</b>
4.1.7	<b>Levantamento arquitetônico, histórico e fotográfico das edificações....</b>	<b>53</b>
4.1.8	<b>O inventário do patrimônio arquitetônico – histórico e artístico.....</b>	<b>53</b>
<b>5</b>	<b>INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DE SANTIAGO.....</b>	<b>55</b>
5.1	DELIMITAÇÃO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE SANTIAGO.....	56
5.2	LEVANTAMENTO DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS.....	63
5.3	EDIFICAÇÕES CLASSIFICADAS.....	75
5.4	EDIFICAÇÕES PARA CONTINUIDADE DO TRABALHO.....	79
5.5	INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE SANTIAGO.....	80
5.5.1	<b>Edificação 01 – Rua dos Poetas, s/ nº.....</b>	<b>81</b>

5.5.2	Edificação 02 – Rua Pinheiro Machado, nº 1984.....	90
5.5.3	Edificação 03 – Rua Benjamin Constant, nº 345, 353, 365.....	99
5.5.4	Edificação 04 – Rua Sete de Setembro, nº 89.....	108
5.5.5	Edificação 05 – Rua Tito Beccon, nº 2007.....	117
5.5.6	Edificação 06 – Largo da Estação Férrea.....	124
6	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	137
6.1	MAPA DO NÚCLEO HISTÓRICO.....	137
6.2	EDIFICAÇÕES INVENTARIADAS.....	140
6.3	CATÁLOGO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO, HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE SANTIAGO.....	145
7	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	154
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	158
	<b>APÊNDICE A – LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO E FOTOGRÁFICO: EDIFICAÇÃO RUA DOS POETAS.....</b>	166
	<b>APÊNDICE B – LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO E FOTOGRÁFICO: EDIFICAÇÃO Rua Pinheiro Machado, nº 1984.....</b>	167
	<b>APÊNDICE C – LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO E FOTOGRÁFICO: EDIFICAÇÃO RUA BENJAMIN CONSTANT, Nº 353, 365.....</b>	168
	<b>APÊNDICE D – LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO E FOTOGRÁFICO: EDIFICAÇÃO RUA SETE DE SETEMBRO, nº 89.....</b>	169
	<b>APÊNDICE E – LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO E FOTOGRÁFICO: EDIFICAÇÃO RUA TITO BECCON, Nº 2007.....</b>	170
	<b>APÊNDICE F – LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO E FOTOGRÁFICO: EDIFICAÇÃO DA ESTAÇÃO FÉRREA.....</b>	171
	ANEXO A - FICHA DE INVENTÁRIO M302 – BEM IMÓVEL – ARQUITETURA – CARACTERIZAÇÃO EXTERNA .....	172
	ANEXO B - FICHA DE INVENTÁRIO M303 – BEM IMÓVEL – ARQUITETURA – CARACTERIZAÇÃO INTERNA .....	174
	ANEXO C - FICHA DE INVENTÁRIO M306 – PATRIMÔNIO FERROVIÁRIO .	176

# 1 INTRODUÇÃO

Inventariar um bem de valor arquitetônico é deixar registrado, na memória coletiva da cidade, o pertencimento daquela edificação como seu patrimônio dentro de sua própria história. Preservar esse patrimônio é salvaguardar a memória de um povo e dos locais repositórios dessas memórias, que carregam uma forte conexão com a identidade cultural de cada sociedade.

Esses lugares de memória garantem, ao mesmo tempo, lembranças materializadas e a transmissão de certos acontecimentos dentro de sua história, criações que uma sociedade produziu e podem ser repassadas a outras gerações. A arquitetura é uma dessas materializações, através dela a memória de uma cidade permanece e estabelece um histórico-cultural do local.

Dar início a um trabalho de permanência dessas memórias é de fundamental importância, para que elas não submirjam no decorrer dos tempos, não sejam esquecidas ou destruídas, que o seu significado de ser uma memória coletiva não se torne apenas uma memória histórica. A preservação de um lugar, uma cultura, uma arquitetura, manifesta-se através de uma iniciativa, seja ela da comunidade local, do poder administrativo ou pessoal - é quando transcorre a apropriação coletiva do patrimônio através de certas ações.

Essas ações de iniciativa pessoal e de caráter preservacionista são tomadas quando se percebe que não há empenho em manter essa memória resguardada, de salvaguardar o patrimônio arquitetônico, por parte do poder público ou comunidade. Pesquisas começam a ser realizadas, identificações, levantamentos, catalogações, inventários, de modo a proteger esses bens que ainda permanecem.

Com o intuito de defender o patrimônio arquitetônico que existe na cidade de Santiago, RS, delimita-se o **tema** deste trabalho como o Inventário do Patrimônio Arquitetônico edificado no núcleo urbano e histórico de Santiago. Local que foi eixo formador da cidade e que concentra o maior número de edifícios que ainda permanecem com valor arquitetônico significativo, histórico e artístico. Por esses valores foram selecionados para serem inventariados.

O inventário é um meio de pesquisar os bens, de coletar as informações necessárias para sua salvaguarda, através de levantamentos de campo, de fontes documentais e históricas dos bens edificados, meio de organizá-las e utilizá-las

como instrumento de ação para instaurar a preservação do patrimônio existente, ficaria, assim, registrado o valor arquitetônico que as edificações possuem em relação à história e memória da comunidade local, como refere a Carta de Petrópolis (1987).

No processo de preservação do sítio histórico urbano, o inventário como parte dos procedimentos da análise e compreensão da realidade constitui-se na ferramenta básica para o conhecimento do acervo cultural e natural. A realização do inventário com a participação da comunidade proporciona não apenas a obtenção do conhecimento do valor por ela atribuído ao patrimônio, mas também, o fortalecimento dos seus vínculos em relação ao patrimônio. (IPHAN, 1987, p. 2).

Para esse inventário, foi escolhida a cidade de Santiago, que faz parte de uma região conhecida como Vale do Jaguari<sup>1</sup>, a mais desenvolvida dentre as cidades que conformam a região, sendo fundada por jesuítas e imigrantes portugueses, alemães, italianos, poloneses, húngaros, africanos, que influenciaram nas suas características formais.

A maioria do patrimônio arquitetônico que pertenceu a essa formação e fundação já não existe mais, sendo parte da memória e identidade da cidade perdida no decorrer de sua história. Os prédios que marcaram sua evolução urbana foram desaparecendo ao longo dos anos, repercutindo ainda mais a questão da preservação.

Como exemplo de perdas significativas para a cidade, tem-se a primeira igreja matriz (Figuras 01 e 02), construída em 1856 e elevada à paróquia somente em 1876 pelo Bispo D. Sebastião Dias Laranjeiras<sup>2</sup>, onde é possível perceber por meio de imagens antigas, as características da arquitetura trazida pelos jesuítas, um estilo descrito por Lúcio Costa (2010, p. 3), “quando se fala aqui em estilo jesuítico, o que se quer significar, de preferência, são as composições mais renascentistas, mais moderadas, regulares e frias” (Figura 03). Características identificadas pelo seu

---

<sup>1</sup>A região localizada no centro-oeste do estado do Rio Grande do Sul é denominada desde 2008, como Região do Vale do Jaguari, instituída pelo COREDE, Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Sul (COREDE-Sul), instituição que assessora o governo do estado no planejamento e desenvolvimento regional. Segundo Silva e Anése (2011), “a área de abrangência do Vale do Jaguari compreende 11.268,10 Km<sup>2</sup>, onde vivem aproximadamente 121 mil pessoas”. É constituído por nove municípios, Cacequi, Capão do Cipó, Jaguari, Mata, Nova Esperança do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul e Unistalda (DORNELES, S. B. (Org.), 2011, p. 21).

<sup>2</sup> Nomeado em 1860, pelo decreto imperial, como 2º Bispo de São Pedro do Rio Grande do Sul. (TAVARES, M. D., 2007).

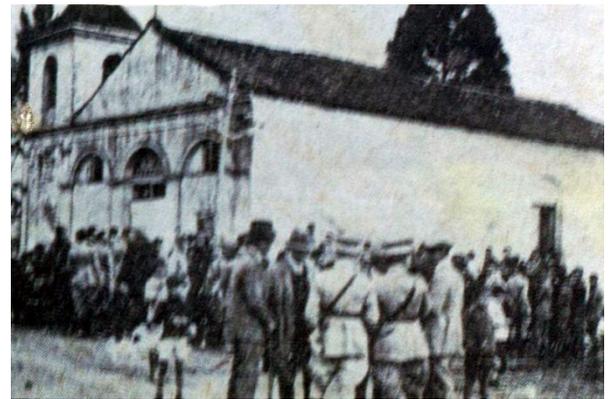
frontispício reto, uma única torre, ausência de ornamentos, meias colunas adossadas nas paredes e arco no acabamento da porta frontal e das janelas. Como Lúcio Costa (2010, p. 31) definiu, o estilo de ser uma “construção muito pura, tanto do ponto de vista técnico como plástico”.

Figura 01 – Primeira Igreja Matriz, construída em 1856



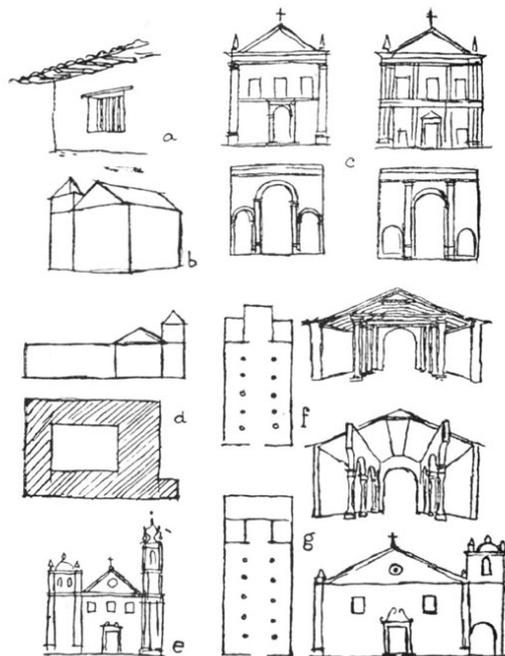
Fonte: Arquivos da Igreja Matriz de Santiago.

Figura 02 – Primeira Igreja Matriz, demolida em 1925



Fonte: Arquivos da Igreja Matriz de Santiago.

Figura 03 – Tipologias de Igrejas da arquitetura jesuítica no Brasil



Fonte: Lúcio Costa, 2010.

A edificação foi destruída no ano de 1925, para construção de uma nova igreja (Figura 04), esta construída no ano de 1929, segundo relatos de Simões (1989, p.31) “era um belo templo, cuja torre era vista de léguas de distância e de que muito se orgulhavam os santiaguenses de todos os credos”. A Igreja foi demolida no ano de 1983 (Figura 05), e ainda Simões (1989, p.31) ressalta que “contrariando a vontade de todos quantos tinham contribuído para a sua construção e que pretendiam promover o seu tombamento como Patrimônio Histórico”. A perda desse patrimônio deixou marcas na memória da comunidade santiaguense. No local foi construída a atual igreja matriz Nossa Senhora da Conceição (Figura 06) no ano de 2000, com características da arquitetura contemporânea.

Figura 04 – Segunda Igreja Matriz, demolida em 1983



Figura 05 – Segunda Igreja Matriz, demolida em 1983



Fonte: Arquivos de Juarez Biermann, Santiago, 1983.

Fonte: Arquivos de Edson Pop, Santiago, 1980.

Figura 06 – Atual Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Autora, ano 2015.

A cidade já evidenciou grandes perdas em relação a sua história arquitetônica. Possuía outras edificações que faziam parte do seu patrimônio e também da sua memória coletiva, como o primeiro prédio onde se localizava a Intendência Municipal, depois Prefeitura Municipal de Santiago (Figura 07), a edificação possuía características da arquitetura eclética, segundo Peixoto (2000, p. 6): “eclética seria a arquitetura que associa num mesmo edifício referências estilística de diferentes origens”. Referências essas percebidas nos detalhes arquitetônicos de sua fachada principal, bem como no uso de balaustrada e ornamentação da platibanda, meias colunas com capitéis, cimalkas, detalhes nas sobrevergas de portas e janelas e demais adornos. O prédio foi construído por volta de 1898 e demolido na década de 1970, para construção da atual sede administrativa da cidade no ano de 1976 (Figura 08), com características modernistas.

Figura 07 – Primeiro prédio Intendência Municipal, década de 1960



Figura 08 – Atual prédio Prefeitura Municipal



Fonte: Acervo fotográfico do historiador Fábio Monteiro.

Fonte: Autora, ano 2015.

Outros exemplares arquitetônicos e com traços da linguagem *art nouveau* foram perdidos, como a residência que existia na Rua Osvaldo Aranha (Figura 09), construída no início do século XX. Os traços da nova arte foram incorporados nas construções tardias do ecletismo e nesse exemplar, percebe-se a utilização de linhas de formatos ondulados e sinuosos, mostradas nos detalhes de sua platibanda e sobrevergas das portas e janelas. A edificação foi demolida no ano de 2005, sendo que, até hoje, nada foi construído no local (Figura 10).

Figura 09 – Edificação Rua Osvaldo Aranha



Fonte: Acervo Claudio Gioda, 2001.

Figura 10 – Imóvel demolido, Rua Osvaldo Aranha



Fonte: Autora, ano 2015.

Outra edificação, dentro da mesma linguagem *art nouveau*<sup>3</sup>, foi a residência de 1937 (Figura 11) que estava localizada na Rua Barão do Rio Branco e possuía detalhes ondulados na sua platibanda e na sobreverga da janela, além de adornos orgânicos nas pilastras. Foi destruída em 2009 e hoje o local abriga um estacionamento, onde nada foi construído até os dias atuais (Figura 12).

Figura 11 – Edificação na Rua Barão do Rio Branco, nº 533



Figura 12 – Prédio demolido no ano 2009



<sup>3</sup> O *Art Nouveau* é um estilo da arquitetura e das artes figurativas e aplicadas que floresceu na última década do século XIX e nos primórdios do século XX. [...] A intenção era de basear sua arte na realidade presente ou mesmo em visões futuristas de uma realidade vindoura. [...] Formas fluidas e as linhas entrelaçadas e coleantes, cujo propósito era representar o processo interminável da criatividade natural. Resultam daí as formas orgânicas na arquitetura. (BARILLI, 1991, p. 9-13).

Fonte: Acervo fotográfico da Autora.

Fonte: Autora, ano 2015.

Essas são algumas das perdas do patrimônio e da memória da cidade. Partindo da premissa de que não se deve reconstruir aquilo que já foi destruído, busca-se, então, preservar o que ainda permanece como parte da memória coletiva local. O desenvolvimento desta pesquisa tem, como **produto final**, o inventário e um catálogo das edificações que fazem parte da evolução urbana de Santiago, identificadas pela sua localização dentro do núcleo histórico da cidade e pelo seu valor arquitetônico, histórico e artístico, conferindo-lhes valor patrimonial.

Esse inventário vem com o intuito de iniciar a salvaguarda desses bens e contribuir para que outras medidas protecionistas sejam tomadas pela comunidade local ou poder público municipal. **Justifica-se** por ser o começo da preservação do patrimônio desse lugar de memória, desses símbolos da história da cidade mantidos através da arquitetura, pois assim, como afirma Nora (1993, p. 21), “só é lugar de memória se a imaginação o investe de uma aura simbólica”.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

Inventariar as edificações de valor arquitetônico, histórico e artístico que fazem parte da evolução urbana de Santiago, localizadas dentro do núcleo histórico e formador da cidade, como meio de preservação e salvaguarda da memória existente.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- ❖ Definir o núcleo histórico formador da cidade.
- ❖ Identificar o patrimônio histórico, arquitetônico e artístico dentro do núcleo histórico.
- ❖ Estabelecer os valores de classificação das edificações para o inventário.
- ❖ Selecionar as edificações que atendam aos valores estabelecidos: histórico, arquitetônico e artístico.
- ❖ Realizar o levantamento histórico, arquitetônico e fotográfico dos imóveis.
- ❖ Destacar as principais características arquitetônicas predominantes.

- ❖ Divulgar o que é patrimônio na cidade, através do catálogo dos bens selecionados;
- ❖ Dar início a um processo de preservação desses imóveis através do inventário.

## 1.2 ESTRUTURA DA PESQUISA

Como forma de apresentação e para seu melhor entendimento, a pesquisa está estruturada em capítulos, cada um deles explanando as diferentes etapas e os estudos realizados no decorrer do trabalho.

Na **INTRODUÇÃO**, é apresentado o tema do trabalho, sua importância para a cidade, bem como a justificativa, para compreensão dos parâmetros de seleção dos exemplares pesquisados, os objetivos geral e específico e a estrutura da pesquisa.

No primeiro capítulo, é realizada a **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA** dos conteúdos que embasaram o tema da pesquisa. Dividem-se em cinco partes: conceitos de memória, de patrimônio e de inventário, bem como a evolução da preservação do patrimônio e os meios de classificação e valoração, aplicados na seleção dos bens selecionados para o inventário.

O segundo capítulo mostra os aspectos da **HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA CIDADE DE SANTIAGO**, seu contexto histórico e a formação do traçado urbano no núcleo histórico.

No terceiro capítulo, a **METODOLOGIA DA PESQUISA** define os parâmetros utilizados para realização do trabalho, da seleção, da valoração e do inventário dos imóveis com o processo de elaboração das fichas, o método de levantamento e os materiais utilizados.

No quarto capítulo, encontra-se o **INVENTÁRIO DOS BENS ARQUITETÔNICOS**. O núcleo histórico da cidade é delimitado, as edificações classificadas e são apresentadas as fichas de inventário das residências selecionadas e reconhecidas como patrimônio, bem como o detalhamento dos seus aspectos histórico, arquitetônico, cultural e construtivo.

No quinto capítulo, **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**, compreende o objetivo final atingido pela pesquisa, a interpretação dos dados coletados acerca da preservação dos bens e a apresentação do catálogo dos bens.

O último capítulo, **CONSIDERAÇÕES FINAIS**, explana o que a pesquisa conseguiu atingir dentro do processo de preservação das edificações, traz reflexões sobre as referências utilizadas como base para o trabalho e acerca do produto final e sua aplicação para a cidade, bem como uma análise final a respeito do inventário realizado para Santiago, como um início de preservação e reconhecimento do seu patrimônio.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo, para a compreensão e desenvolvimento de toda pesquisa, faz-se necessário realizar a revisão referente à bibliografia utilizada, como meio de definição de conceitos relacionados à própria memória, seja ela histórica ou coletiva, da definição de inventário ao significado de patrimônio, sua preservação e evolução, assim como os métodos utilizados para classificação dos bens. A revisão desses conceitos e conteúdos norteia a realização da pesquisa para o inventário.

### 2.1 A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA

Ao discorrer sobre patrimônio e preservação cultural, os termos se relacionam diretamente à expressão, à história de um povo, lugar ou uma comunidade. É a transmissão de sua memória, vista como vestígios, fatos de um acontecimento. Para Le Goff (1990, p. 476), “a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje”.

As imagens originadas pela memória são materializadas por meio de fotografias, documentos ou pela própria arquitetura e nos remetem a outros tempos que conseguem ser preservados e transmitidos ao longo das gerações, constituindo parte de uma memória coletiva das cidades. Como Pesavento (1999, p.16) descreve, “o espaço urbano, na sua materialidade imagética, torna-se, assim, um dos suportes da memória social da cidade.” Os registros dessas memórias relatam fatos históricos marcantes de uma determinada sociedade.

Para Nora (1993, p. 14), “a necessidade de memória é uma necessidade da história”. Documentar essas memórias através de testemunhos, imagens, edificações, elementos urbanos, mantém preservada a identidade cultural de cada lugar e sua própria história. Ferrara (1993), diz:

As transformações econômico-sociais deixam na cidade marcas e sinais que contam uma história não verbal pontilhada de imagens, de máscaras, que tem como significado o conjunto de valores, usos e hábitos, desejos e crenças que misturam, através do tempo, o cotidiano dos homens. (FERRARA, 1993, p. 202).

As transformações pelas quais as cidades passam evidenciam seus períodos evolutivos e formam a identidade de cada local, tornam-se a memória histórica e coletiva destes lugares, as referências de várias épocas que constituem seu patrimônio cultural.

Para Gonçalves (2013, p. 2), “a memória histórica parte das construções referenciais de passado e presente e permite observar as diferentes perspectivas dos grupos sociais e culturais”. A memória histórica é única como fonte da própria história, ela guarda os acontecimentos significativos de determinado lugar, sociedade e tempo. Diferente da memória coletiva, que é compartilhada como um conjunto de representações de várias gerações. Carretero (2010) define memória coletiva como:

“Memória coletiva”: essa comunidade de lembranças ou representações do passado da qual diversos grupos sociais, políticos e culturais se valem para construir os registros de sua genealogia, manter-se no presente e defender-se dos riscos e acontecimentos futuros, tanto em um sentido positivo quanto negativo. A memória coletiva costuma estar repleta de heróis, mitos e ritos que dão forma a seus conteúdos. [...] Instituído um cânon que permite que uma comunidade de cidadãos interprete muitos dos fenômenos sociais e históricos que os cercam. Por último, dirige também os usos futuros da memória, inscrevendo-se materialmente nos corpos, nas mentes e nos ambientes humanos. (CARRETERO, 2010, p. 35-36).

A memória coletiva é o suporte para preservação do patrimônio dentro de uma sociedade, ela guarda o que é necessário ser reconhecido e preservado. Para Le Goff (1990, p. 477), “a memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma a que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens”.

Complementando o significado, Halbwachs (1991) definiu memória coletiva como:

Memória coletiva é o processo social de reconstrução do passado vivido e experimentado por um determinado grupo, comunidade ou sociedade. Este passado vivido é distinto da história, a qual se refere mais a fatos e eventos registrados, como dados e feitos, independentemente destes terem sido sentidos e experimentados por alguém. (HALBWACHS, 1991, p. 210).

Nas palavras de Ricoeur (2007, p. 40), “não temos nada melhor que a memória para significar que algo aconteceu, ocorreu, se passou antes que declarássemos nos lembrar dela”. Memória coletiva e histórica é a base conceitual

para preservar o patrimônio de uma cidade, preservar o que pertence aos lugares de memória, esses espaços físicos que servem de suporte para as memórias culturais. Nas palavras de Nora (1993):

O lugar de memória supõe, para início de jogo, a justaposição de duas ordens de realidades: uma realidade tangível e apreensível, às vezes material, às vezes menos, inscrita no espaço, no tempo, na linguagem, na tradição, e uma realidade puramente simbólica, portadora de uma história. A noção é feita para englobar ao mesmo tempo os objetos físicos e os objetos simbólicos, com base em que eles tenham 'qualquer coisa' em comum. [...] Cabe aos historiadores analisar essa 'qualquer coisa', de desmontar-lhe o mecanismo, de estabelecer-lhe os estratos, de distinguir-lhe as sedimentações e correntes, de isolar-lhe o núcleo duro, de denunciar-lhe as falsas semelhanças e as ilusões de ótica, de colocá-la na luz, de dizer-lhe o não dito. [...] Lugar de memória, então: toda unidade significativa, de ordem material ou ideal, que a vontade dos homens ou o trabalho do tempo converteu em elemento simbólico do patrimônio memorial de uma comunidade qualquer. (NORA, 1993, p. 63).

Cada cidade é um lugar de memória. Para quem fez parte de sua evolução e crescimento, ela contém os elementos que compõem o seu patrimônio cultural, as criações de sua sociedade repassadas a outras gerações, sua história consolidada através de sua cultura, arquitetura, suas formas, paisagens, símbolos e memória.

## 2.2 CONCEITO DE PATRIMÔNIO CULTURAL

Ao estabelecer conceitos ligados a patrimônio, imediatamente se estabelece uma relação com herança, pertencimento, bens. O termo patrimônio, para Françoise Choay (2005, p.11), estava, na origem, ligado às “estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo. Requalificados por diversos adjetivos (genético, natural, histórico) que fizeram dele um conceito nômade”.

Deste modo, o conceito de patrimônio cultural está sempre em transformação, ele depende da cultura, dos valores e importância das memórias que compreendem a identidade de cada povo. A definição da Declaração do México (1985) para patrimônio consegue dar sentido à amplitude dessas transformações:

O patrimônio cultural de um povo compreende as obras de seus artistas, arquitetos, músicos, escritores e sábios, assim como as criações anônimas surgidas da alma popular e o conjunto de valores que dão sentido à vida. Ou seja, as obras materiais e não materiais que expressam a criatividade desse povo: língua, os ritos, as crenças, os lugares e monumentos

históricos, a cultura, as obras de arte e os arquivos e bibliotecas. Qualquer povo tem o direito e o dever de defender e preservar o patrimônio cultural, já que as sociedades se reconhecem a si mesmas através dos valores em que encontram fontes de inspiração criadora. (ICOMOS, 1985, p. 4).

Sendo assim, a partir do ano de 1988, passa a vigorar no país a Constituição Federal, onde foram considerados alguns critérios referentes ao patrimônio cultural brasileiro, descritos no artigo 216:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988).

Essa ação de preservação visa a garantir a integridade e a perenidade dos bens que mantêm os testemunhos das manifestações culturais, ambientais da sociedade. Elas asseguram a continuidade de sua história e a permanência de sua identidade como lugar através das edificações. Assim define a Declaração de Amsterdã (1975):

Sabe-se que a preservação da continuidade histórica do ambiente é essencial para a manutenção ou a criação de um modo de vida que permita ao homem encontrar sua identidade e experimentar um sentimento de segurança face às mudanças brutais da sociedade. (IPHAN, 1975, p. 03).

Essa identidade traduzida na arquitetura é dotada de significados e valores que lhes são atribuídos enquanto manifestações culturais e enquanto símbolos locais. Esses bens passam a exercer um papel importante na formação cultural, passam a ser reconhecidos como patrimônio cultural e merecedores de proteção, para Braga (2003):

Entende-se por patrimônio cultural todo aquele que sendo objeto, construção ou ambiente, a sociedade lhe atribua um valor especial, estético, artístico, documental, ecológico, histórico, científico, social ou espiritual e que constitua um patrimônio cultural essencial a transmitir às gerações futuras. (BRAGA, 2003, p. 02).

Nos registros de Cancline (1994, p. 99), “o patrimônio cultural é aquilo que um grupo social considera como cultura própria, que sustenta sua identidade e o diferencia de outros grupos”.

Cada cidade define seu patrimônio através dos vestígios de sua evolução e formação de sua identidade, materializados por meio dos bens culturais. E acabamos preservando tudo que, dentro disso, seja considerado de fundamental importância para nossas vidas e cultura. Salgueiro (1994) define as formas de materializações que as cidades possuem:

A cidade materializa-se através duma forma peculiar que é uma das componentes mais fortes das paisagens. Por isso, as cidades distinguem-se pelas características do sítio, pela maior variedade dos seus edifícios, pelo crescimento em altura, pela presença de monumentos. O conjunto edificado contribui largamente para caracterizar uma cidade, para a imagem que dela guardamos. Durante muito tempo as cidades diferenciavam-se umas das outras pelas características das suas construções que mostravam os materiais existentes, as condições locais do clima, as crenças, a estrutura de poder e as técnicas da sociedade que as edificaram. (SALGUEIRO, 1994, p. 71).

Essas características que diferenciam cada lugar e os tornam únicos conformam o patrimônio cultural de cada cidade, marcado por edificações que constituem seus bens arquitetônicos, o espaço produzido e apropriado por uma sociedade. O propósito principal do patrimônio cultural é este valor local atribuído a ele, enquanto uma manifestação cultural e simbólica de uma comunidade. Assim, esses bens passam a merecer proteção, para serem transmitidos a outras gerações. Hernández (2002) conclui que:

Podemos considerar patrimônio como o conjunto dos bens culturais, materiais ou imateriais, que, independentemente de tempo ou lugar, foram herdados dos antepassados e se encontram preservados, a fim de ser transmitido para as gerações futuras. (HERNÁNDEZ, 2002, p.16, tradução nossa).

## 2.3 A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Analisando os aspectos históricos da preservação, Adams (2002, p. 21) comenta que “desde tempos imemoriais a humanidade toma iniciativas isoladas para preservar bens que lhe eram importantes e que perpetuavam um legado para a posteridade”. A valorização desses testemunhos históricos e a preservação desse patrimônio construído foram tomando consciência no decorrer de uma longa trajetória histórica. São percebidas manifestações preservacionistas desde os remanescentes da antiguidade clássica e do renascimento.

Nos estudos de Luso, Lourenço e Almeida (2004), a preservação dos monumentos vai se fortalecendo após a revolução ocorrida na França, em 1789, como resultado da destruição de numerosos monumentos e documentos do passado. Decorrente deste momento, Meira (2008, p. 63) descreve “o entendimento de que o patrimônio é depositário de um interesse coletivo, relacionado à identidade nacional”, apressando, assim, a definição de critérios para preservação. Em 1794, a Convenção Nacional Francesa promulgou um decreto em favor da conservação dos bens. No ano de 1883, ocorre, em Roma, o III Congresso de Engenheiros e Arquitetos, que define princípios para obras de restauração arquitetônica.

Deste modo, começam a surgir as primeiras leis de preservação na Itália e França. Em 1931, acontece a Conferência de Atenas que, nas definições de Figueiredo (2013), discute princípios de racionalização de procedimentos de restauro dos monumentos arquitetônicos e propõe condutas e ideias fundamentais a nível internacional em relação à preservação, com a elaboração da Carta de Atenas.

Os encontros internacionais, a partir daí, passam a elaborar os documentos conhecidos como Cartas Patrimoniais, que, de acordo com Luso, Lourenço e Almeida (2004), servem para organizar as ideias dispersas nos modos de intervir. Com base nas cartas, os países começam a estabelecer suas regras e comissões especiais para preservação do patrimônio e restauração dos bens de valor histórico, artístico, cultural e arquitetônico. Em 1945, a Organização das Nações Unidas (ONU) criou a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), onde um dos seus objetivos é garantir e desenvolver atividades para a salvaguarda e proteção do patrimônio cultural.

As operações de preservação do patrimônio ganham, cada vez mais, espaço frente à sociedade, na busca de um processo de integração cultural, social,

econômico, político, onde se questiona o destino dos diferentes povos, a manutenção da identidade urbana e da memória da cidade. A preservação cultural é o meio de identificação, proteção, conservação, restauração, revitalização dos bens, para a sua salvaguarda e para que as próximas gerações também usufruam dessas culturas.

Meira (2008) salienta a descrição de Lemaire sobre a preservação, onde “o grande desafio, no caso do patrimônio, é conservar não uma série de silenciosos arquivos de pedra, mas um testemunho vivo de quem ali passou antes de nós, e oferecendo uma dimensão poética ao espaço construído” (LEMAIRE, 1996, apud MEIRA, 2008, p. 43). Para Ortiz (2002, p. 16) “na história das sociedades humanas, a cultura sempre esteve de alguma maneira, enraizada no meio físico que a envolvia”. Esse meio físico é, propriamente, o que diferencia cada povo, cada cultura e instiga a serem conhecidos por todos.

Possuir um bem reconhecido como Patrimônio Mundial contribui para inserir um país ou um grupo social no meio internacional, com benefícios sociais, culturais, políticos e, também, econômicos. Nesse sentido, a ampliação do significado de preservação do patrimônio cultural está associada à importância da memória e da diversidade cultural para a sobrevivência da própria humanidade. Como conclui Nora (1993, p. 07), “a curiosidade pelos lugares onde a memória se cristaliza e se refugia está ligada a este momento particular da nossa história”.

### **2.3.1 Manifestações preservacionistas no Brasil**

No Brasil, a consciência da necessidade de preservação de bens culturais foi acontecendo gradativamente e, seguiu um longo processo de compreensão do seu patrimônio até chegar a ações preservacionistas. As primeiras tentativas de preservação, segundo dados da Sphan/Pró-Memória<sup>4</sup> (1980), estão ligadas a contestações quanto à demolição do Palácio de Friburgo, em Pernambuco, no ano de 1742.

---

<sup>4</sup> Sphan/Pró-Memória é uma organização dual, que visa dar maior dinamismo às políticas culturais voltadas para a preservação do patrimônio cultural. A partir do final de 1979 a responsabilidade pela preservação do acervo cultural e paisagístico brasileiro passou para a Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), como órgão normativo, de direção superior e coordenação nacional, incumbindo a Fundação Nacional Pró-Memória, como órgão operacional, proporcionar os meios e os recursos que permitiam agilizar a Secretaria (SPHAN, 1980, p. 28-29).

Mais de um século depois, de acordo com a Sphan/Pró-Memória (1980), ocorrem outras iniciativas em relação à preservação no país, por meio de coleta de coleções epigráficas para a Biblioteca Nacional, além de estudos históricos dos monumentos nacionais, tentativas de anteprojetos de leis a nível nacional e estadual. Contudo, na década de 1920, os estados tomam iniciativas para organizar e defender seus acervos históricos. Em 1921, o Rio Grande do Sul cria uma seção regional do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – Seção do Rio Grande do Sul (IHGBRS). Em 1924, com a preocupação pela evasão das obras de arte brasileira ao exterior, o estado de Minas Gerais apresenta projeto na Câmara dos Deputados, para proibir essa evasão, mas o projeto entrava em desacordo com as leis vigentes no país. No ano de 1927, outros Estados como Bahia, Pernambuco criam Inspetorias Estaduais de Monumentos, Museus e Arquivos Públicos.

Na década de 1930, segundo a Sphan/Pró-Memória (1980), as iniciativas preservacionistas começam a obter resultados mais consistentes, assumem posturas inovadoras junto aos intelectuais e artistas brasileiros ligados ao modernismo. Gustavo Capanema, Ministro da Educação, foi incumbido de dar início aos estudos para um novo projeto de lei federal referente à preservação e solicita, a Mário de Andrade<sup>5</sup>, Diretor do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, que elabore um anteprojeto de lei para salvaguarda dos bens, confiados a Rodrigo Melo Franco de Andrade<sup>6</sup>, que, desde sua descoberta a respeito do Barroco Mineiro, percebeu a necessidade de proteger os monumentos históricos.

A implantação, em 1937, do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), também contou com a colaboração de ilustres brasileiros ligados ao movimento modernista, como Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Afonso Arinos, Lúcio Costa e Carlos Drummond de Andrade, cujo movimento estabeleceu uma relação com a preservação do patrimônio brasileiro em busca de uma identidade nacional dentro da sua cultura.

---

<sup>5</sup> Mário de Andrade, intelectual, escritor, crítico literário, musicólogo, ensaísta, folclorista, redigiu o anteprojeto de criação do SPHAN - Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - foi o primeiro responsável pela condução dos trabalhos na então 4ª Região do Iphan, que compreendia os estados de São Paulo, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. (SPHAN/ PRÓ-MEMÓRIA, 1980).

<sup>6</sup> Rodrigo Melo Franco de Andrade assumiu a direção do SPHAN oficialmente em 1937 e durante 30 anos dedicou-se à preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro. A partir daí, a proteção dos bens patrimoniais do país passou a ser sua atividade principal, deixando em segundo plano a literatura, o jornalismo e a advocacia. (SPHAN/ PRÓ-MEMÓRIA, 1980).

Neste mesmo momento da criação do SPHAN, foi promulgado o Decreto-Lei N° 25 , em 30 de novembro de 1937, que organizava a proteção do patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

O período compreendido pelas três primeiras décadas do Serviço foi considerado como a fase heroica, onde os bens foram estudados, documentados, consolidados e divulgados, salvando as edificações do seu desaparecimento, preservando a cultura brasileira. Em 1946, o SPHAN passa a categoria de Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DPHAN), que aprova um regime interno, ganhando nova estrutura, com as Diretorias Regionais, nove ao todo, além de Grupos de Museus e Casas Históricas. Essa primeira fase termina em 1967, com a aposentadoria de Rodrigo Melo Franco de Andrade.

Tem início a segunda fase, a fase moderna, sob a direção de Renato Soeiro<sup>7</sup> e, no ano de 1970, o SPHAN é transformado em Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e seus distritos, em departamentos estaduais, tomando medidas mais abrangentes. Esta nova diretoria segue até o ano de 1979. Neste mesmo ano, o IPHAN foi reestruturado e inserido na organização do Ministério da Educação e Cultura, dividido em Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, responsável pelo acervo cultural e paisagístico e, em Fundação Pró Memória, órgão que proporcionaria meios e recursos, a Sphan/Pró-Memória.

Com auxílio de técnicos internacionais, foram elaborados planos de proteção e, posteriormente, com o Programa das Cidades Históricas, inicia-se uma nova etapa para proteção e preservação dos bens culturais brasileiros. Nesse momento, técnicos foram preparados e realizaram tombamentos, restaurações e revitalizações, assim pode-se assegurar a permanência da maior parte do acervo arquitetônico e urbanístico brasileiro, além do acervo documental e etnográfico, das obras de arte integradas e dos bens móveis.

No ano de 1988, passa a vigorar, no país, a Constituição Federal Brasileira, definindo o que é Patrimônio Cultural. Dentro do artigo 216/1988 (BRASIL, 1988), estabelece que "patrimônio cultural é formado por bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à

---

<sup>7</sup> Renato de Azevedo Duarte Soeiro, arquiteto, foi presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) de 1967 a 1979. Foi sob sua administração que se criou o Programa das Cidades Históricas e o Programa de Ação Cultural do país (SPHAN/PRÓ-MEMÓRIA, 1980).

identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”.

Neste momento, a Constituição reconhece a existência de bens culturais de nível material e imaterial, além de determinar as formas de preservação desse patrimônio como o Registro, o Inventário e o Tombamento (artigo 216, § 1º, 1988).

De acordo com os dados do IPHAN (2015), no ano de 1990, a Lei nº 8.029 é sancionada e autoriza a criação do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, que em 1994 volta a se chamar Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). É uma autarquia federal, vinculada ao Ministério da Cultura, responsável pela preservação do patrimônio cultural brasileiro. É o IPHAN que protege e promove os tombamentos dos bens culturais no país, assegurando sua permanência. Hoje, ele possui vinte e sete Superintendências, uma em cada Estado; trinta e um Escritórios Técnicos, localizados principalmente nas Cidades Históricas; e quatro unidades Especiais, três delas no Rio de Janeiro e uma em Brasília.

O trabalho de preservação, no Brasil, é realizado há quase oitenta anos, garantindo a salvaguarda do patrimônio cultural brasileiro.

### **2.3.2 A preservação do patrimônio no Rio Grande do Sul**

A preocupação com o patrimônio, no Rio Grande do Sul, permeia muitos segmentos da sociedade, desde as primeiras décadas do século XX. De acordo com as pesquisas de Meira (2008), no ano de 1921, antes mesmo da criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1937, já havia iniciativas, do Governo do Estado, em relação à valorização e preservação do patrimônio, com a criação de uma seção regional do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – Seção do Rio Grande do Sul (IHGBRS), que, em 1922, no Regulamento de Terras, faz uma listagem dos “lugares históricos”, locais que marcaram a evolução do estado, referindo-se, principalmente, às ruínas das Missões Jesuíticas Guaranis de São Miguel Arcanjo (Figura 13).

Figura 13 – Foto da Ruína da Igreja de São Miguel Arcanjo – Tombada: 16/05/1938



Fonte: Arquivo Noronha Santos (RJ).

No ano de 1937, quando o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) criou seus nove departamentos estaduais, para tomar medidas mais abrangentes, o estado acabou fazendo parte da 7ª Região, tendo sede em Porto Alegre/ RS. Seu primeiro representante foi Augusto Meyer<sup>8</sup>. As ações de preservação ampliaram-se a partir de 1938, com a atuação do SPHAN, que atingiu as principais regiões do estado. Segundo Meira (2008, p.328), “muitos bens foram tombados pelo valor histórico e outros pelo valor artístico, alguns pelo valor paisagístico, etnográfico e arqueológico ou também foram inscritos em mais de um livro-tombo, associando-se os valores”. Sendo que o primeiro bem tombado no Estado foi à Casa de Material Missioneiro (Figura 14) em 1938, que acabou sendo demolida sem o conhecimento da instituição.

Em 1940, surgiu, no estado, um movimento civil pela preservação do patrimônio. Nesse período, muitas coisas foram tombadas por interferência do poder político, o que causou, em 1941, por meio do decreto 3866/41, o cancelamento de tombamentos por motivo de interesse público.

---

<sup>8</sup> Augusto Meyer, poeta e ensaísta, nasceu em Porto Alegre, foi membro da Academia Brasileira de Letras, foi o primeiro representante do SPHAN no estado, organizou o Instituto Nacional do Livro sendo diretor por 30 anos. (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS).

Seguindo a cronologia de Meira (2008), no ano de 1946, o decreto de lei nº 8534 oficializou a criação do 4º Distrito do SPHAN, do qual o Rio Grande do Sul passou a fazer parte e, em 1952, Dante de Laytano<sup>9</sup> foi designado seu representante. Em 1954, foi criada a Divisão de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, ligada à Secretaria da Educação. Em todo país, no ano de 1955, havia 543 bens tombados, sendo que 12 deles no estado<sup>10</sup>, considerados poucos em relação ao todo. Assim, no ano de 1964, através do decreto 17018/64, o governo do estado criou uma diretoria do patrimônio, que passou a vistoriar esses bens tombados.

Figura 14 – Foto da casa construída com material missioneiro – Santo Ângelo na época, hoje município de Entre Ijuís - Primeiro bem tombado no Rio Grande do Sul – Tombada em: 20/04/1938



Fonte: Arquivo Noronha Santos (RJ).

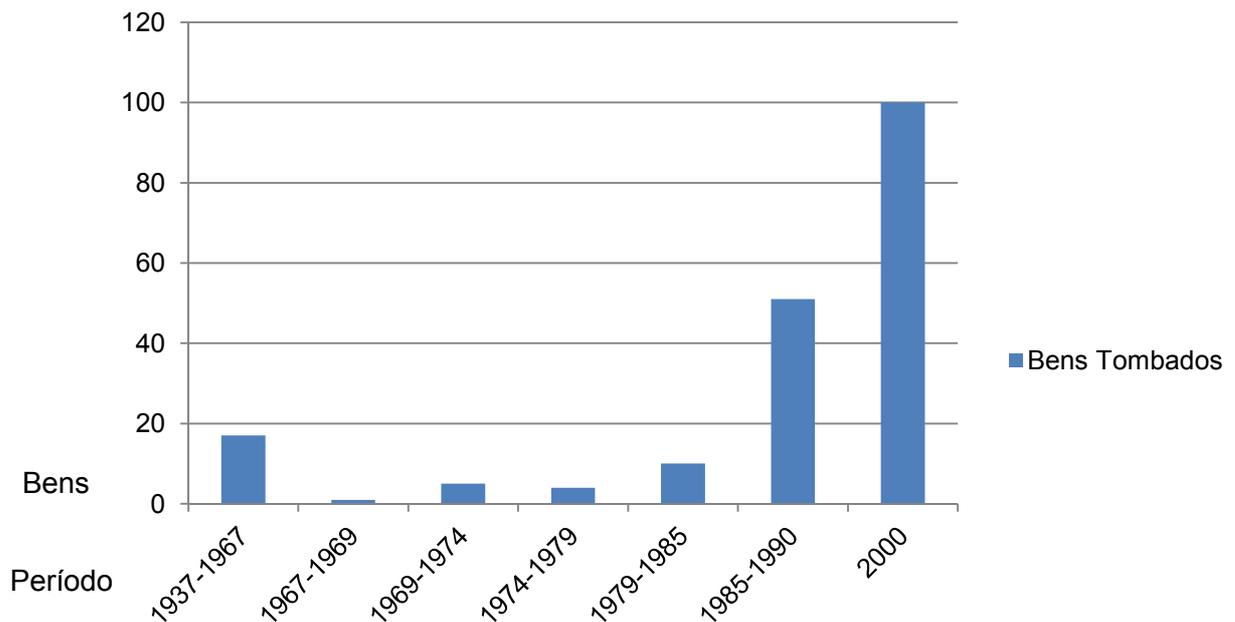
No final desta primeira “fase heroica” da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DPHAN), de 1937 a 1967 e, com base nos dados de Meira (2008c), dezessete bens edificados foram tombados no Estado. Se relacionarmos os tombamentos às gestões políticas do país, teremos, nas gestões de 1967 até 1969,

<sup>9</sup> Dante de Laytano, juiz, professor e escritor brasileiro. Pertenceu a inúmeras instituições culturais, entre elas o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. (ACADEMIA RIO-GRANDENSE DE LETRAS).

<sup>10</sup> Casa feita com Material Missioneiro; Igreja de São Miguel; Forte de Caçapava; Igreja Matriz de São Pedro e Capela São Francisco (Rio Grande); Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição (Viamão); Igreja Nossa Senhora das Dores (Porto Alegre); Casa de Bento Gonçalves (Triunfo); Palácio Farroupilha (Piratini); Casa de Garibaldi (Piratini); Coleção do Museu Júlio de Castilhos; Igreja Nossa Senhora do Rosário (Porto Alegre). (MEIRA, 2008).

um bem tombado; de 1969 a 1974, 05 bens; de 1974 a 1979, quatro bens; de 1979 a 1985, dez bens; de 1985 a 1990, 51 bens foram tombados (Gráfico 01). E, ao longo do século XX, vários tombamentos foram realizados, refletindo a mudança de conceitos.

Gráfico 1 - Bens Tombados no Estado



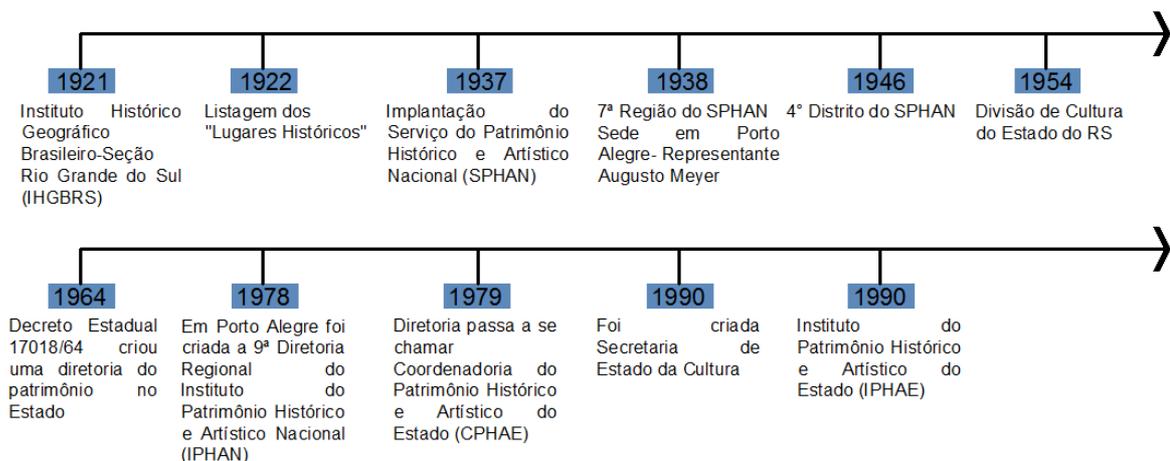
Fonte: Autora, 2015.

Até o ano de 1970, as ações do IPHAN no Rio Grande do Sul não foram autônomas e, sim, dependentes de outros estados, como Paraná e São Paulo. Somente no ano de 1978, foi estabelecida em Porto Alegre, a 9ª Diretoria Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e, após o ano de 1979, esse órgão passa a se chamar Coordenadoria do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (CPHAE).

A partir da década de 1980, aumentaram as preocupações com a preservação da memória do estado e, assim, vários bens de valor histórico e arquitetônico foram tombados. No ano de 1990, foi criada a Secretaria de Estado da Cultura, transformando as coordenadorias em Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, o IPHAE (Quadro 01), que, de acordo com o Instituto, em outubro de 2013 chegou em 145 bens tombados, em setembro de 2014, a 150 bens

e, em janeiro de 2015, 151 bens tombados no Rio Grande do Sul. O Instituto do estado apoia os municípios, formando convênios e parcerias, para que eles realizem inventários dos seus bens edificados de valor cultural, a criarem legislações de tombamentos e de ações de proteção ao patrimônio.

Quadro 1 - Linha do tempo - Preservação no Rio Grande do Sul



Fonte: Autora, 2015.

Além desses, o próprio Instituto Nacional, o IPHAN, que desde sua criação em 1937, luta pela defesa do patrimônio brasileiro, até a estruturação do Instituto do Estado, o IPHAE, os quais sempre tiveram papel ativo e essencial na preservação dos bens patrimoniais do Rio Grande do Sul. A defesa do patrimônio, segundo o Instituto, também contou com o empenho dos civis e munícipes, de universitários, arquitetos da vanguarda moderna, governantes, literatos, historiadores, jornalistas que sempre defenderam seu patrimônio. E onde são permanentes os trabalhos de identificação, de documentação, de proteção, preservação e salvaguarda do patrimônio cultural do estado.

## 2.4 O INVENTÁRIO DOS BENS ARQUITETÔNICOS

O trabalho de inventário tem sido um instrumento constitucional de proteção ao patrimônio cultural, uma ferramenta de documentação que conhece, elabora arquivos de bens arquitetônicos e culturais de determinado lugar ou cidade e, busca protegê-los.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988, determinou o inventário como uma das formas de preservação do patrimônio, assim como o Registro e o Tombamento (artigo 216, § 1º, 1988).

1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação. (BRASIL, 1988).

Os registros acerca dos bens estabelecem a base para realização dos inventários, dessa forma o inventário torna-se um dos meios que proporcionam a documentação das edificações que conformam o patrimônio arquitetônico e cultural de um determinado lugar. Dentro disso, Miranda (2008) nos explica que:

Sob o ponto de vista prático o inventário consiste na identificação e registro por meio de pesquisa e levantamento das características e particularidades de determinado bem, adotando-se, para sua execução, critérios técnicos objetivos e fundamentados de natureza histórica, artística, arquitetônica, sociológica, paisagística e antropológica, entre outros. (MIRANDA, 2008, p.2).

Essas identificações e levantamentos proporcionam o conhecimento dos bens a serem protegidos, suas fontes documentais e históricas, a sistematização dos dados coletados forma a base dos inventários e dispõe sua utilização como instrumento de ação para instaurar a preservação do patrimônio existente. Esta ação, segundo o IPHAN (2007) possui uma função:

Os inventários têm como função, por um lado, constituir-se em uma ação de preservação do patrimônio, na medida em que conservam em outros suportes as informações contidas nos bens culturais, permitindo o acesso e a produção de conhecimento sobre os mesmos, independente dos seus suportes originais, [...], contribuindo diretamente para o estabelecimento de critérios e parâmetros de preservação. (IPHAN, 2007, p.17).

Critérios esses que colaboram para elaboração de estratégias de proteção ao patrimônio. Segundo a Carta de Lausane (1990):

Os inventários constituem fontes primárias de dados para a pesquisa e o estudo científico. A compilação de inventários deve ser considerada como um processo dinâmico permanente. Resulta disso também que os inventários devem integrar a informação em diferentes níveis de precisão e

de fiabilidade, uma vez que o conhecimento, mesmo superficial, pode fornecer um ponto de partida de proteção. (ICOMOS/ICAHAN, 1990, p. 3).

O Inventário é esse ponto de partida na busca de preservar o que é de interesse sociocultural de uma comunidade e, os espaços referenciais para a memória histórica e coletiva das cidades. Ele subsidia ações de preservação e salvaguarda do seu patrimônio arquitetônico e cultural.

Miranda (2008, p. 29) conclui que “o bem inventariado como patrimônio cultural submete-se a medidas restritivas do livre uso, gozo e disposição do bem, tornando-se, por outro lado, obrigatória a sua preservação e conservação para as presentes e futuras gerações”.

## 2.5 VALORES ARQUITETÔNICO, HISTÓRICO E ARTÍSTICO – MEIOS DE CLASSIFICAÇÃO E VALORAÇÃO

No momento em que se estabelece uma pesquisa a respeito de um processo de inventário do patrimônio arquitetônico, é necessário determinar o método pelo qual os bens serão classificados, definir os meios de valoração que serão associados às edificações, pois, na memória arquitetônica de uma cidade, alguns exemplares serão mais significativos quanto ao seu valor histórico, arquitetônico, artístico, de antiguidade, de memória, de novidade, de uso e, dentro destes tantos meios de valoração, alguns devem ser determinantes para a realização do inventário. Desse modo, um bem se “converte em patrimônio quando possui um valor ou um significado especial dentro de um contexto cultural” (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2008, p. 11), onde a própria comunidade se apropria do bem, reconhece e lhe confere valor, como afirma Le Goff (1990):

O que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa. (LE GOFF, 1990, p. 535).

No sentido de atribuir valores às edificações que apresentam um significado coletivo, de apropriação cultural e de patrimônio, foram utilizados, como embasamento desta pesquisa, os métodos de valoração com que Alois Riegl, Julio Curtis e Julio Katinsky, procuraram analisar os bens, “a partir das diferentes

percepções que o contato com os monumentos suscita nos indivíduos” (FONSECA, 1997, p. 65). Para Riegl (2014, p. 12) “a avaliação do monumento não repousa na memória e sim em valores presentes, que deverão ser levados em conta na definição de uma política de preservação”.

Riegl (2014), nas suas reflexões a respeito da conservação do patrimônio, primeiramente define o que é monumento: “uma obra criada pela mão do homem e elaborada com o objetivo determinante de manter sempre presente na consciência das gerações futuras algumas ações humanas ou destinos” (RIEGL, 2014, p. 31). Logo, parte para as atribuições referentes aos valores desses monumentos. O autor faz um estudo dos monumentos e sobre os processos que levam determinado período histórico a atribuir um tipo de valor. Dentre os valores, ele destaca o valor de antiguidade, valor histórico, valor volitivo da memória, valor de atualidade, valor de arte, valor de uso, valor de novidade.

Para Curtis (2005), ele define graus de prioridade para se estabelecer o que pretende proteger, destaca valores desde valor arquitetônico, valor evocativo, valor de antiguidade, valor ambiental, valor atual, até mesmo valores de acessibilidade, de conservação, valor de compatibilidade urbana e valor de raridade.

Katinsky (1999) estabelece a ligação entre os valores arquitetônico e artístico, a qualidade e a beleza da arquitetura por intermédio da técnica artística do decorrer dos tempos.

Neste trabalho sobre o inventário do patrimônio arquitetônico de Santiago, as edificações selecionadas para serem inventariadas precisam atender, ao mesmo tempo, valor arquitetônico, o valor histórico e o valor artístico. Neste contexto, os valores elencados se justificam por estarem interligados ao significado de patrimônio arquitetônico, como salienta Souza (2011, p. 49), “uma edificação carregada de significação histórica deve ser encarada como patrimônio arquitetônico e deve, portanto, ser valorizada e preservada como tal”.

Assim, atendem ao valor arquitetônico, por ser através das edificações, do patrimônio material que se tem a imagem solidificada de algo que a cidade foi um dia. O valor artístico complementa o arquitetônico, por registrar a evolução das concepções arquitetônicas aliadas à evolução da cidade, é a qualidade plástica, a criatividade, a beleza da arquitetura. O valor histórico, por ser algo que não pode ser substituído, faz parte de um momento na história daquele lugar.

Deste modo, os valores histórico e artístico são caracterizados por Riegl (2014, p. 25- 55) como:

1. **Valor histórico:** é o mais abrangente. Trata-se de um valor “objetivo”, todo acontecimento do passado constitui um elo insubstituível, irremovível, de uma corrente evolutiva e os mais representativos dentre eles são os que dizemos ter “valor histórico”. O monumento é testemunho de uma época, de um estágio da evolução humana que pertence ao passado, portador de uma dimensão documental. É tanto maior quanto mais o monumento tenha conservado a sua integralidade e quanto mais inalterado estiver após a sua criação. O monumento é testemunho de uma época, de um estágio de evolução humana que pertence ao passado, portador de uma dimensão documental.
2. **Valor de arte (artístico):** é aquele presente em toda obra que possua uma integralidade em suas propriedades de concepção, forma e cor e que responda ao “querer arte” vigente à época de sua composição. Uma obra possui valor de arte na medida em que responde às exigências de uma estética. Todo monumento artístico caracteriza-se por ser, ao mesmo tempo, um monumento histórico, já que ele representa uma determinada escala na evolução da arte, relativo às suas propriedades de concepção, forma e cor.

Quanto ao valor arquitetônico, Curtis (2005, p. 334-335) conceitua como:

3. **Valor Arquitetônico:** valor atribuído às edificações que oferecem particular interesse pelas qualidades que apresentem suas frontarias, elas que predominam na composição da paisagem urbana.

Dentro disso, Katinsky (1999, p. 15-24) complementa que o valor arquitetônico e o valor artístico estão relacionados entre si e, aplicado aos bens arquitetônicos, o valor artístico ocorre quando se apresentarem, sob os aspectos do hábito e da criatividade, as qualidades estabelecidas há séculos para definir a beleza na arquitetura e que já foram várias vezes modificadas na sua trajetória: a disposição dos espaços, a firmeza ou excelência da construção, a coerência dos elementos constitutivos. Assim, o valor artístico pode estar relacionado a uma qualidade artística aferida tecnicamente, a uma excelência artística relacionada ao grau de organização social ou à aferição tradicional, por meio do consenso em torno dos objetos em um dado momento e lugar.

Com esses critérios definidos e aplicados conjuntamente no espaço delimitado como 'núcleo histórico', chega-se aos bens a serem inventariados na pesquisa e que atendem aos três valores atribuídos, além de estarem o mais próximo do seu aspecto arquitetônico original e construídos nas três primeiras décadas do século XX. Esta delimitação foi utilizada para a seleção dos primeiros bens a serem inventariados, preservados e, posteriormente, na continuidade do trabalho de inventário, serão incluídos outros bens importantes para a cidade, sejam eles somente de valor histórico ou arquitetônico e que façam parte de outras localizações. Dentro disso, Souza (2011) salienta que:

Todas as edificações arquitetônicas que constituírem de um documento testemunhal e simbólico da história da sociedade santiaguense e evidenciam a evolução dos valores de uso e das formas de pensamento desta sociedade, são consideradas patrimônio arquitetônico. (SOUZA, 2011, p. 50).

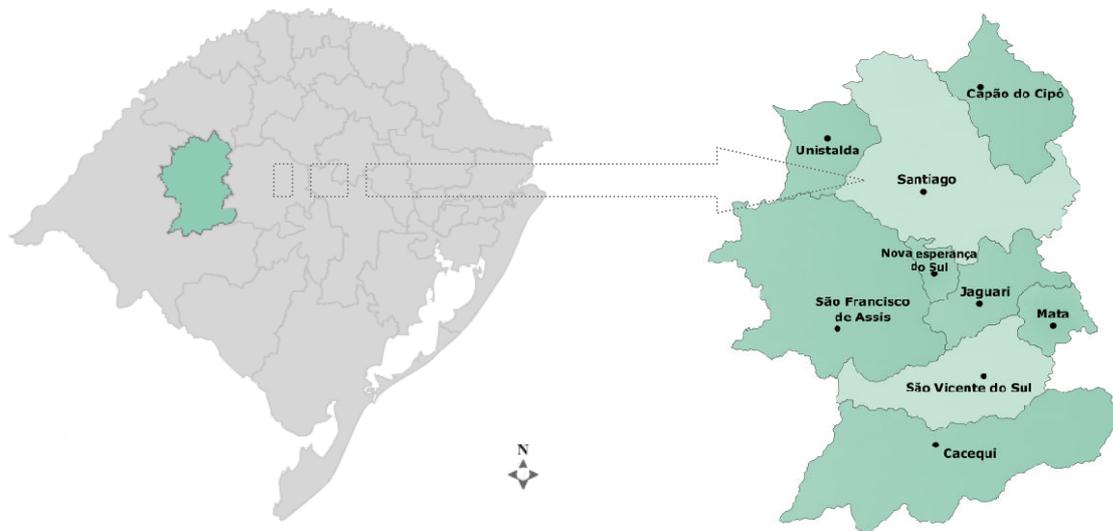
E assim como Meira (2008, p.19) conclui, “essa atribuição de valor passa a destacar determinados bens, materiais ou imateriais, que se transformam em patrimônio para uma determinada sociedade”.

### 3 CIDADE DE SANTIAGO - HISTÓRICO E EVOLUÇÃO

A cidade de Santiago fica localizada na microrregião do Vale do Jaguari (Mapas 1 e 2), no centro oeste do Estado do Rio Grande do Sul. De acordo com as pesquisas da historiadora Núncia Constantino<sup>11</sup> (1984), a região era habitada por índios guaranis e a colonização que deu origem à região foi iniciada pelos jesuítas por volta do ano de 1634. Constantino (1984, p.31) fala do momento em que sua demarcação se definia: “como parte de estância missioneira e como caminho natural para a passagem do gado dos jesuítas, estava concebido aquele que seria o município de Santiago, cuja gestação iria prolongar-se por mais de um século”.

Mapa 1 – Mapa do Rio Grande do Sul e Região do Vale do Jaguari

Mapa 2 – Mapa da Região do Vale do Jaguari



Fonte: COREDE, Rio Grande do Sul.

Fonte: Autora, 2013.

De acordo com o historiador Valdir Amaral Pinto (SOUZA, 2011, p.30), seu surgimento remonta ao período dos jesuítas e das guerras guaraníticas do século XVIII. Seu nome deriva desse tempo, pois fazia parte da Missão Jesuítica de São Miguel e era conhecida como Estância de São Thiago, o que liga a cidade à saga

<sup>11</sup>Dr<sup>a</sup>. Núncia Santoro de Constantino foi professora/pesquisadora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, desde 1975. A professora Núncia, ao longo de sua carreira, dedicou-se ao estudo de temáticas como imigração italiana, imigração urbana, memória e etnicidade. (ANPUH-RS, 2014).

missioneira. Por muito tempo ela foi chamada de Boqueirão, com o significado de passagem ou abertura natural que permitia o trânsito de pessoas e tropas das missões para a fronteira.

Com a doação de sesmarias a partir de 1815, as terras passam a ser ocupadas e os territórios demarcados. Em 1834, Arsène Isabelle<sup>12</sup> passou pelo Boqueirão de Santiago e registrou a existência de algumas chácaras onde hoje é o centro da cidade, a Praça central e o local que foi doado para construção da primeira Igreja Matriz. Em 1856, porém ainda era pouca a povoação existente na localidade.

Segundo os estudos de Núncia Constantino (1984), o território de Santiago era ocupado por estâncias e agrupamentos militares. Ela ressalta o relato de um juiz e historiador pernambucano, Hemeterio Velloso da Silveira, que, em suas passagens pela região, em 1856, destacou que o povoamento possuía três casas, sendo que uma delas era destinada ao comércio e de propriedade de um português. Nove anos depois, quando ele retorna ao Boqueirão, percebe o crescimento e descreve: “em 1865 tornamos a passar na mencionada localidade e ahi vimos uma povoação com mais de 40 casas habitadas, sendo 6 de negocio. Esta prompta a capella e apreciamos a imagem da padroeira” (SILVEIRA, 1909, p. 465).

Nos estudos de Núncia Constantino (1984), tem destaque a chegada dos imigrantes à região, a partir do ano de 1860, contribuindo para o desenvolvimento das primeiras povoações. Inicialmente, chegam os italianos, os alemães e os franceses, posteriormente os belgas, poloneses, húngaros, suíços entre outros, que formam as primeiras cidades com diversidades de valores e expressões culturais, as quais deram as características e formação para esta região. No ano de 1866, o povoado passa a ser chamado de Freguesia de Sant’ Iago e, neste período, passa a se desenvolver mais rapidamente. Na década de 1870, já possuía cerca de 500 casas, sua fonte de renda baseava-se na pecuária, no comércio e na agricultura.

Em 4 de janeiro de 1884 (data da comemoração do aniversário da cidade), segundo a Lei n° 1427/1884, no Artigo 2° da ‘Lei Colleção das Leis e Resoluções da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul’: “Fica elevada à categoria de Villa a Freguesia de Santiago do Boqueirão” (LEI n°1427/1884). Nesta fase, a cidade se organiza em termos de religião, de política, economia, cultura e de ensino.

---

<sup>12</sup>Arsène Isabelle, diplomata francês radicado em Montevidéu. (CONSTANTINO, 1984, p. 41).

Com a chegada do século XX, vem a modernidade, a estrada de ferro se estabelecia na região, a cidade via o progresso através da energia elétrica, a vinda do cinema, das linhas telefônicas, do telégrafo e do jornal. Como menciona Constantino (1984, p. 79), “religião, cultura, tudo se ampliava naqueles primórdios do século XX”.

Nas primeiras décadas do século XX, um dos momentos que contribuíram para o crescimento do município foi quando começaram a implantar os quartéis na cidade. Segundo Simões (1989, p. 66), no ano de 1921, foi criada a Primeira Divisão de Cavalaria. E, em 1922, a cidade possuía seu núcleo urbano formado (Figuras 15 e 16) através das primeiras ruas, primeiras praças e também da construção de seus primeiros prédios. Os que ainda permanecem estão identificados como seu patrimônio arquitetônico dentro desta pesquisa.

Figura 15 – Rua Pinheiro Machado, década de 1920



Fonte: Arquivos Prefeitura Municipal.

Figura 16 – Praça Moisés Viana, década de 1950



Fonte: Arquivos Prefeitura Municipal.

Outro momento que acelerou o desenvolvimento do município foi a inauguração da Estação Ferroviária em 1936. Como relata Pozo (1982, p. 58), “Com a chegada das paralelas de aço da então Estação Férrea, a nossa cidade tomou mais incremento, porque era o progresso que nos alcançava”. A cidade se liga a outros centros com mais facilidade e agilidade.

Em 1938, de acordo com Simões (1989, p. 185), “a Lei Estadual 7199/38, eleva a Freguesia à categoria de cidade, que passa a ser chamada de Santiago”. A partir de 1945, segundo Constantino (1984, p. 121), “o município amadurece a ponto

de alcançar seus limites máximos de autonomia. [...] ampliação das bases econômicas; político-administrativa; autossuficiência; infraestrutura [...] acompanhamento de tendências mais amplas”.

Santiago acompanhava as tendências culturais e também as novas tendências arquitetônicas. Embora sendo uma cidade distante dos grandes centros, possuía exemplares dentro das correntes do ecletismo, *art nouveau*, *art déco*, como a arquitetura das cidades mais desenvolvidas, bem como sua malha urbana que, conforme o crescimento da cidade, ia sendo modificada, ruas desalinhadas davam lugares a traçados retangulares, como ressalta Pozo (1982, p. 27): “Santiago, a exemplo de grandes cidades, também passará por remodelações e, então, desaparecerão essas ruas tortas”. Ele salienta a própria perda do patrimônio na remodelação das vias: “vão demolindo quarteirões, fazendo desaparecer os tradicionais e românticos casarões, com sacadas floridas [...], e elevando às alturas os arranha-céus”.

Constantino (1984, p. 127) descreve que “a urbanização da cidade avançou a partir do final da década de 1930”, pois as ruas recebem mais pavimentação, as praças são remodeladas, na próxima década as estradas de rodagem se ampliam, é fundado o aeroclube, o fornecimento de energia elétrica se torna compatível com as necessidades da cidade. Nos anos de 1950, houve crescimento demográfico, aumento da infraestrutura educacional, criação da Biblioteca Municipal, construção da barragem, hospital, expansão da telefonia e rádio, verificando-se o rápido progresso da cidade. Naquele momento, a cidade já tem sua organização político-administrativa, uma economia baseada na agricultura, pecuária e no comércio e vida cultural significativa.

Santiago cresceu e se desenvolveu, hoje é conhecida como Terra dos Poetas<sup>13</sup>, identificação que foi efetivada através de um projeto de lei no ano de 2008, em homenagem aos seus poetas e suas diversas expressões artísticas, divulgadas através das obras dos seus autores. Como poetas conhecidos nacionalmente, a

---

<sup>13</sup>Terra dos Poetas, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Assembleia Legislativa aprovou o projeto de Lei 90/2008, declara o município de Santiago "Terra dos Poetas". O projeto é de autoria do deputado Adroaldo Loureiro. (RIO GRANDE DO SUL, 2009).

cidade possui os autores Caio Fernando Abreu<sup>14</sup>, Aureliano de Figueiredo Pinto<sup>15</sup>, Túlio Piva<sup>16</sup>, entre tantos outros.

Atualmente, a cidade tem, aproximadamente 50 mil habitantes, conforme dados do IBGE no censo do ano de 2010, abrangendo uma área de 2.413,133 km<sup>2</sup>.

A respeito da preservação do seu patrimônio, hoje a cidade possui um Inventário apenas dos seus Monumentos Históricos. Quanto a sua arquitetura, não existe nenhuma catalogação nem inventário das edificações mais importantes. Mesmo o plano diretor realizado no ano 2006 não prevê a preservação do patrimônio arquitetônico, deixando clara a necessidade de uma ação que possa vir a proteger esses bens.

Destacam-se, neste trabalho, algumas das edificações que fizeram parte do crescimento e evolução da cidade, que se deu a partir do núcleo urbano gerador do centro histórico da cidade. Este é o foco desta pesquisa, inventariar os bens que ainda permanecem como seu patrimônio e que estejam localizados no núcleo histórico. Como se pode constatar, a cidade vivenciou muitas mudanças no seu traçado e a perda de muitos dos seus bens edificados, daí o intuito de preservar a memória do que ainda existe.

---

<sup>14</sup>Caio Fernando Abreu nasceu em 12.09.1948, em Santiago, foi escritor e jornalista, além de manter forte vínculo com o teatro, reconhecido nacional e internacionalmente. (ASSIS BRASIL; MOREIRA; ZILBERMAN, 1999).

<sup>15</sup>Aureliano de Figueiredo Pinto foi um médico, poeta, historiador e escritor brasileiro que, depois de formado, estabeleceu-se em Santiago. (MONTEIRO, 2008, p.74-75).

<sup>16</sup>Túlio Piva nasceu em Santiago, em 1915, importante comerciante santiaguense, seresteiro, violonista, poeta e compositor brasileiro. (MONTEIRO, 2008, p.74-75).

## 4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A realização de uma pesquisa envolve procedimentos metodológicos os quais são adotados conforme sua finalidade. Como primeira classificação, esta é uma pesquisa aplicada, pois, segundo Gil (2002, p. 26), “abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito da sociedade em que vivemos”. Dentro deste contexto, sua forma de abordagem é de uma pesquisa qualitativa, que, de acordo com Silva (2001), “não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave” (SILVA & MENEZES, 2001, p.20).

Como métodos empregados na coleta de dados, o primeiro deles foi a pesquisa bibliográfica, “elaborada com o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho” (GIL, 2002, p. 29). Outro procedimento utilizado foi o de pesquisa documental, valendo-se de todos os documentos e fotografias a respeito dos fatos. Trata-se, de uma pesquisa descritiva, ao utilizar o levantamento como busca de informações e conhecimento direto dos acontecimentos.

Dentro desses procedimentos empregados, valeu-se, igualmente, do método histórico, que, para Markoni & Lakatus (2003, p. 108), “consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje”.

De acordo com as propostas metodológicas, a pesquisa foi dividida em etapas, incluindo revisão bibliográfica acerca do tema e da história da cidade; coleta de dados para delimitação do núcleo histórico; seleção das edificações; valores atribuídos; levantamento arquitetônico e fotográfico, até o preenchimento das fichas do inventário.

Com base nos métodos descritos, os procedimentos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa envolveram as etapas seguintes.

## 4.1 ETAPAS

### 4.1.1 Pesquisa bibliográfica

Inicialmente, buscaram-se fontes bibliográficas para estruturar a pesquisa. Foram consultados livros, teses, dissertações, artigos e textos relacionados ao tema. Além de consultas em sites da internet, publicações e revistas sobre inventário e preservação do patrimônio arquitetônico. Esta primeira parte da pesquisa está centrada na ampliação do conhecimento, com base nos fundamentos teóricos, como forma de nortear a produção do inventário.

### 4.1.2 Contexto histórico de Santiago

Foi elaborado o panorama histórico acerca do município de Santiago, desde sua fundação até sua evolução histórica e urbana, como meio de conhecimento da cidade definida para a pesquisa do inventário.

### 4.1.3 Delimitação da área de preservação: núcleo histórico de Santiago

Como primeiro passo para identificação dos bens a serem inventariados, foi necessário demarcar, no município de Santiago, o que seria o seu núcleo histórico, o local onde a cidade surgiu como núcleo urbano, considerando que, até a realização dessa pesquisa, não existia essa delimitação. Para tal, foram utilizadas pesquisas históricas, buscas na prefeitura municipal, fotografias antigas, relatos de historiadores e mapa urbano, onde o centro foi delimitado através de mapas, graficados no programa AutoCAD e realizados pela autora.

### 4.1.4 Identificação das edificações

Na sequência, com base nos dados coletados e na história da cidade, foram selecionadas as edificações que contribuíram para a formação do seu núcleo histórico e que preservam suas características arquitetônicas originais, além de pertencerem ao período em que Santiago era um povoado, até as três primeiras décadas do século XX, quando foi reconhecida como cidade. Foi realizado um

registro fotográfico inicial de todas as edificações históricas existentes no centro da cidade, como também em outras zonas, datadas desse período e importantes de serem inventariadas. Depois de aplicados os critérios, foram selecionadas edificações a serem estudadas neste trabalho, ficando as demais para estudo posterior, como seguimento do trabalho de inventário.

#### 4.1.5 Definição de valores para seleção das edificações

Como método de classificação das edificações a serem inventariadas, foram utilizadas como base as teorias e definições do historiador Alois Riegl, do arquiteto Júlio Curtis e do arquiteto Julio Katinsky, atribuindo valores às edificações selecionadas, para que atendessem, simultaneamente, ao valor arquitetônico, à materialização do patrimônio; ao valor histórico, à memória coletiva da cidade e ao valor artístico - da representação da arte através dos elementos de arquitetura. As edificações foram analisadas através de um quadro de valores, contendo a data da construção dos bens, sua localização e os valores estipulados.

Quadro 2 – Quadro de valores

Valores	Atende ao Valor
Valor Arquitetônico	Sim ( ) Não ( )
Valor Histórico	Sim ( ) Não ( )
Valor Artístico	Sim ( ) Não ( )
Data da construção	3 primeiras décadas do século XX
Localização	Núcleo histórico: Sim ( ) Não ( )

Fonte: Autora, 2016.

#### 4.1.6 Demarcação das edificações selecionadas para o inventário

Em seguida, os bens a serem inventariados foram demarcados no mapa da cidade, dentro do núcleo histórico, e teve início a coleta e levantamento dos dados necessários ao preenchimento das fichas de inventário.

#### 4.1.7 Levantamento arquitetônico, histórico e fotográfico das edificações

Foram realizados, nesta etapa, os levantamentos das edificações, referenciados em três formas que se complementam: o levantamento arquitetônico, para obtenção dos desenhos gráficos de plantas de situação, localização e plantas baixas, cortes e fachadas, além da identificação dos detalhes para definir o período artístico da edificação; o levantamento fotográfico, para registrar as características e detalhes internos e externos das edificações; o levantamento histórico, para coleta de informações gerais sobre os bens através de entrevistas com familiares, moradores e historiadores; pesquisas na prefeitura, museu e cartório de registro de imóveis, para o conhecimento da história do imóvel, todos realizados pela autora.

#### 4.1.8 O inventário do patrimônio arquitetônico – histórico e artístico

O método utilizado para o procedimento do inventário das edificações foi por levantamentos de dados necessários ao conhecimento de cada um dos imóveis selecionados para a pesquisa e baseado, nas fichas do IPHAN, preenchidas com dados históricos e atuais das edificações, registros iconográficos, levantamento arquitetônico e fotográfico. As informações relativas aos bens foram obtidas em documentos, entrevistas, relatos, que possibilitaram uma leitura de todos os aspectos que envolvem as edificações a serem inventariadas.

##### 4.1.8.1 Modelo de ficha para o inventário

As fichas utilizadas para os levantamentos dos dados, referentes às edificações, têm por base as fichas do Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG)<sup>17</sup> do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). As fichas utilizadas são a - **Ficha M302** – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa – Módulo Cadastro (ANEXO A), **Ficha M303** – Bem imóvel – Arquitetura –

---

<sup>17</sup>O Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão – SICG é um instrumento desenvolvido pelo IPHAN para integrar os dados sobre o patrimônio cultural, com foco nos bens de natureza material, reunindo em uma base única informações sobre cidades históricas, bens móveis e integrados, edificações, paisagens, arqueologia, patrimônio ferroviário e outras ocorrências do patrimônio cultural do Brasil. (Fonte: IPHAN).

Caracterização interna (ANEXO B) e **Ficha M306** – Patrimônio Ferroviário (ANEXO C).

A ficha de inventário deve conter o maior número de informações possíveis sobre o bem edificado, reunindo conhecimentos de vários aspectos para sua catalogação, análise e inventário.

## **5 INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DE SANTIAGO**

O inventário do patrimônio arquitetônico de uma cidade contribui para o reconhecimento do valor que sua arquitetura possui para a história e memória da cidade e atua como uma ação para sua salvaguarda. Inventariar, de acordo com o Dicionário Brasileiro Globo (1992), é “registrar, catalogar, relacionar, descrever minuciosamente”.

Desse modo, um dos primeiros passos para preservar os bens de valor arquitetônico da cidade de Santiago foi identificar as edificações históricas que fazem parte deste acervo e realizar o levantamento desses imóveis por meio de catalogação e inventário, o que, segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE, 2001), “são os instrumentos básicos para implementar as políticas de preservação”. Juntamente com a Lei Municipal de tombamento, criação do Conselho e do Fundo Municipal de Patrimônio Cultural, entre outros.

Santiago foi fundada como vila em 1884. Dentro de todo período de sua história, muitas edificações marcaram sua evolução arquitetônica. Hoje, pouco existe desse patrimônio, pois os imóveis de valor histórico dão espaço para as novas edificações, ou passam por alterações, descaracterizando-as e colocando em risco a memória arquitetônica da cidade. Com o intuito de dar início a uma ação de preservação dos bens arquitetônicos que ainda permanecem no núcleo histórico da cidade, segue o produto final desta pesquisa, que se constitui em um ato de preservação, que é o inventário do patrimônio arquitetônico de Santiago.

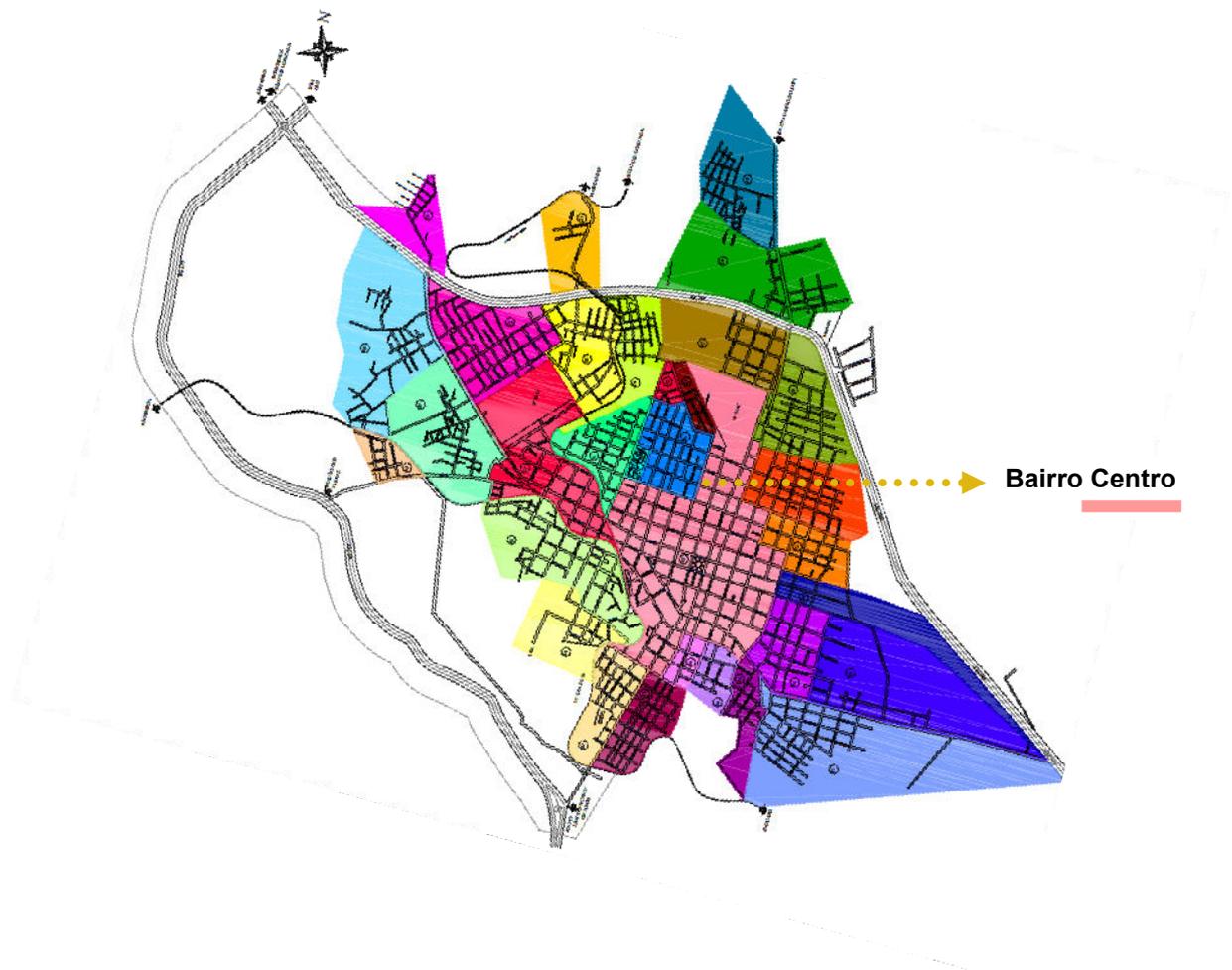
Para isso, primeiramente foi delimitado o que seria o núcleo histórico da cidade; após, foram identificadas as edificações, objeto de interesse desse inventário, construídas desde o momento do seu surgimento como povoação, até as três primeiras décadas do século XX e por ser, segundo Curtis (2005, p. 335), “a partir deste momento o marco inicial da modernidade brasileira”. Portanto as edificações selecionadas estão localizadas no Núcleo Histórico da cidade, dentro desse período, e possuem características originais desde sua construção. Criou-se um guia, através do mapeamento das edificações, contendo informações históricas e arquitetônicas de cada uma delas.

Identificadas as edificações e suas datas de construção, foram aplicados os métodos de classificação e valoração, segundo Riegl e Curtis, selecionando seis edificações para o inventário. Para seus levantamentos, foram utilizadas as fichas já mencionadas no capítulo anterior, modelo do Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG), do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

### 5.1 DELIMITAÇÃO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE SANTIAGO

O fator delimitador deste trabalho foi, inicialmente, a definição do núcleo histórico e formador da cidade de Santiago, localizado através da análise do seu mapa urbano (Mapa 3), do bairro e das ruas que deram início à formação e à expansão da cidade, neste caso o centro.

Mapa 3 - Mapa da divisão dos bairros de Santiago/RS



Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal de Santiago, ano 2006.

Para a demarcação do núcleo formador da cidade, também foram utilizados levantamentos históricos, fotografias antigas e relatos dos historiadores a respeito das primeiras ruas que surgiram no seu traçado. Assim, foi reconhecido o centro histórico, em geral o local mais antigo e o núcleo urbano original das cidades, que traz marcas dos seus períodos de crescimento e evolução construtiva, guarda a memória histórica e coletiva das comunidades, tem seu valor cultural e importa ser preservado. Como afirma Salgueiro (2005):

Os centros históricos para além de serem as partes mais antigas da cidade, constituem-se como uma sucessão de testemunhos de várias épocas, monumento que nos traz vivo o passado, nos dá a dimensão temporal com a sequência dos fatos que estruturam as identidades. (SALGUERIO, 2005 apud PAULINO ou MEDEIROS, 2014, p. 43).

A cidade não possui nenhum mapa de sua evolução urbana, então a fonte de pesquisa para essa demarcação se deu através de relatos de historiadores que passaram pela localidade durante esse período de sua formação. Conforme foi descrito no capítulo 3, Santiago surgiu como parte de uma estância missioneira, foi passagem de tropas de gado no século XVII. Em 1834, tem-se o registro da existência de algumas chácaras na área central e a marcação do início do núcleo histórico, com a doação do terreno para construção da igreja. Em 1856, de acordo com relatos do historiador Hemeterio Velloso da Silveira, já existiam três casas na área central e, no ano de 1865, já eram quarenta casas e a Igreja matriz. Pozo (1982) relata a configuração urbanística que a cidade toma nesse período (Mapa 4):

A configuração urbanística da cidade apresenta acentuados defeitos de simetria, o que é objeto, muitas vezes, de comentários desairosos de certos forasteiros que nos visitam os quais entendem que a cidade devia ter seus traçados mais harmoniosos e estéticos – mas ignoram que o nivelamento da cidade, iniciado mais ou menos em 1856, quando por estas plagas não existia nenhum engenheiro ou pessoa que conhecesse a fundo a matéria, não podia ser uma obra de rigor apurado. (POZO, 1982, p. 23).

Mapa 4 – Mapa com a demarcação das primeiras ruas da cidade de Santiago, ano de 1856



Fonte: Autora, 2016.

No ano de 1891, segundo Pozo (1982), as ruas e praças da cidade receberam suas denominações por ato governamental e, no ano de 1905, algumas foram modificadas e outras permanecem até os dias atuais. Através desses relatos, consegue-se identificar as ruas que formam o núcleo histórico da cidade de Santiago (Mapa 5). Pozo (1982) relata que, de acordo com o ato nº 7, do Governo Municipal de 01-VII-1905, as ruas receberam as seguintes denominações:

A praça e ruas desta vila tomaram as seguintes denominações: a praça onde se acha a Igreja Matriz tomara o nome de '15 de novembro'; a rua que parte de norte a sul na mesma praça tomara o nome de 'Gal. Netto'; a rua em seguida da 'Gal. Netto' tomara o nome de 'Mal. Floriano Peixoto'; a rua que toma a mesma direção de norte a sul na extremidade da praça chamar-se-á 'Rua Júlio de Castilhos'; a que parte de leste a oeste tomara o nome de 'Bento Gonçalves'; a rua em seguida a mesma e na mesma direção terá o nome de rua 'Pinheiro Machado'; a rua imediata também na mesma direção toma o nome de 'Venâncio Aires'; o beco que parte da praça 15 de

novembro, leste ao oeste tomara o nome de 'Beco da Matriz'. A Rua que parte de leste ao oeste tomara o nome de Fernando Machado. (POZO, 1982, p. 28).

Mapa 5 – Mapa com a demarcação da expansão das ruas da cidade de Santiago, ano de 1905



Fonte: Autora, 2016.

A cidade vai crescendo mais rapidamente a partir do século XX (Mapa 6), de acordo com o historiador Machado (1981):

Santiago em 1922 poderia ser definida como um núcleo urbano formado por uma avenida, quatro praças e vinte e seis ruas, entre as quais a Pinheiro Machado, a Venâncio Aires, a Bento Gonçalves, a Benjamin Constant e a General Canabarro. Ruas estas até hoje existentes com a mesma denominação. (MACHADO, 1981, p. 166).

Mapa 6 – Mapa com a demarcação do crescimento das ruas da cidade de Santiago, década de 1930



Fonte: Autora, 2016.

Além dos relatos históricos, também foram utilizadas imagens aéreas antigas da década de 1930 (Figuras 17 e 18), período que abrange a classificação das edificações desta pesquisa, como também imagens das décadas de 1950 e 1970 (Figuras 19 e 20), para compreender o crescimento e a expansão do núcleo histórico da cidade.

Figura 17 – Imagens aéreas centro histórico, década de 1930



Fonte: Arquivos Prefeitura Municipal, 1930.

Figura 18 – Imagens aéreas centro histórico, década de 1930



Fonte: Arquivos Prefeitura Municipal, 1930.

Figura 19 – Imagem aérea de Santiago, década de 1950



Fonte: Arquivos Prefeitura Municipal de Santiago.

Figura 20– Imagem aérea de Santiago, década de 1970



Fonte: Arquivos Prefeitura Municipal de Santiago.

Realizados os mapas do núcleo urbano formador da cidade, foi demarcado o bairro centro no mapa urbano da cidade e o núcleo histórico (Mapa 07) e, posteriormente, demarcados os bens passíveis de serem inventariados por seu valor





quanto a sua valoração, pelos métodos estabelecidos por Riegl (2014), por possuírem valor histórico e valor artístico e por Curtis (2005) e Katinsky (1999), pelo valor arquitetônico. Seguem as edificações:

Figura 21 – Edificação Avenida Getúlio Vargas, nº 2063, construída em 1900



Valores	Atende ao Valor
Valor Arquitetônico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Histórico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Artístico	Sim ( ) Não ( X )
Data da construção	1900
Localização	Núcleo histórico

Fonte: Autora, 2014

**Descrição:** Edificação de valor histórico, pela sua data de construção e uso comercial. Possui elementos originais na sua fachada, porém, as aberturas foram todas modificadas. Tem valor arquitetônico pelo trabalho marcado com o uso de filetes rebaixados e detalhes na cimalha e platibanda, porém não em nível de ser um valor artístico, criativo para esta pesquisa. Faz parte das edificações para a continuidade do trabalho.

Figura 22 – Edificação Rua Pinheiro Machado, nº 1984, construída em 1916



Valores	Atende ao Valor
Valor Arquitetônico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Histórico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Artístico	Sim ( X ) Não ( )
Data da construção	1916
Localização	Núcleo histórico

Fonte: Autora, 2015

**Descrição:** Edificação selecionada por se enquadrar nos três valores, na data e localização. Mantém sua fachada original com características ecléticas, com muito requinte nos acabamentos e detalhes, como os balcões, a cimalha, balaustrada na sua platibanda, ornatos nas sobrevergas das aberturas, colunas adossadas nas paredes e capitéis, frontão demarcando o acesso e uma requintada cancela em ferro.

Figura 23 – Edificação Rua Sete de Setembro, n° 89, construída em 1923



Valores	Atende ao Valor
Valor Arquitetônico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Histórico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Artístico	Sim ( X ) Não ( )
Data da construção	1923
Localização	Núcleo histórico

Fonte: Autora, 2015

**Descrição:** Edificação selecionada por se enquadrar nos três valores, na data e localização. Sua fachada se mantém original com características do ecletismo, e com muitos detalhes nos acabamentos externos e internos. Frontão demarcando o acesso, cimalha, platibanda ornamentada, balcão e aberturas com ornatos.

Figura 24 – Edificação Rua Benjamin Constant, n° 345, 353, 365, construída por volta de 1920



Valores	Atende ao Valor
Valor Arquitetônico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Histórico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Artístico	Sim ( X ) Não ( )
Data da construção	1920
Localização	Núcleo histórico

Fonte: Autora, 2015

**Descrição:** Edificação selecionada por se enquadrar nos três valores, na data e localização. Sua fachada se mantém original desde suas modificações para linha *art déco*, e detalhes geométricos nos acabamentos externos.

Figura 25 – Edificação Rua dos Poetas, sem número, construída em 1910



Valores	Atende ao Valor
Valor Arquitetônico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Histórico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Artístico	Sim ( X ) Não ( )
Data da construção	1910
Localização	Núcleo histórico

Fonte: Autora, 2015

**Descrição:** Edificação selecionada por se enquadrar nos três valores, na data e localização. Mantém parte da fachada original com características do ecletismo, e detalhes nos acabamentos externos. Colunas adossadas nas paredes, ornatos, óculo acima da cancela de ferro, no acesso da residência.

Figura 26 – Edificação Rua Tito Beccon, nº 2007, construída em 1932



Valores	Atende ao Valor
Valor Arquitetônico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Histórico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Artístico	Sim ( X ) Não ( )
Data da construção	1932
Localização	Núcleo histórico

Fonte: Autora, 2015

**Descrição:** Edificação selecionada por se enquadrar nos três valores, na data e localização. Mantém sua fachada com características ecléticas e originais, com ricos detalhes nos acabamentos e demarcação do acesso principal com frontão ornamentado, cimalha, colunas adossadas nas paredes.

Figura 27– Estação Férrea de Santiago, Largo da Estação, construída em 1936



Valores	Atende ao Valor
Valor Arquitetônico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Histórico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Artístico	Sim ( X ) Não ( )
Data da construção	1936
Localização	Núcleo histórico

Fonte: Autora, 2014

**Descrição:** Edificação selecionada por se enquadrar nos três valores, na data e localização. Foi revitalizada, mantém sua fachada e parte dos acabamentos internos originais. Finaliza o percurso do núcleo histórico, onde hoje é a Estação do Conhecimento.

Figura 28 – Palacete na Avenida Júlio de Castilhos, nº 1923, construída em 1923



Valores	Atende ao Valor
Valor Arquitetônico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Histórico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Artístico	Sim ( ) Não ( X )
Data da construção	1923
Localização	Núcleo histórico

Fonte: Autora, 2016

**Descrição:** Palacete com valor histórico por ter pertencido à família tradicional na cidade e, possui seu valor arquitetônico. Foi revitalizado, mantém sua fachada original, porém sem tantos ornamentos referentes ao valor artístico. Faz parte das edificações para a continuidade do trabalho.

Figura 29 – Edificação Avenida Getúlio Vargas, n° 1793, construída em 1935



Valores	Atende ao Valor
Valor Arquitetônico	Sim ( ) Não ( X )
Valor Histórico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Artístico	Sim ( ) Não ( X )
Data da construção	1935
Localização	Núcleo histórico

Fonte: Autora, 2014

**Descrição:** Edificação com valor histórico. Sua fachada foi quase toda modificada, possui alguns detalhes arquitetônicos marcando o frontão da entrada e alguns marcando a platibanda, pilastras e cimalha.

Figura 30 – Edificação Avenida Júlio de Castilhos, n° 414, construída na década de 1930



Valores	Atende ao Valor
Valor Arquitetônico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Histórico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Artístico	Sim ( ) Não ( X )
Data da construção	Década de 1930
Localização	Núcleo histórico

Fonte: Autora, 2016

**Descrição:** Edificação de valor histórico, possui elementos originais na sua fachada e alguns modificados. Tem valor arquitetônico pela ornamentação marcando a platibanda, cimalha e decoração na sobreverga das aberturas, porém não possui um valor artístico, criativo para fazer parte deste estudo. Uma edificação para a continuidade do trabalho.

Figura 31 – Edificação Rua Benjamin Constant, nº 223, construída em 1932



Valores	Atende ao Valor
Valor Arquitetônico	Sim ( ) Não ( X )
Valor Histórico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Artístico	Sim ( ) Não ( X )
Data da construção	Por volta de 1932
Localização	Núcleo histórico

Fonte: Autora, 2015

**Descrição:** Edificação com valor histórico, já passou por várias modificações, com detalhes de arquitetura com falso enxaimel, detalhes no acabamento do acesso do portão ao pátio interno com detalhes curvos. Não possui qualidade arquitetônica nem artística para fazer parte deste trabalho.

Figura 32 – Edificação Rua dos Poetas, nº 871, construída em 1920



Valores	Atende ao Valor
Valor Arquitetônico	Sim ( ) Não ( X )
Valor Histórico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Artístico	Sim ( ) Não ( X )
Data da construção	1920
Localização	Núcleo histórico

Fonte: Autora, 2016

**Descrição:** Edificação com valor histórico pela sua data de construção. Foi revitalizada, mantém sua fachada original com alguns fechamentos das aberturas. Quanto a detalhes arquitetônicos, não tem muitos, somente a cimalha, algumas marcações na platibanda e nas sobrevergas das janelas. Não possui uma qualidade arquitetônica e artística para fazer parte deste trabalho.

Figura 33 – Edificação Rua Pinheiro Machado, n° 2010, construído em 1936



Valores	Atende ao Valor
Valor Arquitetônico	Sim ( ) Não ( X )
Valor Histórico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Artístico	Sim ( ) Não ( X )
Data da construção	1936
Localização	Núcleo histórico

Fonte: Autora, 2016

**Descrição:** Edificação com valor histórico pelo seu período de construção. Foi revitalizada, mantém sua fachada original com algumas aberturas modificadas, sem detalhes arquitetônicos, somente marcações verticais e horizontais dividindo os planos da fachada. Não possui uma qualidade arquitetônica e artística para fazer parte deste trabalho.

Figura 34 – Edificação Rua dos Poetas, n° 792- Construída em 1916



Valores	Atende ao Valor
Valor Arquitetônico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Histórico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Artístico	Sim ( ) Não ( X )
Data da construção	Década de 1950
Localização	Núcleo histórico

Fonte: Autora, 2016

**Descrição:** Edificação que possui valor histórico e arquitetônico, com características da linguagem californiana. Foi revitalizada e mantém sua fachada original. Hoje é um memorial da Poesia Contemporânea. É uma edificação para a continuidade do trabalho.

Figura 35 – Edificação Avenida Getúlio Vargas, n° 1868, construída em 1898



Valores	Atende ao Valor
Valor Arquitetônico	Sim ( ) Não ( X )
Valor Histórico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Artístico	Sim ( ) Não ( X )
Data da construção	1898
Localização	Núcleo histórico

Fonte: Autora, 2016

**Descrição:** Edificação com valor histórico pela sua data de construção, fundada para ser a sede da maçonaria, que aí permanece até os dias de hoje. Mantém sua fachada original com algumas aberturas modificadas, sem muitos detalhes arquitetônicos. Não possui uma qualidade arquitetônica e artística para fazer parte deste trabalho e, sim, para uma continuação dele.

Figura 36 – Edificação na Avenida Getúlio Vargas, n° 1997, construída na década de 1930



Valores	Atende ao Valor
Valor Arquitetônico	Sim ( ) Não ( X )
Valor Histórico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Artístico	Sim ( ) Não ( X )
Data da construção	Década de 1930
Localização	Núcleo histórico

Fonte: Autora, 2016

**Descrição:** Edificação com valor histórico por ter sido importante casa de comércio. Sua fachada está bastante descaracterizada. Quanto a detalhes arquitetônicos, não apresenta muitos, somente algumas marcações na platibanda e nas sobrevergas das janelas. Não possui uma qualidade arquitetônica e artística para fazer parte deste trabalho.

Figura 37 – Edificação Avenida Getúlio Vargas, nº 1522, construída em 1890



Valores	Atende ao Valor
Valor Arquitetônico	Sim ( ) Não ( X )
Valor Histórico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Artístico	Sim ( ) Não ( X )
Data da construção	1890
Localização	Núcleo histórico

Fonte: Autora, 2016

**Descrição:** Edificação com valor histórico para a cidade, por ser uma das mais antigas. Pelos dados históricos, foi sede de uma chácara. Sua fachada foi modificada, com a construção de um avarandado, e as aberturas e cobertura foram substituídas. Não possui qualidade arquitetônica e artística para fazer parte deste trabalho e sim, para uma continuação dele.

Figura 38 – Edificação Avenida Júlio de Castilhos, nº 621, construída na década de 1920



Valores	Atende ao Valor
Valor Arquitetônico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Histórico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Artístico	Sim ( ) Não ( X )
Data da construção	Década de 1920
Localização	Núcleo histórico

Fonte: Autora, 2016

**Descrição:** Edificação de valor histórico possui elementos originais na sua fachada e seu interior, as aberturas foram modificadas. Tem valor arquitetônico pela ornamentação marcando a platibanda, cimalha e decoração na sobreverga das aberturas, porém não possui um valor artístico, criativo para fazer parte deste estudo. Uma edificação para a continuidade do trabalho.

Figura 39 – Edificação Avenida Júlio de Castilhos, nº 569, construída na década de 1940



Valores	Atende ao Valor
Valor Arquitetônico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Histórico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Artístico	Sim ( ) Não ( X )
Data da construção	Década de 1940
Localização	Núcleo histórico

Fonte: Autora, 2016

**Descrição:** Edificação de valor histórico foi a primeira sede dos Correios na cidade. Possui elementos originais na sua fachada, mas as aberturas foram modificadas. Tem valor arquitetônico pela ornamentação marcando a platibanda e decoração na sobreverga das aberturas, porém não possui um valor artístico, criativo para fazer parte deste estudo. Uma edificação para a continuidade do trabalho.

Figura 38 – Edificação Rua Tito Beccon, nº 578, construída em 1930



Valores	Atende ao Valor
Valor Arquitetônico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Histórico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Artístico	Sim ( X ) Não ( )
Data da construção	1930
Localização	Bairro Vila Nova

Fonte: Autora, 2016

**Descrição:** Edificação possui os três valores e, está dentro do período construtivo, porém localizada distante do núcleo histórico. Mantém sua fachada original, com algumas modificações nas aberturas. Possui características ecléticas, com cimália e frontão demarcando os acessos, adornos em argamassa e detalhes na platibanda. Com reboco rugoso, algo não muito utilizado na época, e demarcações nas sobrevergas das aberturas. Uma edificação para a continuidade deste trabalho.

Figura 39 – Edificação Rua Osvaldo Aranha, n° 576, construída em 1909



Valores	Atende ao Valor
Valor Arquitetônico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Histórico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Artístico	Sim ( ) Não ( X )
Data da construção	1909
Localização	Bairro Centro

Fonte: Autora, 2016.

**Descrição:** Edificação de valor histórico para a cidade, porém não está no núcleo histórico. Possui elementos originais no seu interior e na sua fachada, que é marcada por elementos simples, detalhes nas sobrevergas das janelas e demarcações de planos por meio de saliências verticais e horizontais, dando-lhe valor arquitetônico. Não possui uma qualidade artística para fazer parte deste trabalho e, sim, para uma continuação dele.

Figura 40 – Edificação Rua Tito Beccon, n° 518, construída em 1920



Valores	Atende ao Valor
Valor Arquitetônico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Histórico	Sim ( X ) Não ( )
Valor Artístico	Sim ( X ) Não ( )
Data da construção	1920
Localização	Bairro Vila Nova

Fonte: Autora, 2016.

**Descrição:** Edificação possui os três valores e está dentro do período construtivo, porém localizada distante do núcleo histórico. Sua fachada foi revitalizada, com troca da cobertura, mas mantém suas características originais na parte externa, sendo-lhe anexada uma garagem posteriormente. Possui características ecléticas, com riqueza nos seus adornos em argamassa, cimilha dividindo o plano do telhado, detalhes na platibanda e no frontão decorado com guirlandas e ornatos. Uma edificação para a continuidade deste trabalho.



Figura 41 – Edificação 01 - Rua dos Poetas, construída em 1910



Fonte: Autora, 2016.

Figura 42 – Edificação 02 - Rua Pinheiro Machado, construída em 1916



Fonte: Autora, 2015.

Figura 43 – Edificação 03 - Rua Benjamim Constant, construída por volta de 1920



Fonte: Autora, 2015.

Figura 44 – Edificação 04 - Avenida Júlio de Castilhos, construída em 1923



Fonte: Autora, 2015.

Figura 45 – Edificação 05 - Rua Tito Becon, construída em 1932



Fonte: Autora, 2015.

Figura 46 – Edificação 06 - Estação Ferroviária de Santiago - Largo da Estação, construída em 1936



Fonte: Autora, 2014.



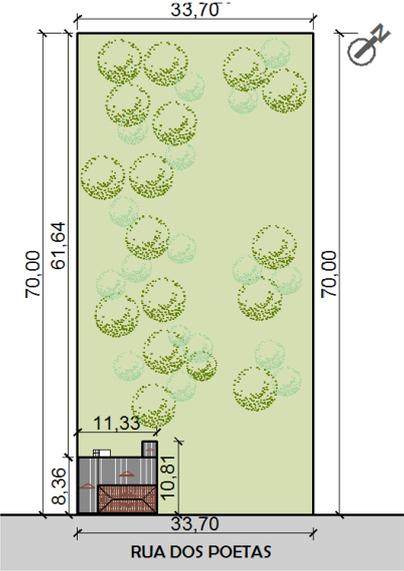
## 5.5 INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE SANTIAGO

Segue o inventário das edificações classificadas como patrimônio arquitetônico, histórico e artístico no núcleo histórico da cidade, totalizando seis edificações, cada uma delas identificadas por meio de fichas do modelo do Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG), do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Cada edificação possui a - Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa – Módulo Cadastro e Ficha M303 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização interna. A Estação Férrea possui, além das anteriores, a Ficha M306 – Patrimônio Ferroviário.

### 5.5.1 Edificação 01 – Rua dos Poetas, s/ n°

## Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
<b>1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>				
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua dos Poetas, s/ n°.				
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>				
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).				
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>				<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
Casa da Rua dos Poetas.				Edificação 01
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO		3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS		
				
Implantação – sem escala		Fachada Sudeste - sem escala		
				
Figura 01: Fachada Sudeste		Figura 02: Fachada Sudeste		Figura 03: Fachada Sudeste/Nordeste
4. TIPOLOGIA	5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO	6.TOPOGRAFIA DO TERRENO		7. PAVIMENTOS
Religiosa	Ano de 1910	Plano		Acima da rua (n°) 02
X Civil	8.USO ORIGINAL	Em aclave		Abaixo da rua (n°) 01

## Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO											
<b>1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>											
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua dos Poetas, s/ n°.											
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>											
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).											
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>							<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>				
Casa da Rua dos Poetas.							Edificação 01				
<input type="checkbox"/>	Oficial	Residencial	<input checked="" type="checkbox"/>	Em declive	Sótão	<input type="checkbox"/>	sim	<input checked="" type="checkbox"/>	não		
<input type="checkbox"/>	Militar		<input type="checkbox"/>	Inclinado	Porão	<input checked="" type="checkbox"/>	sim	<input type="checkbox"/>	não		
<input type="checkbox"/>	Industrial	9.USO ATUAL	<input type="checkbox"/>	Acidentado	Outros						
<input type="checkbox"/>	Ferroviária	Sem uso	<b>10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]</b>								
<input type="checkbox"/>	Outra		Altura fachada frontal	8,50m	Altura da cumeeira	0,85m					
<b>11. OBSERVAÇÕES</b>			Altura fachada posterior	3,43m	Altura total	8,50m					
Na edificação, a parte térrea à esquerda do sobrado era bem maior, sendo que esta diferença pode ser observada pelas imagens da fachada onde aparece a interrupção nos ornamentos. Podem-se perceber suas características arquitetônicas dentro do historicismo, marcado pelos detalhes nos elementos de acabamentos de sua fachada. As pilastras demarcando os planos, ornatos e capitéis como acabamento e a cimalha dividindo a platibanda. Óculo e portão em gradil metálico.			Largura	11,33m	Pé direito térreo	3,43m					
			Profundidade	10,81m	Pé direito 1º pavimento	3,10m					
12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES											
											
Figura 04: Detalhe do óculo portão metálico			Figura 05: Detalhe da pilastra			Figura 06: Vista do sobrado			Figura 07: Detalhe da pilastra com capitel e ornato		

## Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO		
<b>1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>		
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua dos Poetas, s/ n°.		
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>		
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).		
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>	<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>	
Casa da Rua dos Poetas.	Edificação 01	
		
Figura 08: Composição do Acesso	Figura 09: Vista da edificação	Figura 10: Aberturas superiores
13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA		
<p>Edificação assobradada com características ecléticas, com elementos de acabamento em reboco de cal e areia. A fachada é composta por base, corpo e coroamento, possuindo ainda a divisão em três planos: o sobrado com dois planos separados por pilastras e elementos decorativos, o plano de um pavimento é separado do sobrado por pilastra. A base é formada pelo soco que aumenta de tamanho à medida que a declividade da rua aumenta. O corpo possui detalhes retangulares em baixo relevo na parte inferior das janelas, as quais são trabalhadas em conjuntos de três módulos na parte superior e um módulo no térreo. Demarcando o acesso pela fachada frontal, um portão ou cancela duplo, em ferro, com chapa lisa e apliques no terço inferior e gradil de ferro fundido na parte superior e, acima, um óculo em madeira, que provavelmente possuía vidros coloridos para iluminação, dentro de um quadrado em baixo relevo. A edificação é elevada em relação ao nível da rua devido à presença de um porão alto, o que obrigava à construção de uma escadaria de acesso ao vestíbulo, deste modo, os peitoris das janelas se encontravam numa altura superior ao da cabeça dos transeuntes. Através da fachada, percebe-se a continuação térrea da edificação assobradada, que internamente faz ligação com a sala de estar e outra de jantar, de apenas um pavimento, onde sua construção chegava até o outro lote. Na fachada, aparecem as diferenças nos detalhes do corpo principal do sobrado e da parte térrea. Como coroamento, possui a platibanda cega trabalhada com elementos simples de formas geométricas. A edificação encontra-se bastante degradada, tanto pelo desgaste do tempo, intempéries, quanto pelas depredações por vandalismo e das muitas invasões que sofreu. No corpo principal da edificação, os elementos estilísticos estão preservados apenas com desgastes na sua coloração, as aberturas apresentam maiores deteriorações e perda de algumas delas. O telhado está íntegro apenas no que cobre o 1° pavimento, no restante está bastante degradado. No geral, o estado de conservação é precário e sua preservação mantém os elementos originais sem alteração.</p>		
<b>13.1. Paredes externas (Técnicas Construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)</b>		
<p>A estrutura do sobrado foi construída com a combinação de tijolos maciços e pedras brutas irregulares assentadas com barro. As paredes são em alvenaria autoportante, com tijolos maciços de barro cozido, assentados e rebocados com argamassa de cal e areia. As paredes externas variam de espessuras de 50 cm, 30 cm e 20 cm. Algumas das paredes aparecem com muitas patologias, desprendimento do reboco, fendas e fissuras. O acabamento é com tinta acrílica bastante desgastada, com camadas das cores amarelo, verde, marrom e bege. Sua fachada frontal se encontra bem conservada e original, possui alguns elementos decorativos aplicados como pilastras decoradas com ornatos e capitéis, óculo logo acima do portão de acesso, esse trabalhado em ferro, o que era característico da época e, ainda, detalhes em molduras retangulares em baixo relevo, na parte inferior das aberturas. Cimalha marcando a divisão com a platibanda. A</p>		

## Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO	
<b>1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>	
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua dos Poetas, s/ n°.	
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>	
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).	
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>	<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
Casa da Rua dos Poetas.	Edificação 01
edificação possui seus elementos originais, porém há muita degradação dos componentes internos, principalmente na parte interna dos pisos de madeira, forros e aberturas.	
<b>13.2. Cobertura (Técnicas Construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)</b>	
A edificação possui parte da sua cobertura original e em bom estado de conservação, na parte modificada e a outra parte desabou com o tempo. A cobertura original, do sobrado, é em telha cerâmica tipo capa/canal, com inclinação de 45%, e calhas metálicas contra a platibanda. A cobertura da parte térrea é composta de uma única água com caimento para a fachada posterior da edificação, com alterações em algumas partes, onde passou a ser coberta com telhas metálicas tipo zinco. O telhado da parte posterior direita atrás do sobrado, que cobria a cozinha, desabou pelo apodrecimento de sua estrutura de madeira.	
<b>13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas Construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)</b>	
As esquadrias são todas originais em madeira pintadas na cor marrom, algumas bem degradadas necessitando ser reconstituídas e outras possíveis de restaurar. As esquadrias em madeira são em folhas simples, duplas e triplas, de abrir para o interior com postigo almofadado, com acabamento reto e bandeira fixa, acabamento em tinta na cor marrom e vidros lisos transparentes em cada folha. <u>Fachada Sudeste</u> : o térreo possui três janelas, uma com duas folhas de abrir para dentro com dois vidros cada, sendo os vidros superiores subdivididos por pequenas madeiras para vidros menores, postigos almofadados de abrir e bandeira fixa dividida em três partes, as duas laterais subdivididas em partes menores; uma janela tripla com três folhas e três vidros cada e postigos almofadados com abertura para dentro e bandeira fixa dividida em cinco partes de tamanhos diferentes; e um óculo fixo dividido em oito partes triangulares. Todas as janelas sem vidros; um portão duplo de ferro marcando o acesso, à parte inferior, em chapa lisa de ferro, com apliques no mesmo material e grade em ferro forjado trabalhado na parte superior. No pavimento superior, fazendo composição na fachada, dois conjuntos de três janelas, todas com folhas de três vidros cada e postigos almofadados, ambos abrindo para o interior; nesses conjuntos, quatro janelas com uma folha de abertura para dentro e bandeira fixa com um vidro, duas janelas duplas de abrir para dentro e bandeira com 3 vidros cada. <u>Fachada Nordeste</u> : no térreo, possui uma porta com marco de madeira, sem a porta da esquadria. No pavimento superior possui um marco de janela dupla com bandeira, sem as folhas das janelas, que seriam iguais às da fachada Sudeste. <u>Fachada Noroeste</u> : no térreo, as aberturas são em madeira e não possuem bandeira fixa; possui uma porta dupla, uma porta simples, duas janelas duplas de abrir para dentro. Todas sem vidros. No pavimento superior, uma esquadria dupla igual as da fachada Sudeste, que não possui mais vidros. As aberturas já estão bastante degradadas, mas podem ser restauradas. Outras foram encontradas jogadas no pátio, podendo ser reconstituídas.	
<b>13.4. Palavras-chave</b>	
Sobrado; Casa da Rua Poetas; Ecletismo.	
14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (Etnológicas, Arqueológicas e Outras)	
O sobrado existente na Rua dos Poetas é uma construção oriunda da década de 1910, construído para ser a residência, na cidade, do Sr. Januário Gonçalves de Chagas, proprietário de grandes estâncias. Tornou-se um dos mais ricos estancieiros do Estado na época. Proprietário da “Fazenda do Taquarembó” em Santiago, teve duas de suas propriedades arrendadas e compradas pelo ex-presidente João Goulart. Era filho de Luis Gonçalves das Chagas, o Barão de Candiota, que foi o mais festejado representante da nobreza do período do Império na cidade, dono de quase 2% das terras do estado. Após a morte do Sr. Januario Chagas, seu filho assumiu as propriedades da família, deixando o sobrado em posse da Sra. Manoela Vargas Chagas, segunda esposa de seu pai; que, por sua vez, a vendeu ao Sr. Valdir Amaral Pinto, atual proprietário. Geralmente as construções assobradadas construídas nesse período eram para mostrar a	

## Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
<b>1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>			
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua dos Poetas, s/ nº.			
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>			
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).			
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>			<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
Casa da Rua dos Poetas.			Edificação 01
<p>riqueza de seus proprietários. A construção, que abrangia um lote de cerca de meia quadra, seguia desde o lote anterior até a esquina mais próxima. Esta residência mostra a evolução construtiva pela qual a cidade passou à modernização e formas de morar da sociedade de Santiago. Partes da edificação foram demolidas, a que dava seguimento à parte térrea esquerda da fachada, não se sabe em que período, assim como garagens e outros depósitos construídos na lateral direita, ainda com as marcas da demolição na parede da edificação, feita pelo atual proprietário. A fachada da edificação remete a características de arquitetura eclética, devido a seus adornos. O telhado da edificação, escondido pela platibanda, provavelmente devido aos códigos de posturas que passaram a serem impostos nos municípios a partir do fim do Império. A edificação assobradada possui porão alto e é elevada do nível da rua, com acesso por escadaria que chega a um vestíbulo, característico de outras edificações ecléticas na cidade, assim como a marcação da entrada pela cancela em metal, elevando as aberturas e protegendo da visão dos transeuntes que passam. Esta residência expressa muito bem a época de sua construção, quando as famílias de maiores posses procuravam ostentar sua riqueza e poder, através das construções assobradadas. Após ser vendida ao Sr. Valdir Amaral Pinto, ela ficou em completo abandono e hoje está bastante degradadas, embora mantenha características originais de parte de sua fachada e seu interior apresenta muitos desgastes. É um marco dentro da evolução arquitetônica e histórica da cidade.</p>			
15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE (copiar quantas linhas forem necessárias)			
15.1. Planta (relacionar nomes)	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível	15.4. Data
Planta de Implantação	1/500	Arquivos de levantamento da Autora/ Apêndice A	Junho/2015
Planta Baixa pavimento térreo	1/100	Arquivos de levantamento da Autora/ Apêndice A	Junho/2015
Planta Baixa 1º pavimento	1/100	Arquivos de levantamento da Autora/ Apêndice A	Junho/2015
Corte Transversal	1/100	Arquivos de levantamento da Autora/ Apêndice A	Outubro/2015
Corte Longitudinal	1/100	Arquivos de levantamento da Autora/ Apêndice A	Outubro/2015
Fachada Sudeste	1/100	Arquivos de levantamento da Autora/ Apêndice A	Outubro/2016
Fachada Nordeste	1/100	Arquivos de levantamento da Autora/ Apêndice A	Outubro/2016
16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS (copiar quantas linhas forem necessárias)			
16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível	16.4. Data
Fotografias	08	Cáira Borondi Flôres, acervo fotográfico da Autora/ Apêndice A	2007/2013/2015/2016
Fotografia histórica	01	Acervo fotográfico historiador Fábio Monteiro/ Apêndice A	2016
17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS			
<p>ALBERNAZ, M. P.; LIMA, C. M.. Dicionário ilustrado de arquitetura / Maria Paula Albernaz e Cecília Modesto Lima; apresentação: Luiz Paulo Conde. - 1ª reimpressão vol I e II. São Paulo: ProEditores, 1998.</p> <p>SOUZA, Elenice Manzoni. Patrimônio arquitetônico de Santiago – Rio Grande do Sul: Identificação e valorização. Dissertação (Mestrado Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul de Porto Alegre. Porto Alegre, 2011.</p> <p>PINTO, Valdir Amaral. Relato testemunhal. Santiago/RS: 2014. Entrevista concedida a mestrandia Cáira Borondi Flôres.</p> <p>MONTEIRO, Fábio. Relato testemunhal. Santiago/RS: 2016. Entrevista concedida a mestrandia Cáira Borondi Flôres.</p>			
18. PREENCHIMENTO			
18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)		18.2. Data
18.3. Responsável	Cáira Borondi Flôres		08/10/2016

# Ficha M303 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização interna

## MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO		
<b>1.2. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>		
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua dos Poetas, s/ n°.		
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>		
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).		
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>		<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
Casa na Rua dos Poetas.		Edificação 01
2. CÔMODOS		3. PLANTA/ CROQUI DE PLANTA BAIXA
	2.1. Uso original	2.2. Uso atual
01	Vestíbulo	Sem uso
02	Estar	Sem uso
03	Copa	Sem uso
04	Cozinha	Sem uso
05	Banheiro	Sem uso
06	Estar	Sem uso
07	Jantar	Sem uso
08	Gabinete	Sem uso
09	Escritório	Sem uso
<b>3.2. Corte:</b>		<b>3.1. Pavimento:</b>
<p><b>CORTE</b></p> <p><b>Corte Transversal</b> Sem escala</p>		<p><b>Pavimento Térreo</b> Sem escala</p> <p><b>1º Pavimento</b> Sem escala</p>
4. DIVISÓRIAS (copiar quantas linhas forem necessárias)		
4.1. Tipo/ material	4.2. Cômodos (numerar)	4.3. Acabamentos (descrever)
Alvenaria de tijolo maciço de barro cozido assentado com argamassa de areia e cal	01 ao 09	Reboco: cal e areia. Cor: amarela Espessura: 30 cm
5. PISOS (copiar quantas linhas forem necessárias)		
5.1. Tipo/ material	5.2. Cômodos (numerar)	5.3. Acabamentos (descrever)
Ladrilho Hidráulico	Vestíbulo	Estampa colorida em tons de amarelo, branco, verde e vermelho
Assoalho de madeira	02, 03, 04, 06, 07, 08, 09	Em tons terrosos.
Lajotas cerâmicas	05	Cor branca e detalhes em marrom

## Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO		
<b>1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>		
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua dos Poetas, s/ n°.		
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>		
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).		
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>		<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
Casa da Rua dos Poetas.		Edificação 01
6. FORROS (copiar quantas linhas forem necessárias)		
6.1. Tipo/ material	6.2. Cômodos (numerar)	6.3. Acabamentos (descrever)
Lambri de Madeira	Térreo e 1° pavimento	Cor: azul
7. OBSERVAÇÕES (modificações, marcas, etc...)		
<p>Esta edificação assobradada foi construída com uma solução arquitetônica destinada a ressaltar a posição social da família Chagas. Seu proprietário, Januário Gonçalves Chagas, foi dono de uma das maiores riquezas do Estado e proprietário de grandes fazendas. Foi moradia de sua segunda esposa. O que se sabe é que depois de seus filhos com essa segunda esposa, o sobrado foi vendido ao atual proprietário, Sr. Valdir Amaral Pinto e, a partir de então não teve mais uso. Segundo dados históricos, este sobrado foi parte de uma edificação maior, sua construção seguia além dos cômodos 06 e 07, sendo que esta diferença pode ser observada pelas imagens da fachada Sudeste. Além de essa parte ter sido demolida, outras construções, como garagens e galpões, também o foram. O terreno ocupava meia quadra, seguindo até a esquina. O vestíbulo, com escadaria em granitina e piso de ladrilho hidráulico original, conduz a uma sala de estar e a cozinha, que fica oposta ao vestíbulo, possui um acesso secundário que liga ao pátio de serviço. No fundo da edificação, aparece como anexo o banheiro, provavelmente construído depois. O acesso ao piso superior é feito pela escada de madeira original, que parte da sala até o pavimento superior, composto por dois cômodos, os quais segundo o atual proprietário, devia ser um escritório ou dois dormitórios ligados diretamente. Apesar disso, devido aos compartimentos existentes e suas disposições, supõe-se que a parte superior da edificação pode ter sido de uso para gabinete ou escritório do primeiro proprietário e não dormitórios. As portas internas são em madeira, uma na sala de estar e no outro andar superior com duas folhas e bandeira fixa. As demais uma folha e madeira. O forro é em lambri de madeira, pintado na cor azul, em algumas partes já cedeu ou aparece com bastante degradação e vandalismo. Parte do piso era assoalho de madeira, que apodreceu e cedeu. Outras partes são em ladrilho hidráulico e ainda permanecem. Hoje a edificação está bastante deteriorada, principalmente os cômodos do térreo. Onde era a cozinha e sala de jantar, não existe mais cobertura e o assoalho do piso cedeu. A edificação está abandonada faz muitos anos. Devido às intempéries, os assoalhos estão cedendo, a escada que ainda é em madeira está com apodrecimentos e as aberturas também estão deterioradas e outras jogadas ao pátio. O sobrado, enquanto posse deste proprietário, não foi utilizado, nem mesmo passou por reformas ou restauração.</p>		
8. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS DE INTERESSE (mobiliário, quadros, peças de arte, escadas, guarda-corpos, pinturas murais, etc...)		
A edificação possui poucos bens de interesse que estejam associados a ela. Alguns elementos que permanecem originais são a escada de acesso ao pavimento superior, com degraus e guarda corpo em madeira. Bem como parte remanescente dos ladrilhos hidráulicos do vestíbulo e a granitina da escadaria de acesso.		
9. SELEÇÃO DE IMAGENS DO INTERIOR E DETALHES (repetir tantas linhas quantas forem necessárias)		

## Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

### MÓDULO CADASTRO

#### 1. IDENTIFICAÇÃO

##### 1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua dos Poetas, s/ n°.

##### 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).

##### 1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Casa da Rua dos Poetas.

##### 1.4. Código Identificador Iphan

Edificação 01



Figura 01: Escadaria em madeira (cômodo 02)



Figura 02: Portas internas com bandeira fixa (01)



Figura 03: Deterioração de aberturas e assoalho (03)



Figura 04: Guarda corpo da escada em madeira (08)



Figura 05: Escadaria de acesso em granitina (01)



Figura 06: Desmoronamento do forro e da cobertura (03)



Figura 07: Azulejo do banheiro (05)



Figura 08: Forro em lambri de madeira (08)



Figura 09: Deterioração do assoalho (03)

## Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

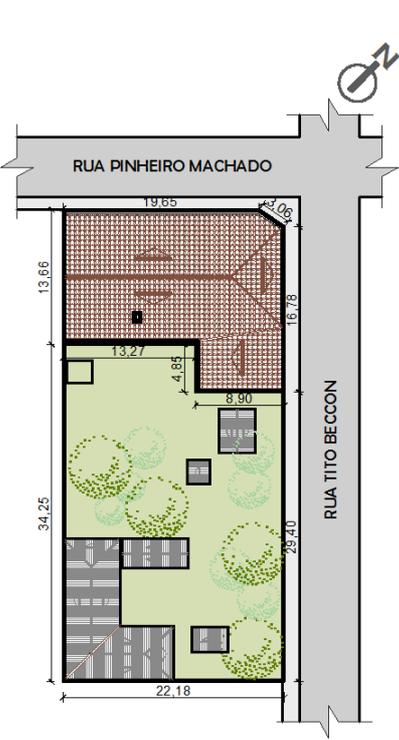
### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO		
<b>1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>		
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua dos Poetas, s/ n°.		
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>		
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).		
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>		<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
Casa da Rua dos Poetas.		Edificação 01
		
Figura 10: Acesso do cômodo 02 ao 03	Figura 11: Abertura do cômodo 09	Figura 12: Cômodo 02
		
Figura 13: Ladrilho hidráulico do acesso (01)	Figura 14: Vestíbulo de entrada (01)	Figura 15: Abertura interna (02)
Fonte das imagens: Autora, 2014.		
18. PREENCHIMENTO		
18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	18.2. Data
18.3. Responsável	Cáira Borondi Flôres	08/10/2015

5.5.2 Edificação 02 – Rua Pinheiro Machado, nº 1984

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO		
<b>1.3. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>		
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Pinheiro Machado, nº 1984.		
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>		
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).		
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>	<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>	
Casa Amarela da Praça	Edificação 02	
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO	3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS	
 <p>Implantação – <i>sem escala</i></p>	 <p>Fachada Norte/ Sudeste - <i>sem escala</i></p>  <p>Fachada Nordeste/Norte - <i>sem escala</i></p>	
 <p>Figura 01: Fachada Norte</p>	 <p>Figura 02: Fachada Sudeste</p>	 <p>Figura 03: Fachada Nordeste</p>

## Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO									
<b>1.3. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>									
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Pinheiro Machado, nº 1984.									
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>									
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).									
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>							<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>		
Casa Amarela da Praça							Edificação 02		
4. TIPOLOGIA		5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO		6.TOPOGRAFIA DO TERRENO		7. PAVIMENTOS			
	Religiosa	Ano de 1916			Plano	Acima da rua (nº)		01	
X	Civil	<b>8.USO ORIGINAL</b>			Em aclave	Abaixo da rua (nº)		01	
	Oficial	Residencial		X	Em declive	Sótão	sim	X	não
	Militar				Inclinado	Porão	X	sim	
	Industrial	<b>9.USO ATUAL</b>			Acidentado	Outros			
	Ferroviária	Comercial/ Escritório		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]					
	Outra			Altura fachada frontal	9,05m	Altura da cumeeira	2,90m		
				Altura fachada posterior	7,40m	Altura total	9,50m		
		Largura	19,60m	Pé direito térreo	5,00m				
		Profundidade	18,50m	Pé direito 1º pavimento					
11. OBSERVAÇÕES									
<p>A edificação encontra-se bem preservada quanto a suas características originais, mas internamente, como sofreu um incêndio há algum tempo, parte de sua estrutura e componentes ficaram comprometidos. O acesso a ela é proibido pelos proprietários. Segundo informações, ela ainda possui mobília e características originais no seu interior. Parte dela é ocupada como escritório da empresa da família e outra parte está desocupada. Edificações no lote são ocupadas por caseiros. Podem-se perceber suas características arquitetônicas dentro do ecletismo, marcado pela simetria e composição nos elementos de acabamento de suas fachadas e pelos detalhes. As pilastras demarcando os planos, ornatos e capitéis como acabamento, arco abatido fazendo a composição e cornija dividindo a platibanda vazada trabalhada com balaústres. Portão de acesso em gradil metálico. No frontão, um medalhão com a data da construção e, no seu topo, um condor, como símbolo de sabedoria. A edificação nunca passou por restaurações e nem por grandes manutenções. É nítida a presença de patologias na sua fachada, como desgaste, vegetação, fissuras e escurecimento.</p>									
12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES									



Figura 04: Medalhão com a data e condor

## Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

### MÓDULO CADASTRO

#### 1. IDENTIFICAÇÃO

##### 1.3. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Pinheiro Machado, nº 1984.

##### 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).

##### 1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Casa Amarela da Praça

##### 1.4. Código Identificador Iphan

Edificação 02

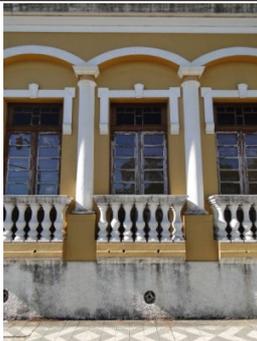


Figura 05: Balcões com balaústres



Figura 06: Portão metálico de acesso



Figura 07: Elementos decorativos



Figura 08: Pórtico de entrada



Figura 09: Composição do acesso



Figura 10: Platibanda com balaústre



Figura 11: Frontão demarcando entrada

#### 13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Edificação de porão alto e com característica eclética, com elementos de acabamento em argamassa armada. A fachada é composta por base, corpo e coroamento. Possui ainda a divisão em planos verticais, através das pilastras semicirculares providas de capitéis e elementos decorativos como a arcatura de arcos abatidos. Apresenta balcões com balaústres e aberturas com caixilho de madeira fazendo a composição nas duas fachadas, as quais são trabalhadas na fachada Noroeste em conjuntos de quatro módulos de balcão e quatro de aberturas; na Nordeste, dois módulos de cada. Na sua base, onde fica demarcado o porão, aparecem as gateiras, com fechamento em gradil metálico. Como coroamento possui a divisão por cornija, a platibanda vazada trabalhada com balaústres e ornatos, terminando na parte superior. Demarcando o acesso, pela fachada norte, fazendo um ângulo na esquina, um portão ou cancela, em duas folhas em ferro, com chapa lisa e apliques na parte inferior e gradil na parte superior, e acima, o frontão, um medalhão ornamental com motivos florais e a data de construção. A edificação é elevada em relação ao nível da rua devido à presença de um porão alto, o que obrigava a construção de uma escadaria de acesso ao átrio. Desse modo, os peitoris das janelas se encontravam numa altura superior ao da cabeça dos transeuntes. O átrio, com escadaria em granitina e piso cerâmico original, conduz a uma sala de estar e o escritório possui um acesso secundário. No fundo da edificação, aparece, como anexo, a casa do caseiro e edificações de serviço, como caixa d'água, garagem, guarda lenha e um banheiro. Através da fachada Nordeste, percebe-

## Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO	
<b>1.3. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>	
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Pinheiro Machado, nº 1984.	
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>	
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).	
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>	<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
Casa Amarela da Praça	Edificação 02
se o espaço destinado ao serviço da casa, pois sua ornamentação é básica, com cornija e platibanda cega. Percebe-se sua originalidade, os elementos estilísticos estão preservados e apresentam as marcas do desgaste do tempo, das intempéries, algumas patologias como fissuras, vegetação, escurecimento da fachada por falta de conservações periódicas. No corpo principal da edificação, desgastes na sua coloração e nas aberturas. O telhado está íntegro. Destacando o período de sua construção, é um exemplar da arquitetura histórica da cidade e de grande qualidade arquitetônica.	
<b>13.1. Paredes externas (Técnicas Construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)</b>	
O sistema construtivo da edificação é baseado em uma estrutura portante de madeira na forma de enxaimel, onde os tramos, a abertura entre as peças portantes foi preenchida com alvenaria de tijolos de argila maciços e assentada com barro. Sua fachada frontal se encontra bem conservada, possui elementos decorativos aplicados como pilastras decoradas com ornatos e capitéis, portão de acesso em ferro trabalhado, o que era característico da época e, ainda, detalhes em argamassa armada na composição das colonatas, balaústres dos balcões, arcaduras em arco abatido. O coroamento da fachada frontal é dividido pela cornija e com platibanda vazada trabalhada com balaústres e elementos decorativos em argamassa, os frisos horizontais fazem a finalização da platibanda e fachada. Quanto a sua preservação, possui patologias como fissuras, vegetação, desgaste na cor e no material, escurecimento da fachada por falta de manutenção periódica. A edificação possui seus elementos originais, porém há desgaste dos componentes externos, principalmente por falta de conservação. Mas, no geral, a edificação se encontra bem preservada.	
<b>13.2. Cobertura (Técnicas Construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)</b>	
A edificação possui parte da sua cobertura original e em bom estado de conservação, sendo que parte dela foi modificada devido ao incêndio ocorrido. Sua cobertura original é em telha cerâmica tipo capa/canal, dividida em quatro águas, com inclinação de 45%, com calhas metálicas na parte fechada com platibanda. Hoje ela permanece com a parte original em bom estado de conservação. A parte da cobertura que cobre as edificações de serviço, como casa do caseiro, caixa d'água, guarda lenha e banheiro, foi modificada e coberta com telhas de fibrocimento.	
<b>13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas Construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)</b>	
As esquadrias são todas originais e em madeira, a maioria em bom estado. As janelas são compostas por venezianas ou postigos, com acabamento reto e bandeira fixa na porção superior, acabamento em tinta na cor marrom e vidros transparentes. Na parte da bandeira fixa, os vidros são marrons e tipo martelados. <b>Fachada Noroeste:</b> possui composição das aberturas, módulos de quatro balcões com balaústres, três com portas com caixilho de madeira e fechamento em duas folhas, cada uma com cinco vidros e postigos almofadados em madeira com abertura para dentro, bandeira fixa trabalhada com módulos de vidro e todas possuem vidros. O outro módulo é composto por quatro janelas em caixilho de abrir para o interior, com cinco vidros, bandeira fixa trabalhada com módulos de vidro e venezianas abrindo para fora. <b>Fachada Norte:</b> o acesso da edificação se dá pelo ângulo formado na esquina pelas outras duas fachadas, demarcado por duas pilastras semicirculares adossadas às paredes. A edificação fica elevada do nível do solo, formando o porão alto, possui quatro degraus de acesso, um portão ou cancela, como era chamado, em ferro, com chapa lisa e apliques na parte inferior e gradil metálico na parte superior com trabalhos em ferro forjado. Marcando o acesso principal, o frontão semicircular acima da cimalha e com elementos decorativos, como o medalhão ornamental e motivos florais com sua data de construção. Finalizando a composição, a imagem de um condor como símbolo da sabedoria. <b>Fachada Nordeste:</b> possui continuação da composição dos elementos da fachada Noroeste, com dois módulos de balcão com balaústre, um com porta com duas folhas, cada uma com cinco vidros e postigos em madeira, com abertura para dentro, bandeira fixa trabalhada com módulos de vidro. Porém estes detalhes da platibanda e aberturas seguem até os compartimentos sociais da edificação, a partir da área destinada ao serviço, a fachada não recebe mais a mesma ornamentação, eles são simplificados com a cornija dividindo a platibanda, duas aberturas menores que as da fachada Noroeste e sem bandeira, uma com veneziana abrindo para fora e outra com vidros e postigo abrindo para dentro. Todas pintadas na cor marrom escuro. As aberturas estão conservadas, algumas degradadas pelo tempo, desgaste da pintura e por falta de manutenção contínua.	

## Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
<b>1.3. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>			
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Pinheiro Machado, nº 1984.			
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>			
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).			
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>			<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
Casa Amarela da Praça			Edificação 02
13.4. Palavras-chave			
Edificação; Esquina da Praça; Rua Pinheiro Machado; Ecletismo.			
14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (Etnológicas, Arqueológicas e Outras)			
<p>A edificação existente na Rua Pinheiro Machado, esquina com a Rua Tito Becon, é uma construção oriunda da década de 1916, construída para ser a residência do Sr. Santiago Pômpeu, que pertencia a uma família de grandes posses do município. Na década de 1940, foi vendida para o senhor Octaviano Pereira dos Santos, herdado por sua filha Manuela Pereira Zago e hoje pertencente a seus filhos. A riqueza nos acabamentos e detalhes dessa construção mostram o bom gosto e requinte dos seus proprietários. Acabamentos encontrados na edificação, datados do seu período construtivo, mostram serem os mesmos elementos arquitetônicos utilizados nas casas nobres da capital e também estavam presentes na residência da família Pômpeu. A edificação compõe um dos principais prédios de valor histórico, arquitetônico e artístico no núcleo histórico de Santiago. É um marco da tendência eclética na arquitetura da cidade e no entorno da praça. Mantém-se com suas características originais, os ambientes e detalhes preservados permitem constatar que se tratava de uma construção muito requintada, como os acabamentos internos de forros de madeira e estuque, os assoalhos em madeira, utilizando técnicas pouco encontradas na cidade. E provavelmente, para pintura dos tetos, os artesãos tenham sido trazidos de fora da cidade para realizar este acabamento. Essa é uma residência dentro da tipologia de porão alto, típica deste período, que, por meio do porão, eleva a edificação do solo, dando ainda mais imponência à construção, protegendo o interior da visão dos transeuntes que passam e dando requinte ao seu átrio de acesso, limitado por seu portão de gradil metálico trabalhado com formas orgânicas, demarcado pelas pilastras semicirculares e frontão trabalhado, bem como os elementos que compõem suas fachadas. Telhado escondido pela platibanda, provavelmente devido aos códigos de posturas que passaram a serem impostos nos municípios a partir do fim do Império. Hoje, como posse dos filhos da Sra. Manuela Pereira Zago, seu uso é somente para o escritório da empresa da família e os demais ambientes ficam exatamente como seu pai deixou, com acesso somente de pessoas permitidas. As dependências separadas do corpo da casa ainda permanecem como moradia do caseiro. A edificação com suas características originais, apresenta desgastes sofridos pelo tempo e pela falta de manutenção constante. Ela é um marco dentro da evolução arquitetônica e histórica da cidade e precisa ser preservada.</p>			
15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE (copiar quantas linhas forem necessárias)			
15.1. Planta (relacionar nomes)	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível	15.4. Data
Planta de Implantação	1/200	Arquivos de levantamento da Autora/ Apêndice B	Abril/2016
Planta Baixa	1/100	Arquivos de levantamento da Autora/ Apêndice B	Abril /2015
Fachada Noroeste	1/100	Arquivos de levantamento da Autora/ Apêndice B	Maió/2016
Fachada Nordeste	1/100	Arquivos de levantamento da Autora/ Apêndice B	Maió/2016
Fachada Norte	1/100	Arquivos de levantamento da Autora/ Apêndice B	Maió /2016
16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS (copiar quantas linhas forem necessárias)			
16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível	16.4. Data
Fotografias	03	Cáira Borondi Flôres, acervo fotográfico da Autora/ Apêndice B	2013/2015/2016
Fotografias 2011	02	Acervo fotográfico arquiteta Elenice Manzoni Souza/ Apêndice B	2011
Fotografia histórica	02	Acervo fotográfico historiador Fábio Monteiro/ Apêndice B	2016

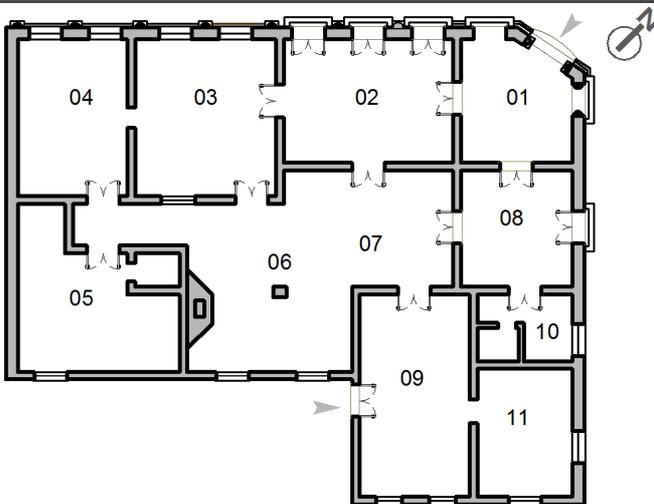
## Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO		
<b>1.3. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>		
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Pinheiro Machado, nº 1984.		
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>		
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).		
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>		<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
Casa Amarela da Praça		Edificação 02
17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS		
<p>ALBERNAZ, M. P.; LIMA, C. M.. Dicionário ilustrado de arquitetura / Maria Paula Albernaz e Cecília Modesto Lima; apresentação: Luiz Paulo Conde. - 1ª reimpressão vol I e II. São Paulo: ProEditores, 1998.</p> <p>MONTEIRO, Fábio. Relato testemunhal. Santiago/RS: 2016. Entrevista concedida a mestrandia Cáira Borondi Flôres.</p> <p>SOUZA, Elenice Manzoni. Patrimônio arquitetônico de Santiago – Rio Grande do Sul: Identificação e valoração. Dissertação (Mestrado Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul de Porto Alegre. Porto Alegre, 2011.</p>		
18. PREENCHIMENTO		
18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	18.2. Data
18.3. Responsável	Cáira Borondi Flôres	15/06/2016

## Ficha M303 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização interna

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
<b>1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>			
<b>Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Pinheiro Machado, nº 1984.</b>			
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>			
<b>Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).</b>			
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>			<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
<b>Casa Amarela da Praça</b>			<b>Edificação 02</b>
2. CÔMODOS		3. PLANTA/ CROQUI DE PLANTA BAIXA	
	2.1. Uso original	2.2. Uso atual	<div style="display: flex; align-items: center; justify-content: center;">  </div> <p style="text-align: center;"><b>Planta Baixa – sem escala</b></p>
01	Átrio	Átrio	
02	Estar	Escritório	
03	Dormitório	Dormitório	
04	Dormitório	Dormitório	
05	Banho	Banho	
06	Estar	Estar	
07	Jantar	Jantar	
08	Escritório	Escritório	
09	Copa	Copa	
10	Banho	Banho	
11	Cozinha	Cozinha	
	3.1. Pavimento:		
4. DIVISÓRIAS (copiar quantas linhas forem necessárias)			
4.1. Tipo/ material	4.2. Cômodos (numerar)	4.3. Acabamentos (descrever)	
Estrutura enxaimel, onde os tramos são preenchidos com alvenaria de tijolos maciços e assentados a barro.	01 ao 11.	Reboco: cal e areia. Cor: branca Espessura: 30 cm	
5. PISOS (copiar quantas linhas forem necessárias)			
5.1. Tipo/material	5.2. Cômodos (numerar)	5.3. Acabamentos (descrever)	
Assoalho de madeira	02, 03, 04, 06, 07, 08.	Tipo encabeirado, tábuas paralelas, ditas encabeçadas, emolduradas por tábuas colocadas no sentido perpendicular, chamadas encabeiradas. Cor: Castanho claro	
Lajotas cerâmicas	01, 09, 10 e 11	Avermelhado	
6. FORROS (copiar quantas linhas forem necessárias)			
6.1. Tipo/ material	6.2. Cômodos (numerar)	6.3. Acabamentos (descrever)	
Forro em lambri de madeira	03, 04, 08 e 09.	Combinação do formato de gamela com a técnica encabeirada – Cor azul	
Forro em lambri de madeira	05, 10 e 11.	Cor azul	
Estuque	2, 6 e 7	Pré-moldagem de chapas em relevo, com pinturas – Cor: branco e desenhos coloridos. Roda forro: curvo com pinturas <i>art nouveau com estilo floral</i> .	

## Ficha M303 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização interna

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO	
<b>1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>	
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Pinheiro Machado, nº 1984.	
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>	
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).	
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>	<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
Casa Amarela da Praça	Edificação 02
7. OBSERVAÇÕES (modificações, marcas, etc...)	
<p>Esta edificação térrea, de porão alto, foi construída com uma solução arquitetônica destinada a ressaltar a posição social da família de Santiago Pômpeu, seu proprietário até a década de 1940, de família de grandes posses na cidade. Seus irmãos possuíam outras duas casas, também no quarteirão ao redor da praça. Na época das construções, conta-se que eles concorriam em termos de requinte e beleza das residências, restando somente esta das três edificações. Sua construção foi feita com o que havia de melhor em termos de técnicas e acabamentos da época e elementos que eram encontrados nas casas nobres da capital. A riqueza nos acabamentos e detalhes dessa construção eclética mostram o bom gosto e requinte dos seus proprietários. Como a residência ocupa um lote de esquina, possui as duas fachadas no alinhamento predial, com acesso social demarcado na esquina e outro acesso de serviço na rua lateral. Sua implantação é formada pelo corpo principal da casa e as edificações destinadas ao serviço são separadas, como a casa do caseiro, caixa d'água, tanque, guarda lenhas e banheiro. Quanto às técnicas construtivas, foi construído através da combinação de uma estrutura portante de madeira na forma de enxaimel, onde os tramos são preenchidos com alvenaria de tijolos maciços e assentados a barro, com acabamentos refinados nos pisos e forros, como os assoalhos de madeira, com acabamento encabeirado, assim como o forro de madeira, e outros em estuque pintado. Os forros apresentam dois tipos de acabamentos muito utilizados em palácios e solares requintados da época. O forro do dormitório é uma combinação entre o formato de gamela com a técnica de fechamento tipo encabeirado, onde as tábuas são dispostas em angulações, pintado na cor azul. O teto da sala de estar possui acabamento feito em estuque com pré-moldagem de chapas em relevo e pintado posteriormente, com seguimento pelo roda forro curvo e pinturas em <i>art nouveau</i> com motivos florais. O piso da área social e íntima é em assoalho de madeira, com acabamento do tipo encabeirado, constituído por tábuas paralelas, ditas encabeçadas, emolduradas por tábuas colocadas no sentido perpendicular, chamadas encabeiradas, acabamento utilizado em padrões mais altos de residências. Os ambientes de serviço possuem piso original em cerâmica, em tons avermelhados. Os forros e pisos possuem algumas partes com degradação devido ao incêndio ocorrido há muitos anos atrás e falta de manutenção permanente. <u>As portas internas</u>, com duas folhas em madeira almofadada, e bandeira fixa com vidros martelados trabalhados em módulos. As demais, uma folha em madeira. Algumas delas já estão com sinais de desgastes devido à falta de manutenção e pintura. Apresenta seu interior e exterior com características originais e com a mobília que pertenceu ao seu segundo proprietário. Devido a um incêndio que passou há algumas décadas, alguns elementos internos ficaram comprometidos e partes do telhado foram substituídas. Também devido às intempéries, as aberturas e fachadas possuem algumas patologias. Faz um longo período que ela passou por reformas e pinturas, visível pelo desgaste dos elementos que compõem a sua fachada.</p>	
8. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS DE INTERESSE (mobiliário, quadros, peças de arte, escadas, guarda-corpos, pinturas murais, etc...)	
<p>Os forros dos dormitórios possuem uma combinação entre o formato de gamela com a técnica de fechamento dito encabeirado, onde as tábuas estão dispostas em angulações. Já os forros das salas são feitos em estuque, onde aparecem relevos, feitos por meio de chapas de pré-moldagem, com pinturas realizadas posteriormente, seguindo até o roda forro em formato curvo e pinturas florais, remetendo ao <i>art nouveau</i>, promovendo a continuidade do forro até a parede. As aberturas internas, em caixilho de madeira, almofadadas e com bandeira fixa, com vidros trabalhados, também são originais, assim como as externas. O mobiliário é original do segundo proprietário, a partir da década de 1940, porém não são permitidas fotografias. Quanto aos elementos externos, possui o portão original com chapa e gradil metálico também com linhas curvas, florais e orgânicas ligadas ao <i>art nouveau</i> e os elementos em argamassa armada como os balaústres, pilastras semicirculares, arcaturas, capitéis e ornatos, além das gateiras com acabamento em gradil de ferro forjado. E, como acabamento do frontão, a imagem do condor, como símbolo de sabedoria ou como historiadores locais, falam ser o símbolo do poder e riqueza da família que a construiu.</p>	
9. SELEÇÃO DE IMAGENS DO INTERIOR E DETALHES (repetir tantas linhas quantas forem necessárias)	

## Ficha M303 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização interna

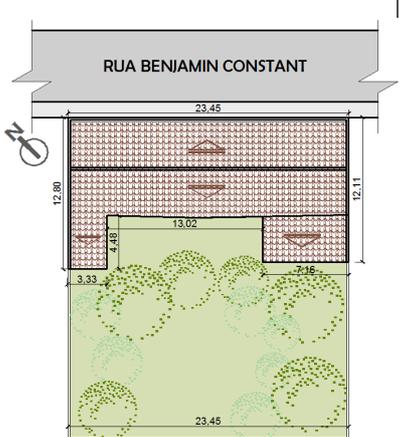
### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO		
<b>1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>		
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Pinheiro Machado, nº 1984.		
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>		
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).		
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>		<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
Casa Amarela da Praça		Edificação 02
Figura 01: Forro dormitórios (03 e 04)	Figura 02: Forro e roda-forro do estar (cômodo 02)	Figura 03: Roda-forro do estar (cômodo 02)
Figura 04: Gaterias do porão na fachada	Figura 05: Técnica construtiva enxaimel (09)	Figura 06: Assoalho em madeira (cômodo 02)
Figura 07: Portas com bandeira fixa (01)	Figura 08: Elementos externos – balaústre, arcaturas, colunatas, capitéis, ornatos em argamassa, condor.	Figura 09: Portão de acesso
18. PREENCHIMENTO		
18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	18.2. Data
18.3. Responsável	Cáira Borondi Flôres	18/06/2016

### 5.5.3 Edificação 03 – Rua Benjamin Constant, nº 345, 353, 365

## Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO									
<b>1.4. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>									
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Benjamin Constant, nº 345, 353, 365.									
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>									
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).									
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>					<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>				
Residência da Benjamin.					Edificação 03				
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO			3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS						
 <p>Implantação – sem escala</p>			 <p>Fachada Nordeste - sem escala</p>						
 <p>Figura 01: Fachada Nordeste</p>			 <p>Figura 02: Fachada Nordeste</p>						
4. TIPOLOGIA		5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO		6.TOPOGRAFIA DO TERRENO		7. PAVIMENTOS			
	Religiosa	Ano de 1920		X	Plano	Acima da rua (nº) 01			
X	Civil	8.USO ORIGINAL			Em aclave	Abaixo da rua (nº) 00			
	Oficial	Residencial/ Comercial			Em declive	Sótão	sim	X	não
	Militar				Inclinado	Porão	sim	X	não
	Industrial	9.USO ATUAL			Acidentado	Outros			

## Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO								
<b>1.4. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>								
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Benjamin Constant, nº 345, 353, 365.								
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>								
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).								
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>					<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>			
Residência da Benjamin.					Edificação 03			
<table border="1"> <tr> <td>Ferroviária</td> <td rowspan="2">Comercial</td> </tr> <tr> <td>Outra</td> </tr> </table>		Ferroviária	Comercial	Outra	<b>10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]</b>			
Ferroviária	Comercial							
Outra								
		<b>Altura fachada frontal</b>	6,50m	<b>Altura da cumeeira</b>	1,90m			
		<b>Altura fachada posterior</b>	4,00m	<b>Altura total</b>	7,50m			
		<b>Largura</b>	23,45m	<b>Pé direito térreo</b>	3,27m			
		<b>Profundidade</b>	12,81m	<b>Pé direito 1º pav.</b>				
<b>11. OBSERVAÇÕES</b>								
<p>A edificação térrea da Rua Benjamin Constant possui suas características arquitetônicas em linguagem <i>Art Déco</i>, uma das únicas edificações na cidade preservada e com fachada mais original dentro dessa linha. É caracterizada principalmente pelas linhas geométricas na sua composição. Seu uso original comercial e com compartimentos para residência abrigou inicialmente uma importante casa de comércio, mas hoje ela é apenas de uso comercial, com escritório do proprietário. Internamente ela está bastante descaracterizada, porém externamente possui sua ornamentação com formas geométricas simples, predomínio da linha reta, com pilastras dividindo os planos, marcadas por reentrâncias, elementos avançados dividindo a platibanda. Passou por algumas reformas ao mudar para o atual proprietário, onde uma porta foi trocada por uma janela, logo abaixo do frontão. Foram construídos três compartimentos na sua parte posterior e rebaixado o teto. A edificação não possui manutenções periódicas. É nítida a presença de patologias na sua fachada, como fissuras e desgaste na coloração e acabamentos.</p>								
								
Figura 03: Detalhe do frontão								
<b>12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES</b>								
								
Figura 03: Detalhe da abertura e frontão		Figura 05: Abertura em caixilho de madeira		Figura 06: Vista do sobrado		Figura 07: Abertura em caixilho de madeira		

## Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO	
<b>1.4. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>	
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Benjamin Constant, nº 345, 353, 365.	
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>	
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).	
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>	<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
Residência da Benjamin.	Edificação 03
	
Figura 08: Vista da edificação	Figura 09: Aberturas superiores
13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA	
<p>Edificação térrea com características <i>art déco</i>, foi construída nos alinhamentos frontal, fachada Nordeste, e laterais, as fachadas noroeste e sudoeste, na divisa do lote. Possui fachada esquematizada em base, corpo e coroamento escalonado. Possui ainda a divisão vertical em seis planos, separados por pilastras com caneluras, fazendo marcações verticais. No corpo da edificação, percebe-se a repetição dos detalhes geométricos. Apresenta detalhes em molduras retangulares, em baixo relevo na parte superior das aberturas, as quais são trabalhadas em cada módulo vertical, separadas e em conjunto. Acima das esquadrias, elementos avançados horizontais (pestanas). Um elemento horizontal avançado divide os planos da fachada da platibanda. Como coroamento, possui a platibanda cega trabalhada com elementos simples de formas geométricas e escalonada. A platibanda cobre parte do telhado em telha cerâmica do tipo francesa. O uso misto, comercial e residencial original, é percebido através das aberturas, predominando portas na lateral esquerda e centro na parte comercial e janelas na lateral direita de uso residencial. A marcação com elementos geométricos escalonados e marquise demarcava um dos acessos, que foi substituído por uma janela. Os vários acessos foram desativados e, atualmente, a porta mais ao centro dá acesso à edificação, onde hoje funciona o escritório de advocacia do proprietário. A parte que foi residencial está desocupada. A edificação se encontra bastante descaracterizada internamente, foram realizadas alterações na compartimentação e no pé direito que era de cinco metros e foi rebaixado para 3,00m a 3,27 m. Os acabamentos internos, como pisos, forros e a forração, estão bastante degradados. No exterior, os elementos estilísticos estão preservados apenas com desgastes na sua coloração, as aberturas apresentam algumas deteriorações por falta de manutenção periódica e o telhado está íntegro. É uma edificação com valor arquitetônico e artístico dentro da linguagem <i>art déco</i> e histórico por ter sido uma importante casa de comércio no período de formação e expansão da cidade.</p>	
<b>13.1. Paredes externas (Técnicas Construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)</b>	
<p>O sistema construtivo utilizado na estrutura da edificação foi parede portante de tijolos maciços de barro cozidos assentados deitados, por isto a grande espessura das paredes. As argamassas de assentamento e rebocado são de cal e areia, atualmente pintadas com tinta acrílica bastante desgastada. Sua fachada frontal se encontra bem conservada e é quase toda original, com exceção da alteração das vergas das esquadrias novas, que não seguiram o alinhamento das existentes. Possui elementos decorativos geométricos horizontais e verticais em alto e em baixo relevo. A edificação apresenta poucas alterações, porém há degradação e desgaste dos componentes pela falta de manutenção.</p>	

## Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
<b>1.4. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>			
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Benjamin Constant, nº 345, 353, 365.			
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>			
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).			
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>			<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
Residência da Benjamin.			Edificação 03
13.2.Cobertura (Técnicas Construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)			
A edificação mantém a cobertura original e em bom estado de conservação. Coberta com telhas cerâmicas tipo francesa, dividida em duas águas, na direção frente e fundos e com inclinação de 45%. Possui calhas metálicas junto da platibanda e os tubos de queda em PVC aparentes na fachada e pintados da mesma cor dessa. A estrutura do telhado é tradicional, em madeira composta por tesouras, ripas e caibros.			
13.3.Aberturas e elementos integrados (Técnicas Construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)			
As esquadrias da fachada são todas em madeira. <u>Fachada Nordeste</u> : As esquadrias originais, portas (quatro) e janela (uma), são duplas, de abrir para o interior, com postigos almofadados e bandeira com três módulos de vidro, todos preenchidos. As novas esquadrias são mais baixas e não obedecem ao alinhamento superior das originais, não possuem bandeira. São duas janelas do tipo guilhotina, em dois módulos cada uma, dividido em cinco vidros e com veneziana em quatro partes abrindo para fora; uma porta simples com parte inferior almofadada e parte superior com quatro vidros. <u>Fachada Sudoeste</u> : A porta da cozinha e as janelas da fachada posterior são quase todas modificadas, em ferro e vidro, exceto uma que é em caixilho de madeira, tipo guilhotina e fechamento em vidro. Todas as esquadrias da edificação são pintadas na cor cinza claro. As aberturas estão conservadas, algumas degradadas pelo tempo, outras com emendas, desgaste da pintura, e por falta de manutenção contínua, mas todas podem ser restauradas.			
13.4.Palavras-chave			
Residência; Rua Benjamin Constant; <i>Art Déco</i> .			
14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (Etnológicas, Arqueológicas e Outras)			
A edificação térrea existente na Rua Benjamin Constant é uma construção oriunda da década de 1920 que, por dados históricos, fazia parte de uma grande casa comercial que ocupava quase toda a quadra. Seu primeiro proprietário foi a Família Souza, que posteriormente vendeu para o Sr. Eufrides Beltrão. Por volta de 1930, a Família Beltrão fez algumas modificações na fachada da edificação, deixando dentro da linguagem <i>art déco</i> , como se encontra atualmente. Em 1960, a edificação foi vendida para o Sr. Valdir Amaral Pinto, que realizou algumas modificações, como rebaixamento dos tetos, ampliação de sua biblioteca, arquivo e banheiro, dividiu as salas comerciais em escritórios menores, por meio de divisórias em madeira, para adequar ao novo uso e reformou todo o banheiro. Essa residência mostra a evolução construtiva pela qual a cidade passou e a modernização na forma de morar da sociedade de Santiago. A fachada da edificação tem características de arquitetura <i>art déco</i> , devido a seus elementos decorativos em formas retas e geométricas. O telhado está escondido pela platibanda, provavelmente devido aos códigos de posturas que passaram a ser impostos nos municípios a partir do fim do Império. Esta edificação expressa muito bem a época de sua construção, com poucas casas comerciais, tornando-se uma referência para o comércio da cidade. Após ser vendida ao Sr. Valdir Amaral Pinto, mudou o uso para escritório de advocacia e biblioteca. Hoje está com algumas partes degradadas, embora mantenha a maioria de suas características originais na fachada e interior, com patologias por falta de manutenções periódicas. A edificação faz parte da evolução arquitetônica e histórica da cidade.			
15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE (copiar quantas linhas forem necessárias)			
15.1. Planta (relacionar nomes)	15.2.Escala	15.3. Localização e base disponível	15.4. Data
Planta de Implantação	1/200	Arquivos de levantamento da Autora/ Apêndice D	Janeiro/2016
Planta Baixa	1/100	Arquivos de levantamento da Autora/ Apêndice D	Abril/2016
Fachada Nordeste	1/100	Arquivos de levantamento da Autora/ Apêndice D	Abril/2016
16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS (copiar quantas linhas forem necessárias)			
16.1. Tipo	16.2.Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível	16.4. Data
Fotografias	06	Cáira Borondi Flôres, acervo fotográfico da Autora/ Apêndice D	2014/2015/2016

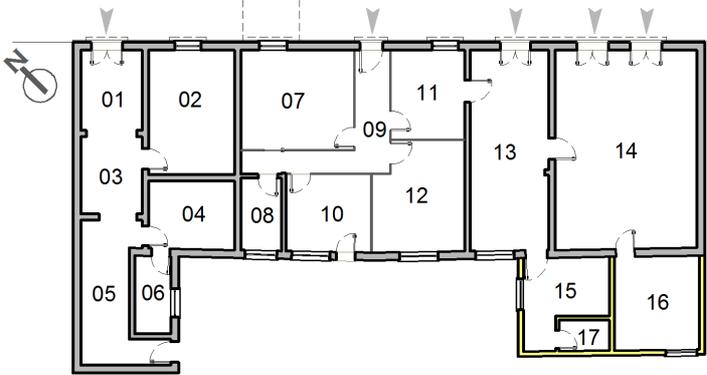
## Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO		
<b>1.4. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>		
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Benjamin Constant, nº 345, 353, 365.		
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>		
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).		
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>		<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
Residência da Benjamin.		Edificação 03
17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS		
<p>ALBERNAZ, M. P.; LIMA, C. M.. Dicionário ilustrado de arquitetura / Maria Paula Albernaz e Cecília Modesto Lima; apresentação: Luiz Paulo Conde. - 1ª reimpressão vol I e II. São Paulo: ProEditores, 1998.</p> <p>SOUZA, Elenice Manzoni. Patrimônio arquitetônico de Santiago – Rio Grande do Sul: Identificação e valorização. Dissertação (Mestrado Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul de Porto Alegre. Porto Alegre, 2011.</p> <p>PINTO, Valdir Amaral. Relato testemunhal. Santiago/RS: 2016. Entrevista concedida a mestranda Cáira Borondi Flôres.</p>		
18. PREENCHIMENTO		
18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	18.2. Data
18.3. Responsável	Cáira Borondi Flôres	20/05/2016

## Ficha M303 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização interna

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
<b>1.5. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>			
Brasil, Rio Grande do Sul, Região do Vale do Jaguari, Santiago, Centro. Rua Benjamin Constant, nº 345, 353, 365.			
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>			
Edificação localizada no Centro Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).			
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>		<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>	
Residência da Benjamin.		Edificação 03	
2. CÔMODOS		3. PLANTA/ CROQUI DE PLANTA BAIXA	
	2.1. Uso original	2.2. Uso atual	
01	Sala de estar	Sem uso	
02	Dormitório	Sem uso	
03	Jantar	Sem uso	
04	Dormitório	Sem uso	
05	Cozinha	Sem uso	
06	Banho	Sem uso	
07	Sala Comercial	Escritório	
08	Banho	Banho	
09	Sala Comercial	Circulação	
10	Sala Comercial	Cozinha	
11	Sala Comercial	Espera	
12	Sala Comercial	Escritório	
13	Sala Comercial	Escritório	
14	Sala Comercial	Biblioteca	
15	Não existia	Arquivo	
16	Não existia	Biblioteca	
17	Não existia	Banho	
3.1. Pavimento:		 <p style="text-align: right;"><b>Planta Baixa – sem escala</b></p>	
4. DIVISÓRIAS (copiar quantas linhas forem necessárias)			
4.1. Tipo/ material	4.2. Cômodos (numerar)		4.3. Acabamentos (descrever)
Alvenaria de tijolo maciço de barro cozido, assentados com argamassa de areia e cal.	01,02, 03, 04, 05, 06, 08, 13 e 14		Reboco: cal e areia. Cor: branca Espessura: 25 cm
Alvenaria de tijolo de barro cozido furado assentados com argamassa de cimento e areia.	15, 16 e 17		Reboco: cimento e areia. Pintura na cor: branca Espessura: 15 cm
Lambri de madeira encaixe macho e fêmea, dupla.	07, 09, 10, 11 e 12		Pintura na cor: branca Espessura: 7 cm
5. PISOS (copiar quantas linhas forem necessárias)			
5.1. Tipo/ material	5.2. Cômodos (numerar)		5.3. Acabamentos (descrever)
Cimento alisado	16 e 15		Cor cinza, coberto com forração na cor bege.
Ladrilho Hidráulico coberto com forração	14		Estampa colorida em tons de amarelo e vermelho, Forração cor verde
Assoalho de madeira	01,02, 03, 04, 07, 09, 11 e 13		Assoalho tipo paralelo, tábuas colocadas de maneira paralela às paredes de maior comprimento e que não possuem emendas. Cor: castanho claro
Lajotas cerâmicas	06 e 08		Cor branca e detalhes em marrom
Ladrilho Hidráulico	10 e 05		Estampa colorida em tons de amarelo e vermelho

## Ficha M303 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização interna

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO		
<b>1.5. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>		
<b>Brasil, Rio Grande do Sul, Região do Vale do Jaguari, Santiago, Centro. Rua Benjamin Constant, n° 345, 353, 365.</b>		
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>		
<b>Edificação localizada no Centro Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).</b>		
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>		<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
<b>Residência da Benjamin.</b>		<b>Edificação 03</b>
6. FORROS (copiar quantas linhas forem necessárias)		
6.1. Tipo/ material	6.2. Cômodos (numerar)	6.3. Acabamentos (descrever)
Chapas de compensado	01,02, 03, 04, 05, 06, 09, 13 e 14	Chapas divididas em quadrados na cor branco gelo
Lambri de madeira encaixe macho e fêmea	07, 11,12, 15, 16 e 17	Forro em lambri de madeira tipo Cedrinho Cores: envernizados nos cômodos 07, 11,12. Branca: cômodos 15, 16 e 17
Laje em concreto	10	Laje em concreto pré-moldado Cor: branca
7. OBSERVAÇÕES (modificações, marcas, etc...)		
<p>Esta edificação térrea foi construída com uma solução arquitetônica destinando parte de sua planta para área comercial e parte residencial. A edificação passou pela última grande reforma, empreendida pelo atual proprietário Sr. Valdir Amaral Pinto, depois da década de 1960, que descaracterizou a planta original. Na lateral direita da planta, de uso residencial, ela se manteve original, estando hoje sem utilização. Poucas ampliações foram realizadas, como a parte da biblioteca, arquivo e o sanitário. O banheiro do escritório foi todo reformado, recebeu uma laje pré-moldada e novos revestimentos de piso e parede. Os acabamentos internos estão bastante degradados. Uma das mudanças significativas foi o rebaixamento do teto. O forro foi todo rebaixado, parte com lambri e parte com compensado, onde o pé direito, que era de 5 m, passou a ter alturas variadas entre 3,00m e 3,27 m. O lambri tem partes pintadas na cor gelo e partes envernizadas. Os ambientes com compensado de madeira é trabalhado em módulos quadrangulares. Provavelmente quando o forro foi rebaixado, tenha sido utilizado o compensado em todos ambientes. Em outra reforma, houve a substituição de alguns pelo lambri. O forro possui partes cedendo em ambos os casos, cores desgastadas e falta de limpeza e manutenção. O banheiro também passou por reformas e possui laje pré-moldada. Outra mudança significativa foi na compartimentação do espaço comercial central com divisórias em lambri e compensado de madeira para uso como escritórios. Em relação aos pisos, parte do assoalho em madeira é original e parte foi trocada por outro assoalho. Assim acontece com os ladrilhos hidráulicos, parte deles ainda permanece como original, outra parte foi coberta por forração. Os ambientes com assoalho original são do tipo paralelo, onde as tábuas são colocadas paralelas às paredes de maior comprimento e sem emendas. Em algumas partes, o assoalho original já está bastante desgastado, apodrecido e cedendo. A cozinha mantém o ladrilho hidráulico original. Nos pisos dos ambientes de serviço em ladrilho hidráulico, também são encontrados alguns originais nas cores vermelho e amarelo e em verde, branco e laranja; outros foram substituídos por blocos cerâmicos avermelhados. As portas internas são em caixilho de madeira, duas com vidros e as demais somente em madeira. Faz tempo que a edificação passou por reformas e pinturas, visível pelo desgaste dos elementos que compõem a sua fachada, aberturas, acabamentos em argamassa e cores desbotadas. Também devido às intempéries e falta de manutenção, as aberturas e fachada possuem algumas patologias como fissuras, rachaduras, descolamento de pintura, apodrecimento de partes das aberturas.</p>		
8. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS DE INTERESSE (mobiliário, quadros, peças de arte, escadas, guarda-corpos, pinturas murais, etc...)		
<p>A edificação possui poucos elementos e acabamentos originais internamente. Desses ficou apenas parte remanescente do piso de ladrilho hidráulico na cozinha e parte do ladrilho hidráulico na biblioteca, que está coberto por forração. Mantém parte do assoalho de madeira, característico da época pela sua colocação do tipo paralelo, às paredes de maior comprimento e sem emendas. Não possui móveis e elementos de interesse para preservação.</p>		

## Ficha M303 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização interna

### MÓDULO CADASTRO

#### 1. IDENTIFICAÇÃO

##### 1.5. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasil, Rio Grande do Sul, Região do Vale do Jaguari, Santiago, Centro. Rua Benjamin Constant, n° 345, 353, 365.

##### 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Edificação localizada no Centro Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).

##### 1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Residência da Benjamin.

##### 1.4. Código Identificador Iphan

Edificação 03

#### 9. SELEÇÃO DE IMAGENS DO INTERIOR E DETALHES (repetir tantas linhas quantas forem necessárias)

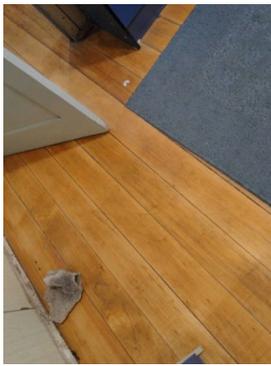


Figura 01: Assoalho original (07)



Figura 02: Forro em lambri de madeira (11)



Figura 03: Paredes em lambri e forro em chapas de compensado (9)

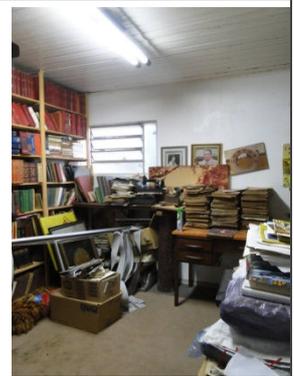


Figura 04: Ampliação com forro em lambri, piso com forração (16)



Figura 05: Forro da biblioteca em chapas de compensado, forração (14)



Figura 06: Piso em cimento alisado e forração (16)



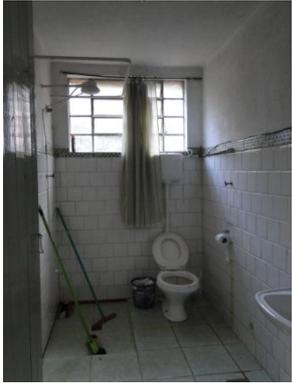
Figura 07: Abertura interna em janela guilhotina (11)



Figura 08: Ladrilho hidráulico da cozinha (10)

## Ficha M303 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização interna

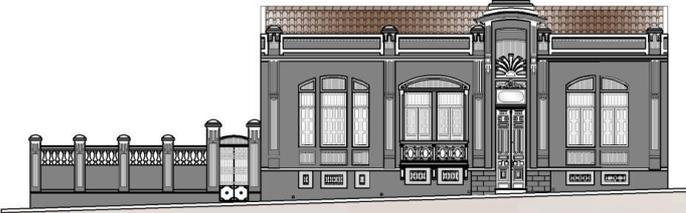
### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
<b>1.5. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>			
Brasil, Rio Grande do Sul, Região do Vale do Jaguari, Santiago, Centro. Rua Benjamin Constant, n° 345, 353, 365.			
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>			
Edificação localizada no Centro Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).			
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>		<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>	
Residência da Benjamin.		Edificação 03	
			
Figura 09: Cozinha, com ladrilho hidráulico e forro em placas de compensado (10)	Figura 10: Banheiro reformado (08)	Figura 11: Divisórias dos escritórios (09)	Figura 12: Porta de entrada e divisória da sala de espera (09)
			
Figura 13: Porta com caixilho de madeira e bandeira fixa (13)	Figura 14: Esquadria com caixilho de madeira e bandeira fixa (02)	Figura 15: Esquadria com caixilho de madeira e veneziana (07)	Figura 16: Porta de acesso com caixilho de madeira (09)
18. PREENCHIMENTO			
18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	18.2. Data	
18.3. Responsável	Arquiteta Cáira Borondi Flôres	21/05/2016	

**5.5.4 Edificação 04 – Rua Sete de Setembro, nº 89**

**Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa**

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
<b>1.6. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>					
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Sete de Setembro, nº 89.					
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>					
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).					
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>				<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>	
Residência Goelzer.				Edificação 04	
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO			3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS		
 <p>Implantação –sem escala</p>			 <p>Fachada Nordeste - sem escala</p>		
 <p>Figura 01: Fachada Nordeste/Sudeste</p>		 <p>Figura 02: Fachada Nordeste</p>	 <p>Figura 03: Fachada Nordeste</p>		
4. TIPOLOGIA	5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO	6.TOPOGRAFIA DO TERRENO	7. PAVIMENTOS		
<input type="checkbox"/> Religiosa	Ano de 1923	<input type="checkbox"/> Plano	Acima da rua (nº)		01
<input checked="" type="checkbox"/> Civil	8.USO ORIGINAL	<input type="checkbox"/> Em aclave	Abaixo da rua (nº)		01
<input type="checkbox"/> Oficial	Residencial	<input checked="" type="checkbox"/> Em declive	Sótão	sim	<input checked="" type="checkbox"/> não
<input type="checkbox"/> Militar		<input type="checkbox"/> Inclinado	Porão	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
<input type="checkbox"/> Industrial	9.USO ATUAL	<input type="checkbox"/> Acidentado	Outros		
<input type="checkbox"/> Ferroviária	Comercial	10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]			
<input type="checkbox"/> Outra		Altura fachada frontal	8,50m	Altura da cumeeira	2,10m

## Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
<b>1.6. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>				
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Sete de Setembro, nº 89.				
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>				
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).				
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>		<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>		
Residência Goelzer.		Edificação 04		
<b>11. OBSERVAÇÕES</b>	<b>Altura fachada posterior</b>	5,00m	<b>Altura total</b>	8,50m
	<b>Largura</b>	17,87m	<b>Pé direito térreo</b>	4,46m
	<b>Profundidade</b>	16,83m	<b>Pé direito porão</b>	1,22m
	<p>A edificação encontra-se bem preservada quanto a suas características originais, tanto externamente como internamente, sempre passando por manutenções e reparos, mantendo o máximo possível a originalidade. Hoje o imóvel é destinado à locação comercial, é uma loja de roupas e acessórios femininos. É uma edificação dentro da tipologia de casas de porão alto, com características arquitetônicas dentro do ecletismo, composição nos elementos de acabamento de sua fachada e pelos detalhes. As pilastras demarcando os planos, ornatos como acabamento, arco abatido fazendo a composição das aberturas e cimbalha dividindo a platibanda cega, trabalhada com elementos geométricos rebuscados. O frontão demarcando o acesso principal, definido por pilastras, ornatos e onde degraus levam até o vestibulo, que faz a distribuição aos setores da edificação. O fechamento do lote é por meio de muros trabalhados com modulações de pilares, com ornatos e espaços vazados com balaústres e o acesso secundário é marcado por portão em gradil metálico. A edificação passa por manutenções periódicas. É nítido o empenho dos seus proprietários em mantê-la com suas características originais.</p>			
 <p>Figura 04: Fachada Nordeste/ Sudeste</p>				
12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES				
 <p>Figura 05: Balcão com arabescos</p>	 <p>Figura 06: Composição da fachada</p>	 <p>Figura 07: Elementos decorativos</p>	 <p>Figura 08: Composição das aberturas</p>	

## Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO	
<b>1.6. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>	
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Sete de Setembro, nº 89.	
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>	
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).	
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>	<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
Residência Goelzer.	Edificação 04
	
Figura 09: Detalhes das pilastras e ornatos	Figura 10: Portão demarcando acesso de serviço
	
Figura 11: Frontão demarcando entrada	
13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA	
<p>Edificação de porão alto com características ecléticas, com elementos de acabamento em argamassa, ocupa um lote de esquina que talvez, na época da sua construção, não tivesse a esquina demarcada. A fachada Nordeste é composta por base, corpo e coroamento, possui ainda a divisão em planos verticais através das pilastras providas de ornatos e elementos decorativos, como os arcos abatidos no acabamento das aberturas. A fachada Sudeste volta-se para a outra rua e fica recuada do alinhamento do lote, dando espaço para um jardim fechado por muros decorados com balaústres. A fachada Sudoeste fica parte no alinhamento do lote e parte recuada, mas com as novas ampliações, passou a ser no alinhamento, mantendo um pátio de serviço centralizado. A composição da fachada Nordeste é feita por aberturas com caixilho de madeira, as quais são trabalhadas em conjuntos de três módulos de esquadrias, dois módulos de portas com balcão com arabescos, a porta de acesso e dois módulos de esquadrias. Na sua base, onde fica demarcado o porão, aparecem as gateiras retangulares, com fechamento em gradil de ferro forjado, marcadas por retângulos em baixo relevo. A edificação é elevada em relação ao nível da rua devido à presença de um porão alto, o que obrigava à construção de uma escadaria de acesso ao vestíbulo; deste modo, os peitoris das janelas se encontravam numa altura superior ao da cabeça dos transeuntes. O acesso principal tem o soco marcado e com o reboco imitando pedras, colunatas na parte de baixo, a porta de madeira que recebe na verga detalhes em argamassa em baixo relevo e ornamentos como o busto de mulher e, acima desse um desenho estilizado de sol. Acima o frontão, com ornatos e elementos de formas geométricas finalizando no topo. Como coroamento, possui a cimalha e a platibanda cega geométrica trabalhada com elementos rebuscados e ornatos terminando a parte superior. Possui um acesso secundário que liga ao pátio de serviço com portão duplo em ferro, com chapa lisa e apliques na parte inferior e gradil metálico na parte superior, verga em arco abatido e pilastras decoradas nas laterais. O fechamento do lote se dá por muros trabalhados com pilares salientes e decorados com ornatos e espaços vazados fechados com balaústres. A edificação encontra-se preservada tanto no seu exterior quanto no seu interior, sempre passando por manutenções periódicas. Alguns azulejos foram trocados e realizado teto em gesso. O telhado está íntegro e original. Destacando o período de sua construção, é um exemplar da arquitetura histórica da cidade e de grande qualidade arquitetônica.</p>	
<b>13.1. Paredes externas (Técnicas Construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)</b>	
<p>O sistema de construção utilizado foi de paredes portantes de tijolos maciços de barro cozido assentados e rebocados com argamassa de cal e areia, daí a grossa espessura das paredes. Os ornamentos aplicados nas pilastras, na composição das colunatas, arcos abatidos no acabamento das aberturas e detalhe na platibanda são em argamassa de cal e areia e hoje o acabamento externo é feito com tinta acrílica na cor cinza escuro nas paredes e branco nos detalhes e,</p>	

## Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO	
<b>1.6. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>	
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Sete de Setembro, nº 89.	
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>	
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).	
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>	<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
Residência Goelzer.	Edificação 04
internamente em branco. A varanda nas fachadas Sudeste e Nordeste é fechada com cobogós. O lote de esquina com fechamento de muros do mesmo tipo de tijolo e assentamento das paredes da edificação, com detalhes em balaústres e portão de acesso trabalhado em ferro, o que era característico da época. A edificação possui seus elementos originais e componentes externos totalmente íntegros, em ótimo estado de conservação, principalmente pela manutenção e cuidado constante, levando-se em conta seus 93 anos.	
<b>13.2. Cobertura (Técnicas Construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)</b>	
A edificação possui sua cobertura original e em bom estado de conservação. A cobertura no corpo principal da casa é em telha cerâmica tipo capa/canal, dividida em duas águas, com inclinação de 45%. Possui calhas metálicas na parte fechada com platibanda. A cobertura dos compartimentos dos fundos foi modificada e substituída por telhas de fibrocimento, pois a ampliação da casa ao lado avançou sobre parte da cobertura deste espaço, por pertencer à filha do proprietário. Quanto a sua preservação, mantém as características originais e encontra-se em perfeito estado de conservação devido à manutenção periódica.	
<b>13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas Construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)</b>	
As esquadrias são todas originais e em madeira, encontram-se em perfeito estado de conservação. As janelas são compostas por folhas duplas e simples, de abrir para o interior, com postigo almofadado e vidros lisos transparentes, com acabamento reto e bandeira fixa e vidros transparentes e martelados. <u>Fachada Nordeste</u> : possui composição das aberturas em módulos de esquadrias. A porta de acesso tem duas folhas almofadadas e bandeira fixa com um vidro martelado; outro módulo com duas portas duplas, a metade inferior almofadada e a superior com três vidros lisos, bandeiras fixas com um vidro martelado, dá acesso ao módulo do balcão trabalhado com ornamentos rebuscados em argamassa armada. Outra modulação possui duas janelas duplas, com um vidro liso e postigo duplo almofadado, bandeiras fixas com um vidro liso; uma última modulação, com três janelas, sendo uma janela dupla como as demais e duas simples, com um vidro liso e postigo almofadado, bandeiras fixas com um vidro liso. As janelas duplas possuem, cada uma, o acréscimo de uma caixa de vidro transparente externa, que funcionam como vitrine da loja e podem ser retiradas sem alterar a esquadria. O acesso da edificação é marcado por duas pilastras ornadas, adossadas nas paredes com o frontão ornamentado acima da porta e com elementos decorativos, como o busto feminino e o sol estilizado. O acesso de serviço se dá pelo portão ou cancela, como era chamado, em ferro, com chapa lisa e apliques na parte inferior e gradil metálico na parte superior. <u>Fachada Sudeste</u> : não possui ornamentação, apenas o contorno em argamassa do formato do telhado. Uma porta veneziana dá acesso ao porão, uma janela com caixilho de madeira, vidros e veneziana em madeira abrindo para fora, uma esquadria metálica com vidros coloridos e óculos de ventilação. Todas as aberturas são pintadas de branco e estão em perfeita conservação.	
<b>13.4. Palavras-chave</b>	
Edificação; Rua Sete de Setembro; Ecletismo.	
<b>14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)</b>	
A edificação existente na Rua Sete de Setembro, esquina com a Rua Pinheiro Machado, é uma construção oriunda da década de 1923, que foi construída para ser a residência do imigrante italiano José Piva e sua família. Este foi pai de Túlio Piva, santiagoense, reconhecido como personagem ilustre da cidade por seu talento como violonista, compositor e poeta, que residiu por muito tempo nesta edificação. A família Piva era proprietária de um grande comércio na cidade, sendo que esse empório localizava-se junto à edificação, até a próxima esquina. Na década de 1950, o Sr. Nelson Goelzer, engenheiro civil responsável pela rede ferroviária, comprou a casa e pagou com a troca de um automóvel hidramático, raro na época e mais um valor em dinheiro. O novo proprietário fez algumas reformas na residência, como a troca de azulejos e	

## Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
<b>1.6. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>			
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Sete de Setembro, nº 89.			
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>			
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).			
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>			<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
Residência Goelzer.			Edificação 04
<p>rebaixo de gesso no teto, uma das primeiras edificações a usar esse tipo de acabamento na cidade. Passou por ampliação anos depois para a construção dos ambientes ao lado do serviço. A edificação permanece em posse dessa família até hoje e mantém as características originais e bem preservadas do imóvel. A riqueza nos acabamentos e detalhes dessa construção mostram o bom gosto e requinte dos seus proprietários. A edificação compõe um dos principais prédios de valor histórico, arquitetônico e artístico no núcleo histórico de Santiago, sendo um dos melhores exemplares da linguagem eclética na arquitetura da cidade. Essa é uma residência dentro da tipologia de porão alto, típica deste período, que por meio do porão, eleva a edificação do solo dando ainda mais imponência à construção, elevando as aberturas e visões dos transeuntes que passam. Há requinte no seu vestíbulo de acesso, demarcado pelos detalhes de sua fachada. Telhado escondido pela platibanda, provavelmente devido aos códigos de posturas, que passaram a serem impostos nos municípios a partir do fim do Império. Ela é um marco dentro da evolução arquitetônica e histórica da cidade e precisa ser preservada.</p>			
15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE (copiar quantas linhas forem necessárias)			
15.1. Planta (relacionar nomes)	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível	15.4. Data
Planta de Implantação	1/200	Arquivos de levantamento da Autora/ Apêndice D	Abril/2016
Planta Baixa	1/100	Arquivos de levantamento da Autora/ Apêndice D	Maió/2016
Fachada Nordeste	1/100	Arquivos de levantamento da Autora/ Apêndice D	Maió /2016
16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS (copiar quantas linhas forem necessárias)			
16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível	16.4. Data
Fotografias	08	Cáira Borondi Flôres, acervo fotográfico da Autora/ Apêndice D	2013/2015/2016
Fotografia histórica	01	Acervo fotográfico historiador Fábio Monteiro/ Apêndice D	2016
17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS			
<p>ALBERNAZ, M. P.; LIMA, C. M.. Dicionário ilustrado de arquitetura / Maria Paula Albernaz e Cecília Modesto Lima; apresentação: Luiz Paulo Conde. - 1ª reimpressão vol I e II. São Paulo: ProEditores, 1998.</p> <p>MONTEIRO, Fábio. Relato testemunhal. Santiago/RS: 2016. Entrevista concedida a mestranda Cáira Borondi Flôres.</p> <p>SOUZA, Elenice Manzoni. Patrimônio arquitetônico de Santiago – Rio Grande do Sul: Identificação e valorização. Dissertação (Mestrado Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul de Porto Alegre. Porto Alegre, 2011.</p>			
18. PREENCHIMENTO			
18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)		18.2. Data
18.3. Responsável	Cáira Borondi Flôres		10/06/2016

## Ficha M303 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização interna

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO		
<b>1.7. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>		
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Sete de Setembro, nº 89.		
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>		
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).		
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>		<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
Residência Goelzer.		Edificação 04
2. CÔMODOS		3. PLANTA/ CROQUI DE PLANTA BAIXA
	2.1. Uso original	2.2. Uso atual
01	Dormitório	Mostruário
02	Escritório	Mostruário
03	Vestíbulo	Vestíbulo
04	Estar	Mostruário
05	Dormitório	Mostruário
06	Circulação	Circulação
07	Banho	Banho
08	Dormitório	Mostruário
09	Jantar	Atendimento
10	Dormitório	Provador
11	Banho	Banho
12	Circulação	Circulação
13	Cozinha	Cozinha
14	Copa	Escritório
15	Despensa	Despensa
16	Não existia	Depósito da loja
17	Não existia	Banho
18	Avarandado	Avarandado
19	Lavanderia	Lavanderia
20	Pátio de Serviço	Pátio de Serviço
21	Não existia	Churrasqueira
3.1. Pavimento:		
<p style="text-align: right;"><b>Planta Baixa – sem escala</b></p>		
4. DIVISÓRIAS (copiar quantas linhas forem necessárias)		
4.1. Tipo/ material	4.2. Cômodos (numerar)	4.3. Acabamentos (descrever)
Alvenaria de tijolos maciços de barro cozido, assentados com argamassa de areia e cal.	01 ao 21.	Reboco, cal e areia. Cor: branca Espessura: 35 cm a 16 cm
5. PISOS (copiar quantas linhas forem necessárias)		
5.1. Tipo/ material	5.2. Cômodos (numerar)	5.3. Acabamentos (descrever)
Assoalho de madeira	01, 02, 04, 05, 06, 08, 09 e 10	Tábuas paralelas Cor: Castanho claro
Mármore	03, 07, 11 e 12	Mármore branco nos cômodos 03, 07 e 12. Mármore rosa no cômodo 11
Lajotas cerâmicas	13, 14, 15, 16, 18, 19, 20 e 21	Cores: Degradê de azul no 13 e 15; Estampado de bege, verde e marrom no 14; Bege no 18; Laranja nos 19, 20 e 21.
6. FORROS (copiar quantas linhas forem necessárias)		
6.1. Tipo/ material	6.2. Cômodos (numerar)	6.3. Acabamentos (descrever)
Forro de gesso	01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10 e 11	Branco com detalhes rebaixados e alto relevo ao redor das luminárias

## Ficha M303 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização interna

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO		
<b>1.7. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>		
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Sete de Setembro, nº 89.		
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>		
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).		
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>		<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
Residência Goelzer.		Edificação 04
Laje moldada in loco	12, 13, 14, 15, 16,17, 18, 19 e 21	Cor branca
7. OBSERVAÇÕES (modificações, marcas, etc...)		
<p>Esta edificação térrea, de porão alto, foi construída com uma solução arquitetônica destinada a ressaltar a posição social da família Piva, proprietários até a década de 1950, família de grandes posses conhecida pelo seu comércio e a figura ilustre de Túlio Piva. A construção foi feita com o que havia de melhor em termos de técnicas e acabamentos na época. A riqueza nos acabamentos e detalhes dessa construção eclética mostra o bom gosto e requinte dos seus proprietários. A residência ocupa um lote de esquina, possui uma das fachadas no alinhamento predial com acesso social demarcado pela porta de entrada e frontão, outro acesso de serviço pelo portão, no mesmo alinhamento. Quanto às técnicas construtivas, foi erguida com alvenaria de tijolos maciços de barro cozido, assentados e rebocados com argamassa de areia e cal. A entrada social leva até o vestíbulo por uma escadaria em mármore branco original, que conduz a uma sala de estar e ao escritório. O piso da área social e íntima é assoalho de madeira, tábuas paralelas e o vestíbulo, em mármore branco. Os ambientes de serviço possuem piso cerâmico e os banheiros, piso de mármore. Todos os pisos estão em perfeito estado de conservação, a não ser pelo desgaste pelo uso e alguma modificação na coloração. As portas internas são originais em madeira assim como as externas, sendo a dos ambientes sociais com almofadas em madeira na parte inferior e vidro do tipo martelado e postigo almofadado na parte superior e bandeira fixa. Alguns vidros são coloridos, outros incolores; as portas dos ambientes íntimos possuem vidros incolor e martelado. O teto passou por uma modificação após a década de 1950, foi trocado por gesso, com detalhes rebaixados e em relevo arredondados, uso de sancas em alto relevo com motivos florais ao redor dos pontos de luz. A casa está bem preservada passou por manutenção e mudança de cores, colocação de mais pontos de luz no ano passado para ser transformada em uma loja feminina, mas está sempre em processo de manutenção para preservar suas características.</p>		
8. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS DE INTERESSE (mobiliário, quadros, peças de arte, escadas, guarda-corpos, pinturas murais, etc...)		
<p>O interior possui características originais e da alteração feita na década de 1950 nos forros e revestimentos. As aberturas internas em caixilho de madeira, almofadadas e com bandeira fixa com vidros trabalhados são originais, assim como as externas. Apresenta bens móveis de interesse, como a mobília que pertenceu ao segundo proprietário, os lustres que são desse período e os trabalhos de pintura na parede dos banheiros, todos da mesma época. Quanto aos elementos externos, possui o portão original com chapa e gradil em ferro forjado, também com linhas curvas, florais e orgânicas ligadas ao <i>art nouveau</i>, assim como o balaústre dos muros, o fechamento das gateiras no soco para ventilação do porão e os adornos em argamassa da fachada, todos em perfeito estado de conservação e originalidade.</p>		

**Ficha M303 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização interna**

**MÓDULO CADASTRO**

1. IDENTIFICAÇÃO	
<b>1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>	
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Sete de Setembro, nº 89.	
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>	
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).	
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>	<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
Residência Goelzer.	Edificação 04

**9. SELEÇÃO DE IMAGENS DO INTERIOR E DETALHES (repetir tantas linhas quantas forem necessárias)**

Figura 01: Lustre (cômodo 01)	Figura 02: Forro e rebaixamento (cômodo 05)	Figura 03: Forro e rebaixamento e lustre (cômodo 09)	Figura 04: Lustre e detalhe em relevo no gesso (04)
Figura 05: Acabamento das portas (04)	Figura 06: Assoalho em madeira (06)	Figura 07: Forro e rebaixamento e lustre (08)	Figura 08: Gateiras na fachada
Figura 09: porta com bandeira fixa (08)	Figura 10: portas de acesso para o balcão (04)	Figura 11: Avarandado com cobogós (18)	Figura 12: Pátio de serviço (20)

## Ficha M303 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização interna

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Sete de Setembro, nº 89.			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)		1.4. Código Identificador Iphan	
Residência Goelzer.		Edificação 04	
Figura 13: banho (07)	Figura 14: degraus em mármore de acesso ao vestíbulo (03)	Figura 15: esquadrias (08)	Figura 16: lustre (10)
Figura 17: jardim externo	Figura 18: cerâmica estampada (14)	Figura 19: cerâmica degrade azul (13)	Figura 20: pintura no banheiro (11)
Figura 21: busto feminino na fachada	Figura 22: sol estilizado na fachada	Figura 23: balaústre do muro	Figura 24: banheiro (11)
18. PREENCHIMENTO			
18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	18.2. Data	
18.3. Responsável	Cáira Borondi Flôres	10/06/2016	

### 5.5.5 Edificação 05 – Rua Tito Beccon, nº 2007

## Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO														
<b>1.8. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>														
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Tito Beccon, nº 2007.														
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>														
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).														
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>							<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>							
Residência Bellochio.							Edificação 05							
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO					3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS									
 <p>Implantação – sem escala</p>					 <p>Fachada Nordeste - sem escala</p>									
 <p>Figura 01: Fachada Nordeste</p>					 <p>Figura 02: Fachada Nordeste</p>					 <p>Figura 03: Fachada Nordeste/ Norte</p>				
4. TIPOLOGIA		5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO			6.TOPOGRAFIA DO TERRENO		7. PAVIMENTOS							
	Religiosa	Início Ano 1915, final Ano 1932				Plano	Acima da rua (nº)		01					
X	Civil	8.USO ORIGINAL				Em aclave	Abaixo da rua (nº)		00					
	Oficial	Residencial/ Comercial			X	Em declive	Sótão	sim	X não					
	Militar					Inclinado	Porão	sim	X não					
	Industrial	9.USO ATUAL				Acidentado	Outros							
	Ferrovária	Comércio/ Residência/ Parte sem uso			10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]									
	Outra				Altura fachada frontal	6,90m	Altura da cumeeira	1,00m						

## Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

### MÓDULO CADASTRO

#### 1. IDENTIFICAÇÃO

##### 1.8. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Tito Becon, nº 2007.

##### 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).

##### 1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Residência Bellochio.

##### 1.4. Código Identificador Iphan

Edificação 05

11. OBSERVAÇÕES	Altura fachada posterior	-	Altura total	7,50m
Edificação térrea para uso comercial e residencial, com sua fachada frontal construída alinhada na testada do lote e as fachadas laterais recuadas em relação aos limites do terreno. Suas características arquitetônicas dentro do ecletismo, marcado pelos detalhes nos elementos de acabamentos de sua fachada. Frontão marcando o acesso com detalhes florais e medalhão com data da construção em argamassa e alto-relevo. As pilastras demarcando os planos, marcadas por caneluras e com ornatos e capitéis como acabamento e, ainda, cimalha dividindo a platibanda cega.	Largura	20,60m	Pé direito térreo	3,00m
	Profundidade	13,15m		

#### 12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES



Figura 04: Detalhe entrada e frontão



Figura 05: Detalhe da marcação das pilastras



Figura 06: Abertura com moldura nas esquadrias

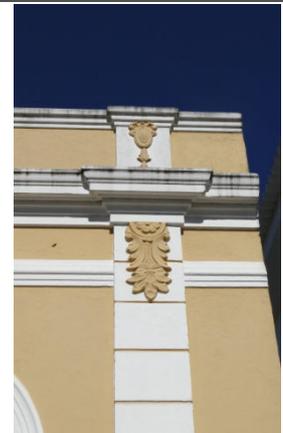


Figura 07: Detalhe do ornato no acabamento da pilastra e capitel



Figura 08: Medalhão com as iniciais do proprietário e ornamentação floral



Figura 09: Ornatos na platibanda e pilastras

## Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

### MÓDULO CADASTRO

#### 1. IDENTIFICAÇÃO

##### 1.8. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Tito Beccon, nº 2007.

##### 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).

##### 1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Residência Bellochio.

##### 1.4. Código Identificador Iphan

Edificação 05



Figura 10: Detalhe do frontão medalhão com as iniciais JB.



Figura 11: Detalhe do consolo abaixo da abertura



Figura 12: Detalhe do frontão com motivos florais, ornatos aplicados na argamassa.



Figura 13: Sobreverga das aberturas

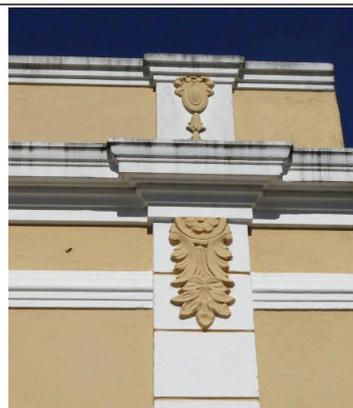


Figura 14: Detalhe dos ornamentos

#### 13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Edificação térrea com características eclética por seus elementos de acabamento em argamassa e pelo somatório de elementos compositivos presentes na sua arquitetura. A fachada é composta por base, corpo e coroamento, possui ainda a divisão em seis planos verticais, por meio de pilastras e ornamentos. Sua base é demarcada pelo soco com o reboco imitando pedra, que já faz a base das colunatas adossadas nas paredes, marcadas com caneluras em toda sua altura. O corpo da edificação, dividido em planos com as aberturas emolduradas, compostas de quatro portas e duas janelas em madeira, todas com bandeira fixa em leque. Como coroamento, possui a platibanda cega trabalhada e dividida por duas cimbalhas, uma cortada pelas pilastras, outra dividindo toda fachada e fazendo uma espécie de capitel para as pilastras.

## Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO	
<b>1.8. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>	
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Tito Becon, nº 2007.	
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>	
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).	
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>	<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
Residência Bellochio.	Edificação 05
<p>Ornatos florais compõem os detalhes das pilastras no nível da primeira cimalha e na platibanda. Um friso faz o acabamento da parte superior da platibanda. O acesso principal da edificação é saliente ao restante da fachada, trabalhado e pintado de cor diferenciada, de maneira a demarcá-lo. Sobre esse acesso, destacando-se em relação à platibanda, há um frontão trabalhado com adornos de guirlandas e um medalhão com as iniciais do seu primeiro proprietário, chamado José Bellochio. Já abaixo desse frontão, no tímpano, também decorado com ornatos de flores aplicados na fachada, é possível visualizarmos a data de construção da edificação: 1932, que é, na verdade, a data em que a edificação foi concluída. A edificação mantém as características originais da fachada e passa por algumas manutenções periódicas. Parte dela é comercial, parte residencial e outra parte, sem utilização. Suas outras fachadas não estão alinhadas ao lote, possuindo dois acessos laterais. Deve ter passado por alguns acréscimos, mas, no geral, sua planta baixa se mantém original assim como sua fachada. Algumas partes do seu interior se encontram mais degradadas como, por exemplo, os compartimentos sem uso, onde funcionou uma oficina de funilaria. Segundo informações, ainda possui equipamentos da época. No corpo principal da edificação, os elementos estilísticos estão preservados apenas com desgastes na sua coloração, as aberturas apresentam alguns desgastes do material devido às intempéries e raras manutenções. O telhado foi todo modificado, era com telhas cerâmicas, hoje com fibrocimento.</p>	
<b>13.1. Paredes externas (Técnicas Construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)</b>	
<p>O sistema de construção utilizado foi de paredes portantes de tijolos maciços de barro cozido assentados com argamassa de cal e areia, o que conferiu a grossa espessura das paredes, rebocadas com argamassa de cal e areia. O acabamento é feito com tinta acrílica, desgastada em algumas partes. As aberturas possuem molduras frisadas em argamassa de cal e areia e em arco pleno na parte superior e com elementos decorativos na chave e nas pontas sob os peitoris (consolo). A demarcação do acesso da edificação é feita por saliência no reboco em todo painel, marcado por caneluras horizontais em toda sua altura e pelo frontão ornamentado na altura da platibanda, onde elementos ondulados se sobressaem, dando imponência a fachada. Trabalhado com adornos e guirlandas decorativas, destaca-se o medalhão com as iniciais do primeiro proprietário, JB, como também os ornatos com ramos de flores e a data da finalização da obra, 1932. Sua fachada frontal se encontra bem conservada e original, possui alguns elementos decorativos aplicados e outros realizados com o reboco.</p>	
<b>13.2. Cobertura (Técnicas Construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)</b>	
<p>Dividida em duas águas e com calha metálica junto da platibanda, a edificação não possui mais a cobertura original. A telha cerâmica tipo capa/canal foi substituída por fibrocimento, mantendo a inclinação de 45% do telhado original na frente e modificando a inclinação para os fundos. Quanto à estrutura, não se sabe se mantiveram a mesma em madeira ou se foi alterada. Na platibanda cega, percebe-se o desgaste na cor e nos materiais, devido à falta de conservações e manutenções permanentes.</p>	
<b>13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas Construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)</b>	
<p>As esquadrias da fachada Nordeste são todas originais em madeira, com moldura frisada em argamassa de cal e areia e bandeira fixa em arco pleno. Essas bandeiras possuem um formato em leque, ou seja, são semicirculares subdivididas de modo a formar três arcos concêntricos, feitas de ferro e vedadas com vidro e com acabamento em tinta na cor marrom no ferro e nos vidros. As duas janelas são de abrir para o interior com quatro vidros lisos em cada folha, sendo que uma das janelas possui veneziana em madeira, abrindo para fora e a outra, postigos almofadados de madeira, abrindo para dentro. As quatro portas são iguais, com duas folhas de abrir para o interior cada uma, com a metade inferior com almofadas e a superior com divisão de seis vidros e postigo almofadados de madeira, abrindo para interior. As esquadrias possuem vidros translúcidos. As aberturas possuem degradações pelo tempo, desgastes na coloração e material, devido à falta de manutenção permanente.</p>	

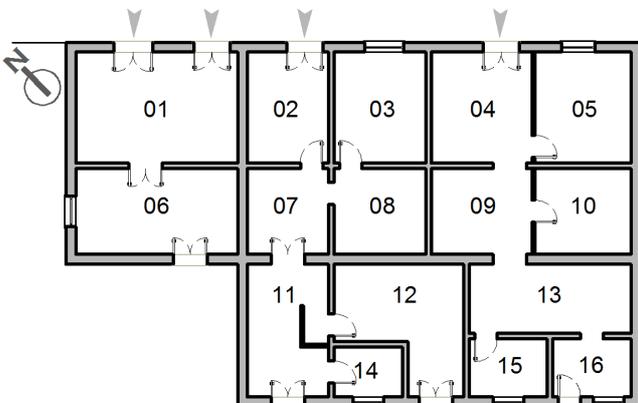
## Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
<b>1.8. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>			
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Tito Becon, nº 2007.			
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>			
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).			
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>			<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
Residência Bellochio.			<b>Edificação 05</b>
13.4. Palavras-chave			
Residência; Rua Tito Becon; Ecletismo.			
14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)			
A edificação existente na Rua Tito Becon é uma construção da década de 1932, como consta no frontão da sua fachada, porém sua obra começou muito antes, por volta do ano de 1915. A edificação foi construída com a finalidade residencial e comercial para a família Bellochio, com um espaço destinado a uma oficina de funilaria. As iniciais encontradas no medalhão da sua fachada correspondem ao seu proprietário, José Bellochio Atualmente, por herança, pertence à Ana Tones, Cláudia Ribeiro Bellochio e Ieda Bellochio Abreu. Essa residência mostra a evolução construtiva pela qual a cidade passou e as formas de morar da sociedade de Santiago. Faz parte do ecletismo, tendência que predominou neste período, na maioria das cidades brasileiras, mostrando que Santiago seguia as linguagens arquitetônicas utilizadas. As características da arquitetura eclética são devido a seus adornos decorativos, possui uma composição carregada por linhas curvas e por elementos decorativos aplicados. O telhado da edificação está escondido pela platibanda, provavelmente devido aos códigos de posturas que passaram a serem impostos nos municípios a partir do fim do Império. Ela é um marco dentro da evolução arquitetônica e histórica da cidade.			
15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE (copiar quantas linhas forem necessárias)			
15.1. Planta (relacionar nomes)	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível	15.4. Data
Planta de Implantação	1/200	Arquivos de levantamento da Autora/ Apêndice E	Junho/2016
Planta Baixa	1/100	Arquivos de levantamento da Autora/ Apêndice E	Junho/2016
Fachada Nordeste	1/100	Arquivos de levantamento da Autora/ Apêndice E	Junho/2016
16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS (copiar quantas linhas forem necessárias)			
16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível	16.4. Data
Fotografias	04	Cáira Borondi Flôres, acervo fotográfico da Autora/ Apêndice E	2015/2016
Fotografias 2011	02	Acervo fotográfico arquiteta Elenice Manzoni Souza/ Apêndice B	2011
17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS			
ALBERNAZ, M. P.; LIMA, C. M.. Dicionário ilustrado de arquitetura / Maria Paula Albernaz e Cecília Modesto Lima; apresentação: Luiz Paulo Conde. - 1ª reimpressão vol I e II. São Paulo: ProEditores, 1998.			
SOUZA, Elenice Manzoni. Patrimônio arquitetônico de Santiago – Rio Grande do Sul: Identificação e valoração. Dissertação (Mestrado Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul de Porto Alegre. Porto Alegre, 2011.			
18. PREENCHIMENTO			
18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)		18.2. Data
18.3. Responsável	Cáira Borondi Flôres		08/06/2016

## Ficha M303 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização interna

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
<b>1.9. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>			
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Tito Beccon, n° 2007.			
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>			
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).			
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>		<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>	
Residência Bellochio.		Edificação 05	
2. CÔMODOS		3. PLANTA/ CROQUI DE PLANTA BAIXA	
	2.1. Uso original	2.2. Uso atual	
01	Funilaria	Sem uso	
02	Estar	Estar	
03	Dormitório	Dormitório	
04	Sala Comercial	Sala Comercial	
05	Dormitório	Escritório	
06	Funilaria	Sem uso	
07	Jantar	Jantar	
08	Sala costura	Dormitório	
09	Despensa	Sala Comercial	
10	Dormitório	Oficina de fogões	
11	Cozinha	Cozinha	
12	Dormitório	Dormitório	
13	Estar	Oficina de fogões	
14	Banho	Banho	
15	Banho	Banho	
16	Cozinha	Cozinha	
3.1. Pavimento:		 <p style="text-align: right;"><b>Planta Baixa – sem escala</b></p>	
4. DIVISÓRIAS (copiar quantas linhas forem necessárias)			
4.1. Tipo/ material	4.2. Cômodos (numerar)		4.3. Acabamentos (descrever)
Alvenaria de tijolos maciços de barro cozido, assentados com argamassa de areia e cal	01 ao16		Reboco, cal e areia. Cor: branca Espessura: 35 cm a 20 cm
5. PISOS (copiar quantas linhas forem necessárias)			
5.1. Tipo/ material	5.2. Cômodos (numerar)		5.3. Acabamentos (descrever)
Assoalho de madeira	02, 03, 04, 05, 07, 08,09, 12		Assoalho trespassado, com tábuas emendadas no seu comprimento, por não atingirem o comprimento total do compartimento em que se encontram. Cor: Castanho claro
Ladrilho hidráulico	01, 06, 13		Ladrilho na cor vermelho e amarelo
Lajotas cerâmicas	11, 14, 15, 16		Cores: Estampadas
6. FORROS (copiar quantas linhas forem necessárias)			
6.1. Tipo/ material	6.2. Cômodos (numerar)		6.3. Acabamentos (descrever)
Forro em lambri de madeira de encaixe macho e fêmea	Todos os cômodos		Envernizado

## Ficha M303 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização interna

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO		
<b>1.9. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>		
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Tito Beccon, n° 2007.		
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>		
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).		
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>		<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
Residência Bellochio.		Edificação 05
7. OBSERVAÇÕES (modificações, marcas, etc...)		
<p>Esta edificação térrea foi construída com uma solução arquitetônica interessante, que pode ser vista na planta, já que foi planejada de maneira a abrigar os usos comercial e residencial com os acessos independentes, tanto para frente como para os fundos. As três partes da edificação não se conectam internamente, propiciando que a parte comercial, residencial, assim como a oficina da família funcionassem de maneira independente. A parte em que antes era comércio, depois de modificações internas, passou a funcionar como comércio e residência. A parte central da edificação continua sendo residência e a parte lateral, onde era a oficina, atualmente está desocupada. Para que a obra ficasse completa, a construção durou 17 anos, de 1915 a 1932, ano gravado em sua fachada. A fachada frontal está construída no alinhamento predial, com os acessos social e comercial demarcados pelas várias portas que compõem sua fachada. A porta em destaque é o acesso à residência e o acesso de serviço se dá pelo portão lateral, pois as outras fachadas da edificação não estão construídas no alinhamento do lote. Quanto às técnicas construtivas, foi edificada com alvenaria de tijolos maciços de barro cozido, assentados com argamassa de areia e cal e, com o tempo, deve ter sofrido modificações nas suas divisões internas, justamente pelas paredes mais finas. Com relação aos acabamentos, o forro em madeira em vários locais foi substituído por outro também em madeira, mas, nesse processo, teve o pé direito de aproximadamente cinco metros rebaixado para uma média de três metros. Os pisos dos ambientes íntimos e sociais são em assoalho de madeira e os ladrilhos hidráulicos de alguns ambientes são os originais, enquanto que os pisos alterados são os cerâmicos. Assim, apresenta bastante descaracterização do seu interior enquanto seu exterior mantém as características originais nas fachadas. A casa passa por pouca manutenção, por isso a presença de degradação e modificações nos seus componentes internos, principalmente nos pisos de madeira e forros.</p>		
8. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS DE INTERESSE (mobiliário, quadros, peças de arte, escadas, guarda-corpos, pinturas murais, etc...)		
A edificação internamente não possui muitas características originais, teve alterações nos forros e revestimentos. As aberturas externas, os pisos em ladrilhos hidráulicos e o assoalho de madeiras originais devem ser preservados. Não apresenta bens integrados com interesse de preservação.		
9. SELEÇÃO DE IMAGENS DO INTERIOR E DETALHES (repetir tantas linhas quantas forem necessárias)		
		
Figura 01: Ladrilho hidráulico (cômodo 13)	Figura 02: Assoalho em madeira (cômodo 04)	
18. PREENCHIMENTO		
18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	18.2. Data
18.3. Responsável	Cáira Borondi Flôres	09/06/2016

### 5.5.6 Edificação 06 – Largo da Estação Férrea

## Ficha M306 – Patrimônio Ferroviário

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO										
<b>1.10. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>										
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Vereador Amir Guedes, nº100.										
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>										
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).										
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>							<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>			
Estação do Conhecimento							Edificação 06			
2. LOCALIZAÇÃO DO BEM										
2.1 Linha	Linha Porto Alegre – Uruguaiana									
2.2 Ramal	Dilermando de Aguiar – Santiago									
2.3 Sub ramal	-									
2.4 Km Linha/ramal	2.5 N° Tombo RFFSA			2.6 Código Patrimônio Ferroviário						
		UF	LXX	RXX X	SXXX	MUN	TIPO	ORDEM		
		RS								
3. TIPO DE BEM DE ACORDO COM O USO ORIGINAL										
X	3.1. Estação		3.3. Armazenamento		3.5. Manutenção		3.7. Outro (especificar)			
	3.2. Administrativo	X	3.4. Residencial		3.6. Superestrutura					
4. ANO DE CONSTRUÇÃO			5. USO ORIGINAL			6. USO ATUAL				
1936			Estação Férrea			Estação do Conhecimento				
7. LINHA/ RAMAL EM OPERAÇÃO?					8. O IMÓVEL FAZ PARTE DE CONJUNTO FERROVIÁRIO?					
X	Ativa		Desativada		Erradicada	X	Sim		Bem isolado	
9. USUÁRIO/ POSSE/ CONCESSÃO ATUAL										
Prefeitura Municipal de Santiago/RS.										
10. CARACTERIZAÇÃO DO BEM (ESTRUTURA/MATERIAIS)										
10.1 Cobertura			10.2 Paredes			10.3 Esquadrias, vedação, janelas e portas				
X	Cerâmico(a)		X	Alvenaria portante			Alvenaria portante			
	Concreto armado			Concreto armado			Concreto armado			
	Madeira			Madeira		X	Madeira			
	Metálico (a)			Metálico(a)			Metálico(a)			
	Vidro			Pedra/rocha			Pedra/rocha			
	Outro:			Outro:			Outro:			
11. POSSUI BENS MÓVEIS, INTEGRADOS OU DOCUMENTAIS					12. EXISTE INTERESSE LOCAL NA UTILIZAÇÃO DO BEM					
X	Sim			Não		X	Sim			Não
11.1 Que tipo?					11.2 Que tipo de uso					
X	Objeto utilitário				Cultural – Estação do Conhecimento					
	Material rodante				12.2 Nome do órgão/ instituição que tem interesse					

# Ficha M306 – Patrimônio Ferroviário

## MÓDULO CADASTRO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

#### 1.10. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Vereador Amir Guedes, nº100.

#### 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).

#### 1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Estação do Conhecimento

#### 1.4. Código Identificador Iphan

Edificação 06

Documental	Prefeitura Municipal de Santiago
Artes visuais	12.3 Contato local (nome/telefone)
Outro	Prefeitura Municipal de Santiago – Rua Tito Becon, 1754 – fone (55) 3251 2844

### 13. FOTO



Figura 01: Fachada Nordeste



Figura 02: Fachada Nordeste/ Sudoeste

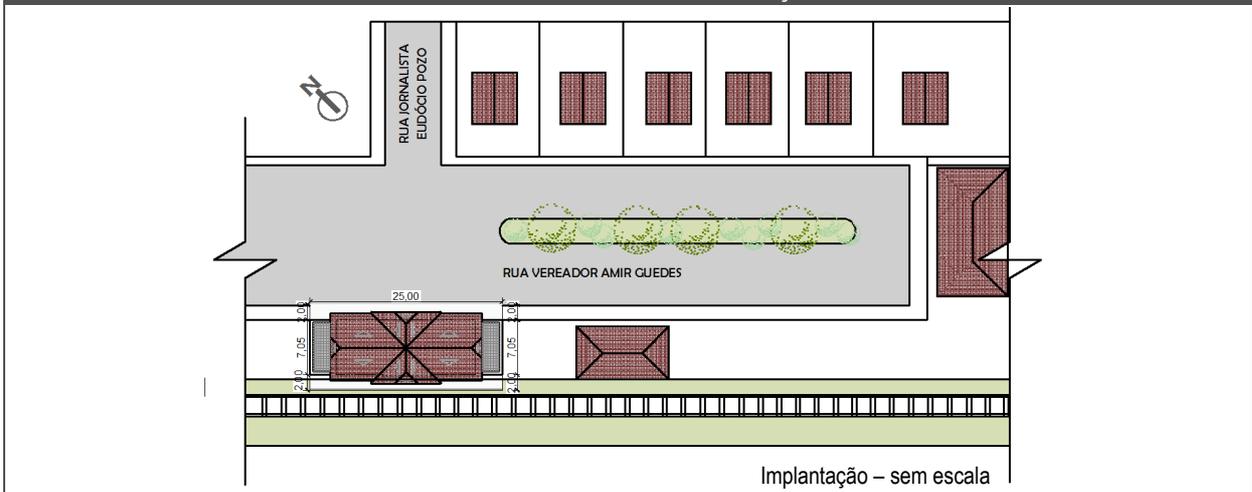
### 14. O CONJUNTO DE BENS MÓVEIS DEMANDA LEVANTAMENTO EM ETAPA POSTERIOR

Sim	X	Não
-----	---	-----

### 15. POSSUI VIGILÂNCIA

X	Sim	Não
---	-----	-----

### 16. PLANTA/ CROQUI DE LOCALIZAÇÃO

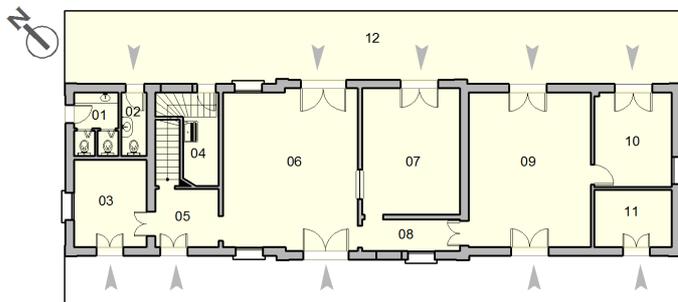
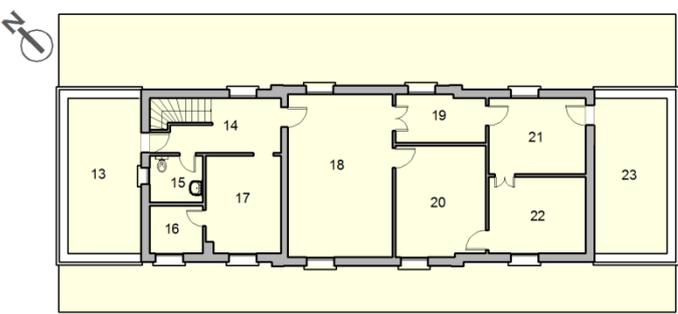


### 18. PREENCHIMENTO

18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	18.2. Data
18.3. Responsável	Cáira Borondi Flôres	19/06/2016

## Ficha M303 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização interna

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO		
<b>1.11. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>		
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Vereador Amir Guedes, nº100.		
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>		
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).		
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>		<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
Estação do Conhecimento.		Edificação 06
2. CÔMODOS		3. PLANTA/ CROQUI DE PLANTA BAIXA
	2.1. Uso original	2.2. Uso atual
01	Sanitário	Sanitário
02	Sanitário	Sanitário
03	Quarto Telegrafista	Administração
04	Depósito	Depósito
05	Hall	Hall
06	Sala de Espera	Exposições
07	Agente e telégrafo	Exposições
08	Arquivo	Circulação
09	Bagagem	Exposições
10	Consul	Exposições
11	Consul	Vigia
12	Plataforma	Plataforma
13	Sotéa	Terraço Noroeste
14	Hall	Hall
15	Toilet	Sanitário
16	Despensa	Copa
17	Cozinha	Administração
18	Varanda	Exposições
19	Varanda	Pesquisa Virtual
20	Quarto	Exposições
21	Quarto	Exposições
22	Quarto	Exposições
23	Sotéa	Terraço Sudeste
3.1. Pavimento:		 <p>Planta Baixa Térreo– sem escala</p>  <p>Planta Baixa Superior– sem escala</p>
4. DIVISÓRIAS (copiar quantas linhas forem necessárias)		
4.1. Tipo/ material	4.2. Cômodos (numerar)	4.3. Acabamentos (descrever)
Alvenaria de tijolo maciço de barro cozido, assentados com argamassa de areia e cal	01 ao 23	Reboco, cal e areia. Cor: branca Espessura: 35 cm a 20 cm
5. PISOS (copiar quantas linhas forem necessárias)		
5.1. Tipo/ material	5.2. Cômodos (numerar)	5.3. Acabamentos (descrever)
Assoalho de madeira	18, 19, 20 e 21	Cor: Castanho claro
Granitina	06	Cor: tons de cinza
Parquet	07, 09, 10 e 11	Cor: Castanho escuro
Madeira	Escada	Cor: Castanho escuro

## Ficha M306 – Patrimônio Ferroviário

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO		
<b>1.10. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>		
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Vereador Amir Guedes, nº100.		
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>		
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).		
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>		<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
Estação do Conhecimento		Edificação 06
Cimento alisado e detalhes em ladrilho hidráulico	19	Cor do cimento: cinza e ladrilhos com estampa bege, amarelo e verde
Ladrilho hidráulico	03, 05, 13, 14, 15 16, 17 e 23	Ladrilho nas cores marrom e bege (03 e 05) Ladrilho nas cores vermelho, amarelo e branco (14, 15, 16 e 17) Ladrilho nas cores branco e vermelho (13 e 23)
Lajotas cerâmicas	01, 02, 04 e 15	Cores: Bege
6. FORROS (copiar quantas linhas forem necessárias)		
6.1. Tipo/ material	6.2. Cômodos (numerar)	6.3. Acabamentos (descrever)
Laje em concreto	Todos os cômodos	Cor: Branca
7. OBSERVAÇÕES (modificações, marcas, etc...)		
<p>Esta edificação foi inaugurada no ano de 1936, passou por algumas intervenções no pavimento térreo no ano de 1942 e, posteriormente, no ano de 1969. Passou por uma revitalização no ano de 2009 e se tornou um espaço de cultura, com exposições e atividades culturais. Construída com uma solução arquitetônica padrão da Viação Férrea do Rio Grande do Sul dos anos de 1930-1940, construída paralela a via férrea, possui dois pavimentos, sendo que o térreo era destinado as instalações da estação e o pavimento superior era a residência do agente da estação. Os cômodos foram mantidos exatamente como encontrados e transformados em espaços de exposição. A composição da sua fachada possui equilíbrio na sua forma por meio dos caimentos do seu telhado, com telhas francesas, os terraços nos dois lados da edificação, aberturas em madeira, com verga reta no andar superior e arco abatido e bandeira fixa, no pavimento térreo. Algumas aberturas foram refeitas de acordo com as originais, pois estavam muito degradadas e algumas haviam sido fechadas. Quanto aos pisos internos, alguns foram substituídos, outros mantidos, como os ladrilhos hidráulicos originais e assoalho em madeira. Quanto às técnicas construtivas foi construída em alvenaria autoportante, cantaria de pedra no embasamento e nas arcaduras, aberturas e estrutura do telhado em madeira, beiras e laje com acabamento em estuque. A edificação se encontra bem original após a revitalização, tanto no seu interior quanto no seu exterior. Mantendo as características originais nas fachadas. Passa por manutenções frequentes para manter sua originalidade em meio aos desgastes do tempo e do uso.</p>		
8. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS DE INTERESSE (mobiliário, quadros, peças de arte, escadas, guarda-corpos, pinturas murais, etc...)		
<p>A edificação internamente possui muitas características originais, teve poucas alterações revestimentos dos sanitários. Algumas das aberturas externas, os pisos em ladrilho hidráulico e o assoalho de madeiras são originais, e estão preservados. Apresenta alguns bens integrados com interesse de preservação, como o balcão de atendimento, mesas, cofre e alguns objetos.</p>		
9. SELEÇÃO DE IMAGENS DO INTERIOR E DETALHES (repetir tantas linhas quantas forem necessárias)		

## Ficha M306 – Patrimônio Ferroviário

### MÓDULO CADASTRO

#### 1. IDENTIFICAÇÃO

##### 1.10. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Vereador Amir Guedes, nº100.

##### 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).

##### 1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Estação do Conhecimento

##### 1.4. Código Identificador Iphan

Edificação 06



Figura 01: Exposições (cômodo 06)



Figura 02: Exposições (cômodo 07)

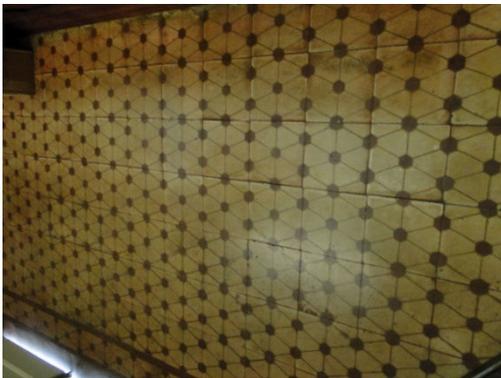


Figura 03: Piso de ladrilho hidráulico (cômodo 05)



Figura 04: Piso de cimento queimado e ladrilho (cômodo 19)



Figura 05: Piso de parquet (cômodo 09)



Figura 06: Piso de ladrilho hidráulico (cômodo 17)

## Ficha M306 – Patrimônio Ferroviário

### MÓDULO CADASTRO

#### 1. IDENTIFICAÇÃO

##### 1.10. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Vereador Amir Guedes, nº100.

##### 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).

##### 1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Estação do Conhecimento

##### 1.4. Código Identificador Iphan

Edificação 06

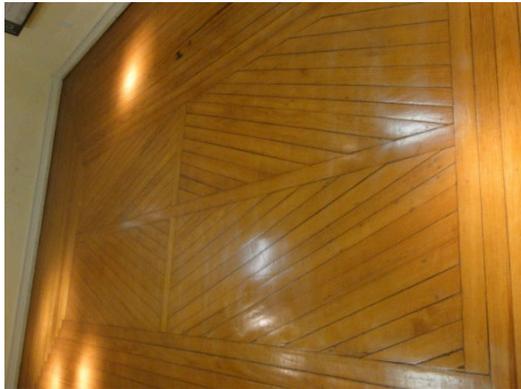


Figura 07: Assoalho de madeira (cômodo 18)



Figura 08: Administrativo (cômodo 17)



Figura 09: Piso de ladrilho hidráulico Terraço (cômodo 23)



Figura 10: Exposições (cômodo 18)



Figura 11: Exposições (cômodo 09)



Figura 12: Mobiliário (cômodo 03)

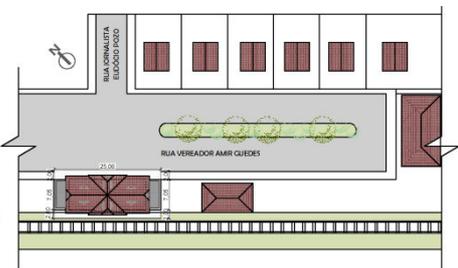
## Ficha M306 – Patrimônio Ferroviário

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO		
<b>1.10. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>		
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Vereador Amir Guedes, nº100.		
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>		
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).		
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>		<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
Estação do Conhecimento		Edificação 06
		
Figura 13: Hall (cômodo 14)	Figura 14: Sanitário (cômodo 15)	
		
Figura 15: Sanitário (cômodo 01)	Figura 16: Escada e Hall (cômodo 14)	
18. PREENCHIMENTO		
18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	18.2. Data
18.3. Responsável	Cáira Borondi Flôres	20/08/2016

## Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
<b>1.12. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>					
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Vereador Amir Guedes, nº100.					
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>					
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).					
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>					<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
Estação do Conhecimento.					Edificação 06
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO			3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS		
					
Implantação – <i>sem escala</i>			Fachada Nordeste - <i>sem escala</i>		
					
Figura 01: Fachada Nordeste		Figura 02: Fachada Noroeste		Figura 03: Fachada Nordeste/ Sudeste	
4. TIPOLOGIA	5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO	6.TOPOGRAFIA DO TERRENO		7. PAVIMENTOS	
Religiosa	Ano de 1936	X	Plano	Acima da rua (nº)	02
Civil	8.USO ORIGINAL		Em acrive	Abaixo da rua (nº)	00
Oficial	Comercial/ Residencial		Em declive	Sótão	sim X não
Militar			Inclinado	Porão	sim X não
Industrial	9.USO ATUAL		Acidentado	Outros	
X	Ferrovária	10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]			
	Outra	Cultural	Altura fachada frontal	8,90m	Altura da cumeeira 2,60m

## Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
<b>1.12. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>			
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Vereador Amir Guedes, nº100.			
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>			
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).			
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>			<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
Estação do Conhecimento.			Edificação 06
<b>11. OBSERVAÇÕES</b>	<b>Altura fachada posterior</b>	-	<b>Altura total</b>
Edificação construída com uma solução arquitetônica padrão da Viação Férrea do Rio Grande do Sul dos anos de 1930-1940, construída paralela a via férrea. Com característica colonial, e provável influência germânica, por causa dos profissionais de ascendência germânica que trabalhavam na época para a Viação. O edifício possui dois pavimentos, sendo que o térreo era destinado as instalações da estação e o pavimento superior era a residência do agente da estação, um corpo central, terraços nas extremidades e cobertura com várias águas.	<b>Largura</b>	25,00 m	<b>Pé direito térreo</b>
	<b>Profundidade</b>	7,00m	
			3,50m
<b>12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES</b>			
			
Figura 04: Detalhe da marcação do frontão	Figura 05: Corpo central da fachada nordeste		
			
Figura 06: Vista do terraço sudeste	Figura 07: Fachada sudeste/ sudoeste		

**Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa**

**MÓDULO CADASTRO**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

**1.12. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)**

**Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Vereador Amir Guedes, nº100.**

**1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)**

**Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).**

**1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)**

**Estação do Conhecimento.**

**1.4. Código Identificador Iphan**

**Edificação 06**



Figura 08: Fachada nordeste/ noroeste



Figura 09: Fachada sudoeste – antiga plataforma de embarque



Figura 10: Porta em madeira com bandeira fixa



Figura 11: Janela tipo guilhotina com bandeira fixa



Figura 12: Vista da antiga plataforma de embarque



Figura 13: Detalhes arquitetônicos

## Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO	
<b>1.12. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>	
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Vereador Amir Guedes, nº100.	
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>	
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).	
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>	<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
Estação do Conhecimento.	Edificação 06
13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA	
<p>Esta edificação foi inaugurada no ano de 1936, passou por algumas intervenções no pavimento térreo no ano de 1942 e, posteriormente, no ano de 1969. Para abrigar seu novo uso de Estação do Conhecimento, passou por uma nova revitalização no ano de 2009 e se tornou um espaço de cultura, com exposições e atividades culturais. Construída com uma solução arquitetônica padrão da Viação Férrea do Rio Grande do Sul dos anos de 1930-1940, com característica colonial, e provável influência germânica, por causa dos profissionais de ascendência germânica que trabalhavam na época para a Viação. Construída paralela a via férrea, possui dois pavimentos, sendo que o térreo era destinado as instalações de serviço da estação e o pavimento superior era a residência do agente da estação. A composição da sua fachada possui equilíbrio na sua forma por meio da disposição e caimentos do seu telhado, marcando um corpo central nas fachadas do edifício. São cobertos com telhas francesas com grande inclinação, largos beirais que marcam seus frontões. O edifício possui, no pavimento térreo, divisões em módulos, tanto na fachada nordeste como sudoeste, são marcações verticais com detalhes de argamassa saliente e lisas, e pilastras com caneluras. As fachadas laterais são marcadas pelo frontão que se repete e por terraços, nas suas duas extremidades, voltados para as fachadas sudeste e noroeste, construídos em alvenaria e detalhes em ferro. As aberturas são todas em madeira, com detalhe reto na verga do andar superior e arco abatido e bandeira fixa, no pavimento térreo. Algumas aberturas são originais, outras foram refeitas de acordo com as características originais, pois estavam muito degradadas e algumas até haviam sido fechadas com alvenaria. A edificação se encontra com característica bem original após a revitalização, tanto no seu interior quanto no seu exterior. Os cômodos foram mantidos exatamente como encontrados e transformados em espaços de exposição.</p>	
<b>13.1. Paredes externas (Técnicas Construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)</b>	
<p>O sistema de construção utilizado foi de paredes portantes de tijolos maciços de barro cozido assentados com argamassa de cal e areia o que conferiu a grossa espessura das paredes, rebocadas com argamassa de cal e areia. O acabamento é feito com tinta acrílica, já desgastada em algumas partes. As aberturas do térreo possuem acabamento em arco abatido e no andar superior, molduras frisadas em argamassa de cal e areia no peitoril e nas vergas retas. Assim como nos detalhes dos beirais. A demarcação dos módulos das fachadas do térreo da edificação é feita por saliência de marcações verticais no reboco em todo painel, marcado também por pilastras com caneluras horizontais e verticais em toda sua altura. Os pavimentos são divididos pelas marquises em concreto, tanto no acesso quanto na antiga plataforma de embarque. As fachadas são marcadas pelos detalhes do caimento dos telhados, marcando um frontão quebrado onde se destaca o nome da cidade de Santiago nas quatro fachadas, possui ainda alguns elementos decorativos aplicados nas paredes do andar superior, realizados em reboco. E grandes beirais em concreto finalizam a marcação. Suas fachadas se encontram bem conservadas e com características originais.</p>	
<b>13.2. Cobertura (Técnicas Construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)</b>	
<p>A cobertura é composta de múltiplas águas coberta com telhas de barro do tipo francesas, com inclinação acentuada de 45%, sendo cortadas por pequenos panos de telhados triangulares (tacaniças-anãs). Estrutura do telhado em madeira. Compondo a cobertura, largos beirais em concreto, com acabamentos em estuque. Marquises em concreto cobrem o acesso principal e a antiga plataforma de embarque. Possui ainda dois terraços descobertos nas duas laterais do prédio, sendo eles revestidos por ladrilhos hidráulicos, fechados com guarda-corpo de alvenaria e gradis metálicos. A cobertura está bem conservada, pois peças foram substituídas quando a edificação passou pela revitalização no ano de 2010, após esse período se manteve preservada e conservada, assim como os terraços, beirais e marquises.</p>	
<b>13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas Construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)</b>	
<p>As esquadrias são todas com as características originais, algumas foram restauradas, outras foram refeitas, mantendo suas características em perfeito estado de conservação. São todas em madeira, no pavimento superior elas são compostas por folhas duplas e simples, de abrir para o interior, com postigo de madeira e vidros lisos transparentes, possuem veneziana</p>	

## Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO	
<b>1.12. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>	
Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Vereador Amir Guedes, nº100.	
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>	
Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).	
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>	<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
Estação do Conhecimento.	Edificação 06
<p>em madeira abrindo para fora, e detalhe reto no acabamento das vergas e possuem bandeira fixa. No térreo, o acabamento é em arco abatido, todas em madeira com bandeira fixa, composta por janelas de abrir para o exterior com duas folhas, postigo de madeira de abrir para o interior, vidros aqualux e uma janela do tipo guilhotina, com duas folhas em madeira e vidro aqualux. <u>Fachada Nordeste</u>: o térreo é dividido em sete módulos, sendo dividido por marcações verticais com detalhes de argamassa saliente e lisas, e quatro pilastras com caneluras. O acabamento das aberturas é em arco abatido e com detalhe reto no peitoril. Todas possuem bandeira fixa e vidro aqualux. Cada abertura fica localizada em um dos módulos. São cinco portas com folhas duplas, almofadadas e com vidro, duas são mais largas e com detalhes em gradil metálico. Possui duas janelas, uma com folha dupla, em vidro e madeira, com postigo almofadado e bandeira fixa, outra janela do tipo guilhotina, em duas partes, com postigo, bandeira fixa e vidro. O andar superior é dividido em três módulos, com cinco janelas iguais, cada uma com duas folhas de abrir, com postigo de madeira almofadada, veneziana em madeira abrindo para fora e bandeira fixa. Possuem acabamento reto nas vergas. <u>Fachada Sudoeste</u>: o térreo é dividido em seis módulos, sendo dividido por marcações verticais com detalhes de argamassa saliente e lisas, e quatro pilastras com caneluras. O acabamento das aberturas é em arco abatido e com detalhe reto no peitoril. Todas possuem bandeira fixa e vidro aqualux. Cada abertura fica localizada em um dos módulos. São seis portas, quatro com folhas duplas, almofadadas e com vidro, três delas possuem detalhes em gradil metálico. Duas portas são com folha simples e mais estreitas. Possui uma janela com folha dupla, em vidro e madeira, com postigo almofadado e bandeira fixa. O andar superior é dividido em três módulos, com quatro janelas iguais, cada uma com duas folhas de abrir, com postigo de madeira almofadada, veneziana em madeira abrindo para fora e bandeira fixa. Possuem acabamento reto nas vergas. <u>Fachada Sudeste</u>: O térreo possui uma porta com uma folha em madeira almofadada, com bandeira fixa e vidro. E uma janela com folha dupla, em vidro e madeira, com postigo almofadado, bandeira fixa e acabamento no peitoril. No pavimento superior, o terraço com peitoril em alvenaria e detalhes de gradil em ferro. Possui uma porta com uma folha em madeira almofadada, com bandeira fixa e vidro. Uma janela de madeira e vidro do tipo maxim-ar. Possui detalhes retos nas vergas. <u>Fachada Noroeste</u>: O térreo possui uma janela com folha dupla, em vidro e madeira, com postigo almofadado, bandeira fixa e acabamento no peitoril. No pavimento superior, o terraço com peitoril em alvenaria e detalhes de gradil em ferro. Possui uma porta com uma folha em madeira almofadada, com bandeira fixa, vidro e acabamento reto na verga. Todas as aberturas são pintadas de branco e estão bem conservadas.</p>	
13.4. Palavras-chave	
Estação; Ferrovia; Cultura.	
<b>14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (Etnológicas, Arqueológicas e Outras)</b>	
<p>O prédio da Estação Férrea de Santiago foi inaugurado no ano de 1936, faz parte do ramal que parte de Dilermando de Aguiar, na linha Porto Alegre – Uruguaiana faz a ligação São Borja e Cerro Largo. A Estação Ferroviária de Santiago foi inaugurada em 24 de junho de 1936, sendo construída pelo 1º Batalhão Ferroviário, sob o comando do Gal. Deniz Desiderato Bardosa. Em 1º de julho do mesmo ano, chega à primeira locomotiva na Estação de Santiago. O prédio da Estação Ferroviária de Santiago, assim como em outras estações, é implantado em uma vila ferroviária. Esta vila é formada pelo prédio principal da Estação, um prédio de apoio que fica junto à estação os trilhos da linha férrea a casa do engenheiro responsável pela ferrovia uma praça localizada no centro desta implantação, junto às ruas que dão acesso à vila ferroviária e por último, as casas dos funcionários da ferrovia. A Estação Ferroviária de Santiago possui tipologia Estação padrão, da Viação Ferroviária do Rio Grande do Sul dos anos 30 e 40, formado pelas seguintes estações: Santiago, Cacequi, Alegrete, São Borja, Jaguari, Dom Pedrito, Jaguarão, Canoas, Campo Bom, Vila Siqueira e São Luiz Gonzaga. Essa tipologia, quanto ao seu aspecto formal, apresenta bastante diferença das demais estações férreas do estado. Possui as coberturas em múltiplas águas, com telha francesa e tem inclinações acentuadas, sendo cortadas por pequenos panos de telhados triangulares e possuindo largos beirais. Trata-se aqui de edificação de dois pavimentos, sendo o pavimento térreo destinado às atividades ligadas ao transporte ferroviário, tanto de pessoas como de cargas. No pavimento térreo funcionaram as plataformas de embarque e desembarque, sala de espera para senhoras, saguão, sanitários, sala de bagagens, sala de</p>	

## Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
<b>1.12. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>			
<b>Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Jaguari, Santiago, Centro, Núcleo Histórico. Rua Vereador Amir Guedes, nº100.</b>			
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>			
<b>Edificação localizada no Núcleo Histórico da cidade, que marca a evolução construtiva da cidade até a década de 1930 (quando foi reconhecida como cidade).</b>			
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>			<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
<b>Estação do Conhecimento.</b>			<b>Edificação 06</b>
<p>agentes e telégrafos, sala de conferente, guichê e arquivo. Já o pavimento superior, destina-se à moradia do agente da estação. Acredita-se que este tipo de edificação tenha sofrido influência arquitetônica germânica, pois havia profissionais desta ascendência trabalhando na Viação Ferroviária do Rio Grande do Sul, e cujas assinaturas constavam com frequência nos selos dos projetos, desde o final da década de 20 até os anos 40. A edificação principal da Estação ferroviária passou por intervenções nos anos de 1942, 1969 e foi revitalizada no ano de 2009 e passou a chamar-se Estação do Conhecimento, abrigando um programa de necessidades diferenciado, sendo composto por salas de exposição destinada à história da Viação Férrea em Santiago, que está localizada no andar térreo e salas de exposição dos poetas santiagoenses, localizada no andar superior.</p>			
15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE (copiar quantas linhas forem necessárias)			
15.1. Planta (relacionar nomes)	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível	15.4. Data
Planta de Implantação	1/500	Arquivos de levantamento da Autora/ Apêndice E	Junho/2016
Planta Baixa	1/100	Arquivos com base nos levantamentos da Prefeitura Municipal de Santiago/ Apêndice E	Junho/2016
Fachada Nordeste	1/100	Arquivos com base nos levantamentos da Prefeitura Municipal de Santiago/ Apêndice E	Junho/2016
Fachada Sudeste	1/100	Arquivos com base nos levantamentos da Prefeitura Municipal de Santiago/ Apêndice E	Junho/2016
16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS (copiar quantas linhas forem necessárias)			
16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível	16.4. Data
Fotografias	01	Cáira Borondi Flôres, acervo fotográfico da Autora/ Apêndice E	2015/2016
Fotografias 2011	03	Acervo fotográfico arquiteta Elenice Manzoni Souza/ Apêndice B	2011
17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS			
<p>ALBERNAZ, M. P.; LIMA, C. M.. Dicionário ilustrado de arquitetura / Maria Paula Albernaz e Cecília Modesto Lima; apresentação: Luiz Paulo Conde. - 1ª reimpressão vol I e II. São Paulo: ProEditores, 1998.</p> <p>INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO DA SECRETARIA DA CULTURA DO RIO GRANDE DO SUL – IPHAE (Org.). Patrimônio Ferroviário No Rio Grande Do Sul: inventário das estações 1874-1959. Porto Alegre: Pallotti, 2002.</p> <p>SOUZA, Elenice Manzoni. Patrimônio arquitetônico de Santiago – Rio Grande do Sul: Identificação e valorização. Dissertação (Mestrado Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul de Porto Alegre. Porto Alegre, 2011.</p>			
18. PREENCHIMENTO			
18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)		18.2. Data
18.3. Responsável	Cáira Borondi Flôres		08/08/2016

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa apresenta inicialmente, uma análise teórica a respeito de conceitos como memória, patrimônio, inventário e valores, que embasaram a realização do inventário arquitetônico de Santiago. Além da construção de um breve histórico a respeito da cidade e sua evolução, permitiu entender o seu processo de formação urbana e histórica. Finalizada esta etapa, foi delimitado o núcleo histórico, realizados levantamentos e preenchimento das fichas de inventário do SIGC/IPHAN, chegando aos resultados e suas discussões.

A primeira delimitação realizada para o inventário foi identificar o núcleo histórico de Santiago, onde a cidade inicia sua formação urbana. Logo após, é realizado o levantamento fotográfico das edificações que possuem algum valor dentro da memória local. Foi necessário delimitar a pesquisa e definir critérios para seleção das edificações a serem inventariadas. O primeiro critério se baseia nos valores de classificação encontrados nos princípios de Alois Riegl, Júlio Curtius e Katinsky, sendo, definido, para este trabalho, que as edificações precisam atender simultaneamente os valores histórico, arquitetônico e artístico. Os demais critérios são estarem localizadas no núcleo histórico definido, datarem das três primeiras décadas do século XX e permanecerem com suas características originais. Com esta base, é feita uma análise das fotografias e selecionadas as edificações para serem inventariadas e demarcadas no mapa da cidade, chegando ao número de seis, as que cumprem com os critérios. As demais edificações foram mapeadas servindo para uma continuidade do trabalho. Os resultados de cada etapa são discutidos conforme vão sendo atingidos.

### 6.1 MAPA DO NÚCLEO HISTÓRICO

Assim como toda cidade possui seu núcleo histórico definido, a cidade de Santiago ainda não tinha essa definição, nem um mapa que demonstrasse sua evolução urbana. São nesses núcleos que se encontram a maioria dos bens patrimoniais locais, testemunhas da memória coletiva das cidades e onde estão reunidas as primeiras edificações que configuram a matriz do seu desenvolvimento. Deste modo, este estudo teve sua delimitação a partir da definição do núcleo

histórico e formador da cidade, da realização de mapas com sua evolução dentro de períodos diferenciados. O primeiro deles data de 1856 (Mapa 11), logo após a construção da primeira Igreja Matriz (figura 49), em um lote doado por um estancieiro local. A partir da construção da igreja, formaram-se o primeiro quarteirão ao redor da praça e as ruas ligadas às estradas mais próximas.

Mapa 11 – Demarcação das primeiras ruas, ano de 1856



Fonte: Autora, 2016.



Fonte: Arquivos da Igreja Matriz de Santiago.

O segundo mapa (Mapa 12) data do início do século XX, quando as ruas da cidade se expandem um pouco mais e recebem suas denominações por decretos. O terceiro mapa (Mapa 13) é da década de 1930, quando a cidade já está estabelecida, por isso é a data delimitadora para este estudo, além de marcar o início do modernismo no Brasil.

Mapa 12 – Expansão das ruas da cidade, ano de 1905



Fonte: Autora, 2016.

Mapa 13 – Crescimento das ruas da cidade, década de 1930



Fonte: Autora, 2016.

Em relação a esta primeira etapa da pesquisa, conhecer a evolução urbana de Santiago, a maior dificuldade encontrada foi a inexistência de mapas demonstrando essa evolução, tanto na prefeitura municipal como nos arquivos dos historiadores. O encontrado foi um mapa de zoneamento de um plano diretor para a cidade, que acabou não sendo executado, da década de 1940, já em mal estado. Foi através de relatos em livros e atos, fotografias antigas, auxílio de historiadores, que se pôde chegar à confecção de mapas da evolução urbana da cidade.

A escolha de demarcar o núcleo histórico neste trabalho e, a partir daí, identificar as edificações para o inventário, foi justamente resgatar o início do povoado e seu núcleo formador, a partir dos relatos dos fatos ocorridos na região e no local, porém não sob o ponto de vista urbano e arquitetônico.

Após esse objetivo atendido, as edificações foram selecionadas e inventariadas.

## 6.2 EDIFICAÇÕES INVENTARIADAS

Dando continuidade aos resultados alcançados, o inventário se ateve às seis edificações fotografadas e que atendem aos critérios estabelecidos. Com isto, foi possível trabalhar de forma mais detalhada cada uma das edificações, sendo realizados os levantamentos arquitetônico, histórico e fotográfico dos bens e preenchidas as fichas de inventário do SIGC/IPHAN. As análises permitem compreender as características arquitetônicas, predominantes em cada uma delas pelo seu período construtivo e pela configuração de suas fachadas.

Em termos de programa de necessidades, elas variam entre si. Enquanto algumas sempre foram residências, outras agregavam o uso comercial, sendo que hoje, quase todas possuem o uso comercial, cultural e residencial. Em relação às tipologias, além da Estação Férrea, foram destacadas três predominantes, as térreas, as com porão alto e uma edificação assobradada.

O porão alto, segundo Albernaz (1998) é:

O espaço situado entre o solo e o primeiro piso da construção, e com altura tal que permita minimamente dispor nas suas paredes externas pequenos vãos de janela, óculos ou seteiras. Antigamente só era considerado porão o espaço que tivesse no mínimo a quarta parte do seu pé-direito abaixo do chão ou pavimentação circundante, sendo chamado rés-do-chão o espaço que não fosse tão enterrado. Seu emprego foi comum nas habitações de maior porte construídas no final do século XIX e início deste. Eram chamadas casas de porão alto. (ALBERNAZ, 1998, p. 494).

Quanto às edificações assobradadas, Albernaz (1998) as caracteriza como:

O nome dado à edificação cujo piso do primeiro pavimento é suspenso do chão, formando externamente um embasamento. Originariamente o termo referia-se apenas aos prédios cujo pavimento era formado por sobrado. Posteriormente estendeu-se às edificações com pavimentos feitos de qualquer tipo de material. Foi muito comum a presença de construções assobradadas no século XIX e início do século XX, principalmente devido à proibição, em meados do século XIX, de construir casas térreas, por medida de salubridade. (ALBERNAZ, 1998, p. 69).

Os bens selecionados foram construídos no início do século XX, mais precisamente nos anos 1910, 1916, 1920, 1923, 1932 e 1936. Com base nas datas das edificações, pode-se distinguir o que estava acontecendo em termos de linguagem arquitetônica no país e identificar a qual pertence cada uma delas. Quatro

dos bens inventariados são ecléticos, um *art déco* e a estação com característica colonial e influência germânica.

O ecletismo foi sinônimo de modernidade no país, predomina no final do século XIX e primeiras décadas do século XX. Albernaz (1998) destaca que:

No Brasil predomina de meados do século XIX às primeiras décadas do século XX. Deve-se ao intercâmbio de influências europeias, à penetração de produtos industrializados europeus em escala crescente e à introdução de novos métodos e processos construtivos. Arquitetura caracterizada pelo emprego simultâneo de elementos construtivos provenientes de dois ou mais estilos variados e de origens diversas, na busca principalmente de efeitos decorativos. É frequentemente utilizado em residências do início do século XX. (ALBERNAZ, 1998, p. 208).

Pela análise das edificações definidas como Ecléticas (Figuras 47 a 50), observa-se que possuem, na composição das suas fachadas, a divisão dos planos em base, corpo e coroamento. Eram planejadas para ter simetria, disposição e proporção dos acabamentos; o uso de ornamentos como colunas, capitéis, balaustradas, arcos, cimalhas, frontões; uso de portões de ferro, proporcionando riqueza de misturas e efeitos nas suas fachadas.

Figura 47 – Graficação digital – Fachada Edificação Rua dos Poetas

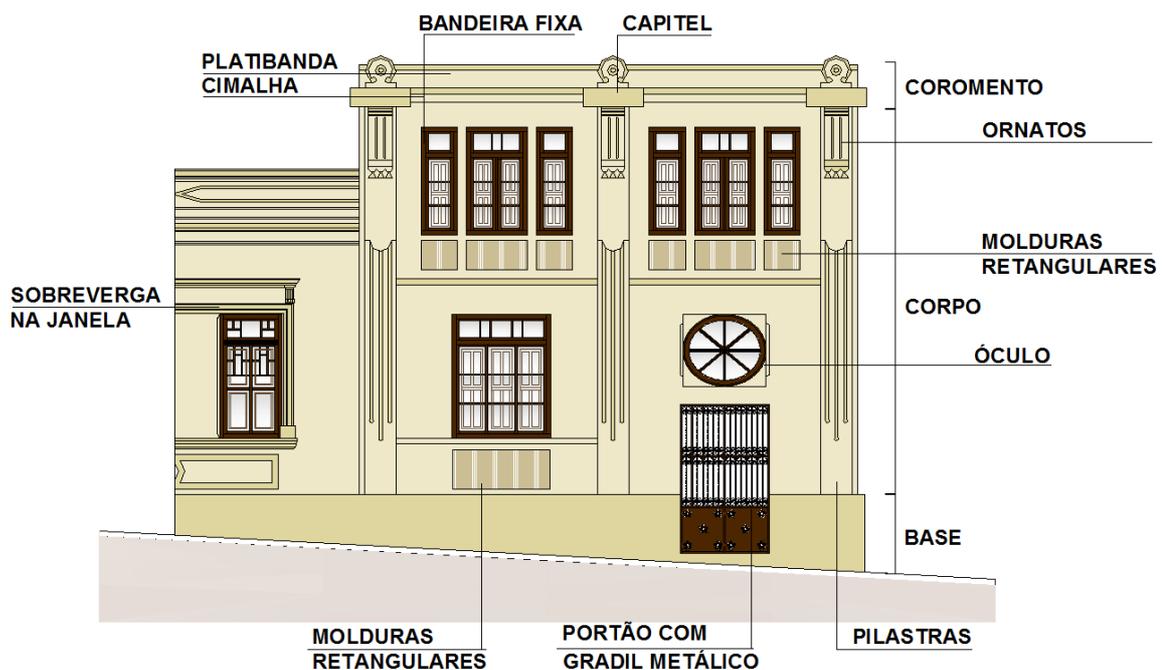
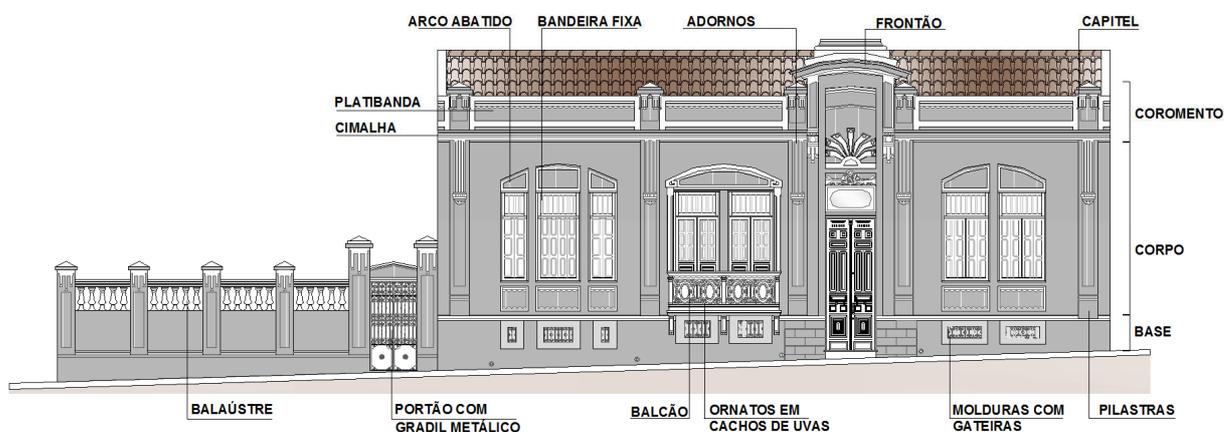


Figura 48 – Graficação digital – Fachada Edificação Rua Pinheiro Machado, n° 1984



Fonte: Autora, 2016.

Figura 49 – Graficação digital – Fachada Edificação Rua Sete de Setembro, n° 89



Fonte: Autora, 2016.

Figura 50 – Graficação digital – Fachada Edificação Rua Tito Beccon, nº 2007

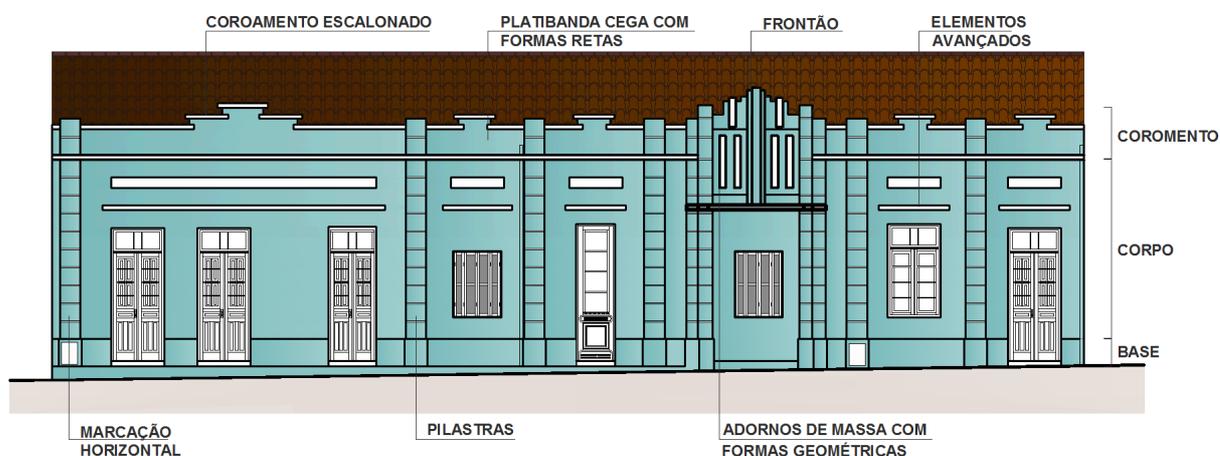


Fonte: Autora, 2016.

A edificação da Rua Benjamin Constant (Figura 51), em linguagem *Art Déco*, possui fachada esquematizada em base, corpo e coroamento escalonado. É caracterizada principalmente pelas linhas geométricas na composição de sua fachada. Albernaz (1998) define o *art déco* como:

Estilo arquitetônico caracterizado por formas geométricas simples, predomínio da linha reta, adornos com animais e figuras humanas estilizadas. Expressa-se através do volume geométrico rígido dos edifícios e na ornamentação, em molduras longitudinais retilíneas envolvendo portas, janelas. (ALBERNAZ, 1998, p. 65).

Figura 51 – Graficação digital – Fachada Edificação Rua Benjamin Constant, nº 345, 353, 365



Fonte: Autora, 2016.

A edificação da Estação Férrea de Santiago (Figura 52) segue a tipologia padrão da Viação Férrea do Rio Grande do Sul. Com característica colonial, e provável influência germânica, por causa dos profissionais de ascendência germânica que trabalhavam na época para a Viação. O edifício possui dois pavimentos, um corpo central, terraços nas extremidades e cobertura com várias águas. Albernaz (1998) define o colonial como:

Arquitetura predominante nas edificações urbanas do período colonial. Caracteriza-se pela horizontalidade dos prédios, utilização de telhados com coberturas de telhas cerâmicas e amplos beirais e singeleza das fachadas. (ALBERNAZ, 1998, p. 161).

Figura 52 – Graficação digital – Fachada Estação Férrea, Largo da Estação



Fonte: Prefeitura Municipal de Santiago, 2015.

As edificações inventariadas marcaram os períodos de crescimento da cidade, mostram a influência da arquitetura que predominou no Brasil durante esses períodos e os exemplares dessas correntes estilísticas que permanecem como patrimônio. A maioria delas se encontram preservadas e com suas características originais, com exceção da edificação localizada na Rua dos Poetas (Figura 53), que, entre os bens, é a que está mais deteriorada e abandonada. De acordo com relatos do proprietário e historiador da cidade, ele pretende restaurá-la e transformá-la em seu arquivo pessoal. Mas até o presente momento nada foi realizado para sua salvaguarda.

Figura 53 – Deterioração e abandono da Edificação na Rua dos Poetas



Fonte: Autora, 2016.

Conforme exposto no início deste trabalho, muitas das edificações importantes para memória coletiva da cidade já desapareceram. Como objetivo de colaborar na proteção e preservação de bens ainda existentes, esta pesquisa tem como produto final um inventário, ação que busca dar início, junto ao poder público municipal, da salvaguarda desses bens como parte dessas memórias.

O inventário elaborado neste estudo (Capítulo 5.5) será disponibilizado para a prefeitura municipal da cidade, para ser utilizado em um planejamento futuro de ações que preservem o patrimônio arquitetônico de Santiago, pois, até o momento, não existe nem conselho de patrimônio da cidade e nenhuma lei que preserve os seus bens. As edificações que não estão inclusas neste inventário são propostas de continuidade do trabalho, possibilitando a valorização gradual dos bens, de acordo com seus valores atingidos.

Como forma de o patrimônio ser reconhecido e divulgado em meio à comunidade, o trabalho gerou um Catálogo do Patrimônio Arquitetônico, Histórico e Artístico de Santiago, apresentado a seguir.

### 6.3 CATÁLOGO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO, HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE SANTIAGO

A intenção de produzir o inventário do patrimônio arquitetônico de Santiago é poder realizar uma ação, como um dos meios de colaborar na preservação dos bens na cidade. Por intermédio do poder público municipal, pretende-se que se faça valer essa ação, caso contrário o patrimônio continua em risco de desaparecimento. Em relação ao acesso da comunidade ao inventário, e entendimento do que ele significa para a cidade, exige um período mais prolongado de acontecer e se torna mais

difícil. Desse modo, foi pensado um catálogo para a comunidade local, que auxiliasse no reconhecimento e apropriação do patrimônio por eles e consequente cobrança de ações de proteção por parte dos gestores municipais.

Os levantamentos realizados foram a base para o catálogo, onde o patrimônio pode ser identificado pela comunidade local. Com isto se busca a valorização da memória coletiva por parte da sociedade, que elas reconheçam seu patrimônio como modo de poder preservar essas memórias. Com esse intuito, as edificações foram mapeadas, seguindo um trajeto que as interliga dentro do núcleo histórico, permitindo fazer uma rota que é iniciada pela primeira edificação analisada, a mais antiga, passando pelas demais até finalizar na Estação Férrea, que hoje é chamada de Estação do Conhecimento, um espaço cultural com memorial, exposições e cineclube.

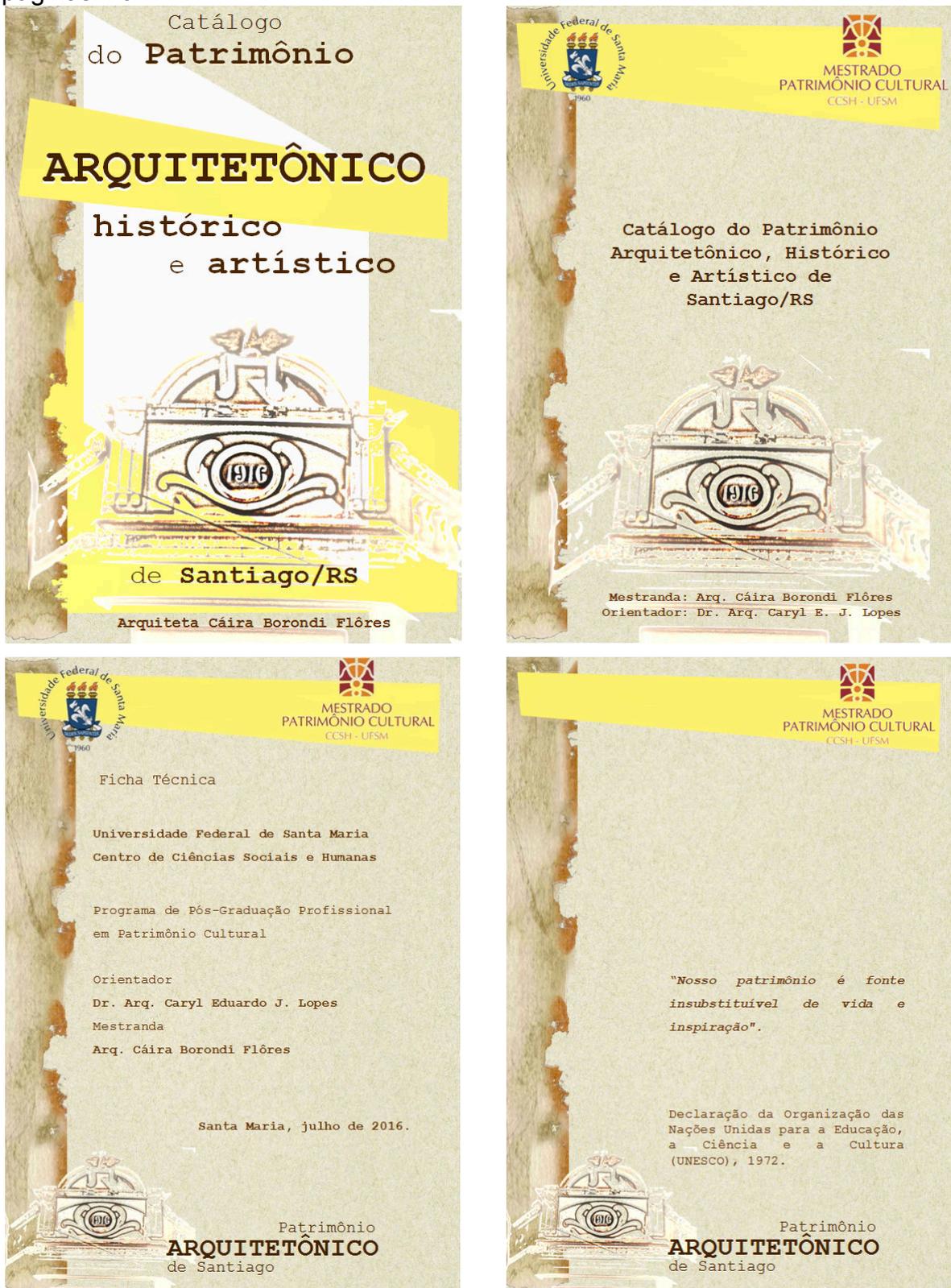
O catálogo pode servir de apoio para a educação patrimonial. Professores podem trabalhar com alunos desde as séries iniciais dentro desta rota, fazendo com que eles conheçam a história da cidade por intermédio de sua arquitetura e do seu patrimônio e aprendam, assim, a valorizá-lo e a preservá-lo. Através da divulgação do catálogo, busca-se mudar o olhar da sociedade santiaguense em relação ao seu patrimônio e a consequente valorização do mesmo e da memória que representa, assegurada por intermédio da arquitetura.

Para isto, no catálogo, constam informações iniciais gerais a respeito deste trabalho, como uma ficha técnica, sobre o que é o catálogo e o que é patrimônio arquitetônico. Traz informações sobre a cidade e seu centro histórico, para situar as pessoas no local e sobre as edificações, as mesmas seis utilizadas para o inventário, com um rápido histórico de cada uma, mapa de localização e fotografias. As últimas páginas contêm o objetivo a ser alcançado e um pequeno glossário com os termos arquitetônicos utilizados, para facilitar a compreensão do leitor. São vinte e cinco páginas coloridas impressas em papel reciclado, com mapas, textos e imagens.

As primeiras cópias impressas do catálogo serão apresentadas aos proprietários das edificações, que permitiram esse estudo, aos colaboradores do trabalho, como os historiadores, ao poder público municipal, junto com uma cópia do inventário. E alguns exemplares serão deixados em locais públicos, como biblioteca, universidade e espaços culturais. Que seja o início do reconhecimento e preservação do patrimônio arquitetônico de Santiago.

Seguem as imagens das páginas do catálogo (Figuras 54 a 60):

Figura 54 – Catálogo do Patrimônio Arquitetônico, Histórico e Artístico de Santiago, páginas 1 a 4



Fonte: Autora, 2016

Figura 55 - Catálogo do Patrimônio Arquitetônico, Histórico e Artístico de Santiago, páginas 5 a 8

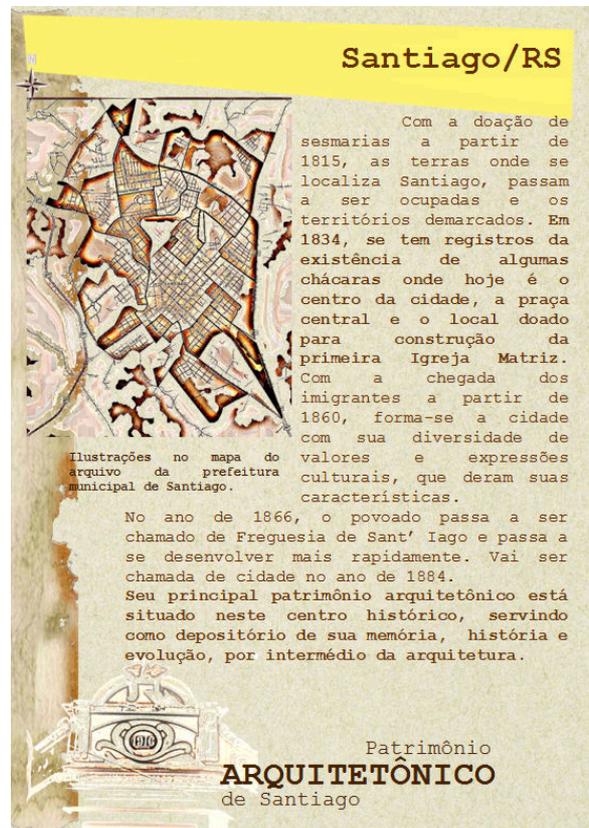
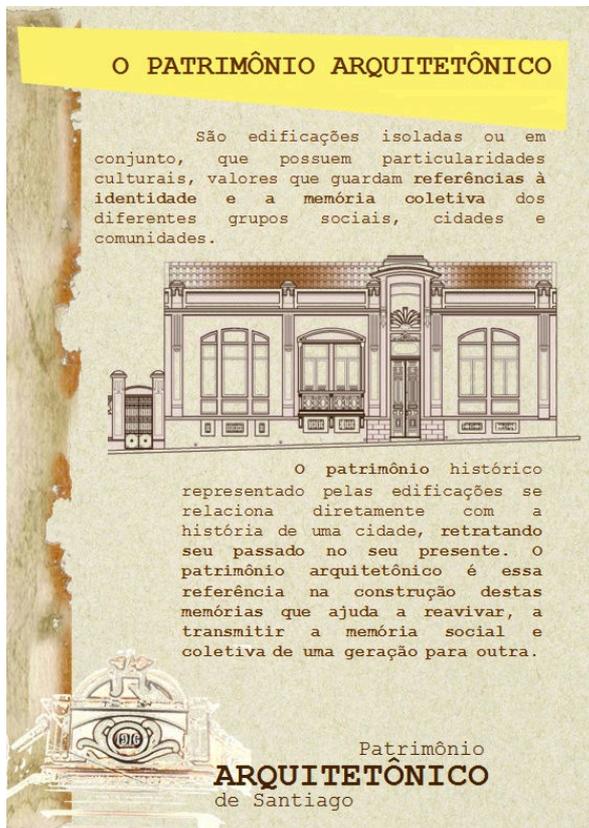
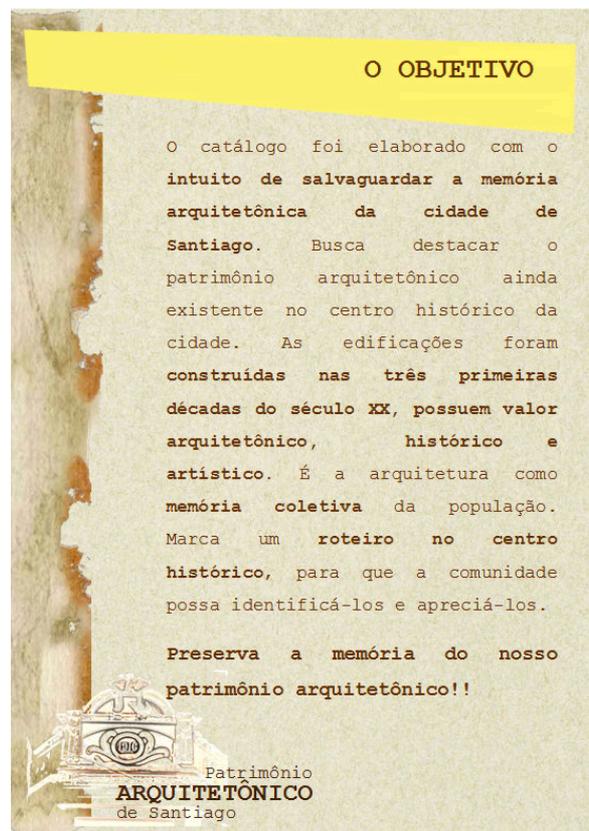
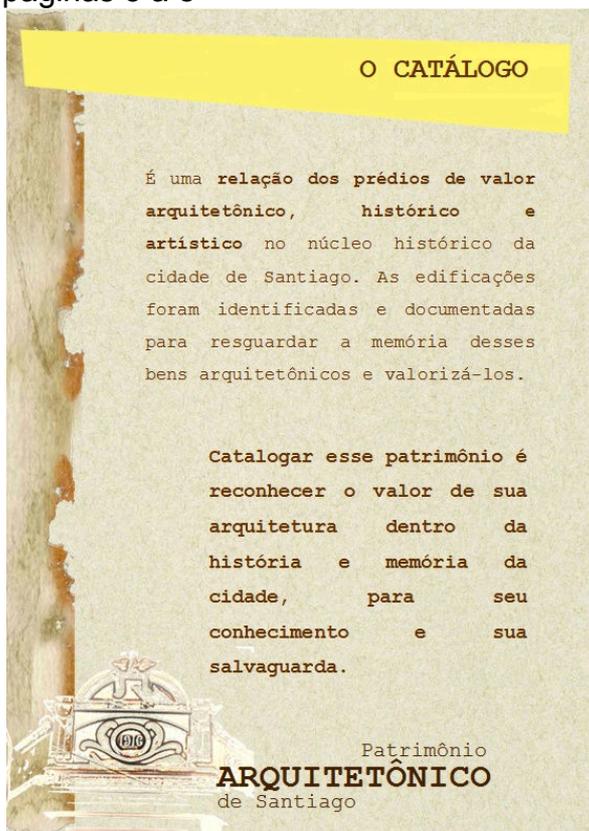


Figura 56 - Catálogo do Patrimônio Arquitetônico, Histórico e Artístico de Santiago, páginas 9 a 12

### O CENTRO HISTÓRICO



A configuração inicial de uma cidade tem como base seu centro histórico, lugar com características que diferenciam cada cidade e os tornam únicos, conformando seu patrimônio cultural. Marcado por suas edificações que constituem seus bens arquitetônicos. O propósito principal do patrimônio cultural é este valor local atribuído a ele, enquanto uma manifestação cultural e simbólica de uma comunidade. Deste modo esses bens passam a merecer proteção, para serem transmitidos a outras gerações como memória coletiva, tanto arquitetônica quanto histórica das cidades.

Este catálogo busca salvar essas memórias.

Patrimônio  
**ARQUITETÔNICO**  
de Santiago

### EDIFICAÇÕES

Foi necessário determinar o método pelo qual os bens seriam classificados, deste modo foram definidos os meios de valoração e associados às edificações, pois, na memória arquitetônica de uma cidade, alguns exemplares vão se converter em patrimônio pelo significado dentro do seu contexto cultural em que a própria comunidade se apropria do bem, reconhece e lhe confere valor.

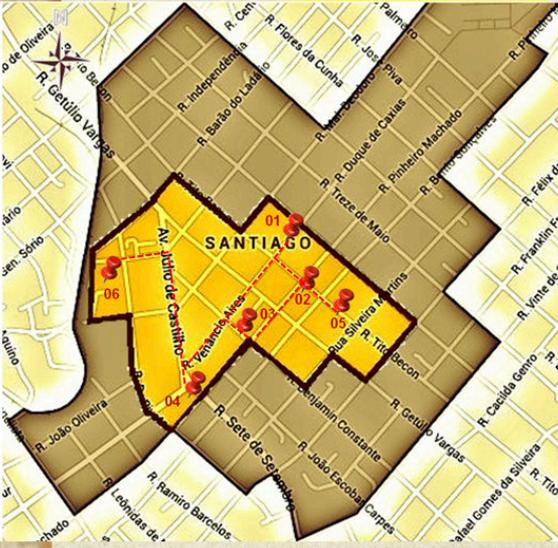
Assim foram selecionadas para esse catálogo as edificações que atendem ao mesmo tempo ao valor arquitetônico, ao valor histórico e ao valor artístico. Neste contexto, os valores elencados se justificam por estarem interligados ao significado de patrimônio arquitetônico.

Foram selecionadas seis edificações que atendem aos valores, e estão localizadas no centro histórico da cidade, e construídas dentro das três primeiras décadas do séc. XX.



Patrimônio  
**ARQUITETÔNICO**  
de Santiago

### LOCALIZAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES



01- 1910 Sobrado na Rua dos Poetas  
02- 1916 Edificação Eclética  
03- 1920 Edificação Art Déco  
04- 1923 Edificação Eclética  
05- 1932 Edificação Eclética  
06- 1936 Estação Férrea

Patrimônio  
**ARQUITETÔNICO**  
de Santiago

### LOCALIZAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES



Patrimônio  
**ARQUITETÔNICO**  
de Santiago

Figura 57 - Catálogo do Patrimônio Arquitetônico, Histórico e Artístico de Santiago, páginas 13 a 16

**01- Casa da Rua dos Poetas**



A edificação está localizada na Rua dos Poetas, foi construída por volta do ano de 1910, para ser residência de Januário Chagas. Um sobrado enfatizando a posição social da família na época.

Sua arquitetura possui característica historicista, dentro do ecletismo, pelos seus detalhes demarcados na sua fachada.



Edificação na Rua dos Poetas



Patrimônio **ARQUITETÔNICO** de Santiago

**01- Casa da Rua dos Poetas**



Sua fachada é elevada do nível do solo, possuindo um porão alto, eleva o acesso e desvia os olhares para dentro da residência. Como elementos ela é marcada por colunatas, óculo, cimalha e platibanda, que esconde o telhado.

A residência é um símbolo da evolução das moradias da cidade.




Patrimônio **ARQUITETÔNICO** de Santiago

**02-Casa amarela da Praça**



Edificação na Rua Pinheiro Machado, nº1984.



Construída em 1916, esta edificação marca o centro histórico da cidade, localizada no entorno da praça, nas ruas Tito Becon e Pinheiro Machado é conhecida como a "casa amarela".

Na edificação pertencente a família Zago pode-se perceber suas características arquitetônicas dentro do ecletismo.



Patrimônio **ARQUITETÔNICO** de Santiago

**02-Casa amarela da Praça**



Sua fachada é marcada pela simetria e composição nos elementos de acabamento e pelo uso de detalhes que destacam-se pela riqueza nos ornamentos. Frontão demarcando a entrada principal, colunatas, capitéis, arco abatido, a cimalha dividindo o plano do telhado. A platibanda ornada com balaústres, finaliza a composição propiciando beleza e valor arquitetônico a residência.




Patrimônio **ARQUITETÔNICO** de Santiago

Figura 58 - Catálogo do Patrimônio Arquitetônico, Histórico e Artístico de Santiago, páginas 17 a 20

**03-Residência da Benjamin**



Localizada na Rua Benjamin Constant, 343, 353, 365



Construída por volta de 1920, seu uso original foi destinado ao comércio e residência. Logo que foi construída abrigou uma importante casa de comércio. Construída pela família Souza, hoje pertence ao Sr. Valdir Amaral Pinto. A edificação é marcada por detalhes geométricos verticais e horizontais que remetem ao art déco.

Patrimônio **ARQUITETÔNICO** de Santiago

**03-Residência da Benjamin**



Sua fachada é caracterizada principalmente pelas linhas geométricas da sua composição. Marcada por detalhes como pilastras, cunhais, platibanda com linhas retas, dividida por cimilha simples. Sua ornamentação fica por conta dos elementos geométricos, o frontão marcado por volumes verticais escalonados. Um patrimônio da década de 1920 na cidade.



Patrimônio **ARQUITETÔNICO** de Santiago

**04-Residência Goelzer**



Localizada na Rua Sete de Setembro, n°89.



Edificação construída em 1923, para o Sr. José Piva, antigo comerciante da cidade. Sendo vendida a família Goelzer na década de 1950, proprietários até os dias de hoje. Uma residência de características ecléticas, onde preserva seus ornamentos e sua beleza original.

Patrimônio **ARQUITETÔNICO** de Santiago

**04- Residência Goelzer**



Com sua imponente fachada, marcada pela composição nos elementos de acabamento e detalhes arquitetônicos. A edificação se destaca na cidade. Com frontão e ornamentos demarcando o acesso. Pilastras marcando os planos, ornatos como acabamento, arco abatido fazendo a composição das aberturas, a cimilha dividindo a platibanda cega e trabalhada com elementos rebuscados e o balcão com detalhes florais. E destacando conjunto de esquina, fechamento com detalhes de balaústres nos muros.



Patrimônio **ARQUITETÔNICO** de Santiago

Figura 59 - Catálogo do Patrimônio Arquitetônico, Histórico e Artístico de Santiago, páginas 21 a 24

**05-Residência Bellochio**



Localizada na Rua Tito Beccon, 2007.



Edificação construída em 1932 para ser residência e comércio da família Bellochio, que ainda são os atuais proprietários. Sua fachada é marcada pela arquitetura eclética, através dos seus detalhes e ornamentos que se destacam como um belo exemplar desta arquitetura.

Patrimônio **ARQUITETÔNICO** de Santiago

**05-Residência Bellochio**



Seu acesso principal é demarcado pelo frontão com motivos florais e o uso do medalhão com as iniciais do proprietário. Platibanda separada por cimalha. Nas paredes aparecem as pilastras marcadas com reentrâncias, utilizadas também no acesso principal, assim como o uso diferenciado da cor. Um exemplar do patrimônio arquitetônico marcando a arquitetura eclética no centro da cidade.



Patrimônio **ARQUITETÔNICO** de Santiago

**06-Estação do Conhecimento**



Localizada na Rua Vereador Amir Guedes, 100.



Atual Estação do Conhecimento, a estação férrea de Santiago, foi inaugurada no ano de 1936, sendo responsável pelo crescimento econômico, social, cultural e populacional da cidade. Sua tipologia é marcada pelo modelo de estação conhecida como padrão da Viação Ferroviária do Rio Grande do Sul nos anos de 1930 e 1940.

Patrimônio **ARQUITETÔNICO** de Santiago

**06-Estação do Conhecimento**

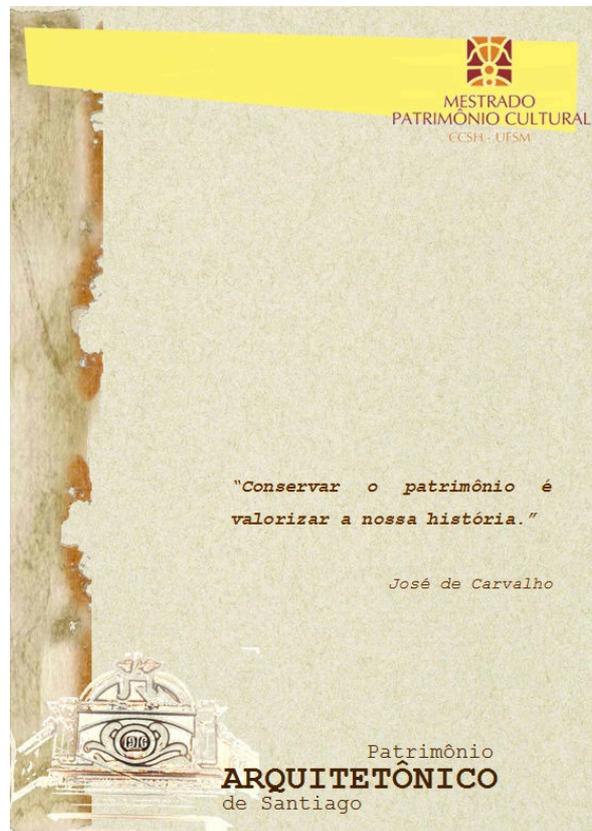
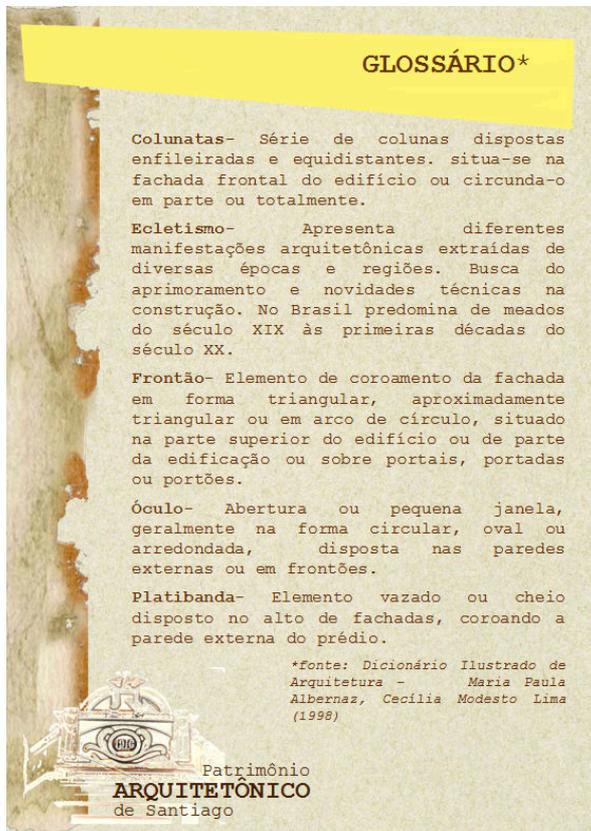
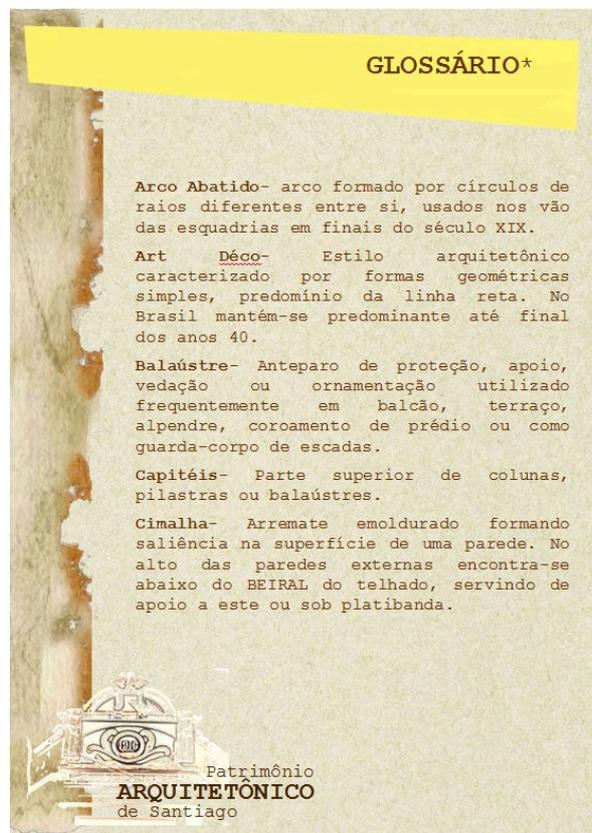


A edificação possui dois pavimentos, no térreo funcionavam os transportes ferroviários e o pavimento superior destinava-se a moradia do agente da estação. Sua fachada possui equilíbrio quanto as formas e detalhes, dois terraços nas laterais, pilastras e detalhes em argamassas nas vergas das aberturas. As marquises definem os dois pavimentos e o telhado com várias águas finalizam sua composição.



Patrimônio **ARQUITETÔNICO** de Santiago

Figura 60 - Catálogo do Patrimônio Arquitetônico, Histórico e Artístico de Santiago, páginas 25 a 28



## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A salvaguarda dos bens do patrimônio arquitetônico permite a materialização da preservação da memória coletiva de determinado local. Quando analisamos a trajetória da preservação no Brasil, percebemos o quanto foi demorado até efetivarem um projeto de lei que salvaguardasse seu patrimônio. O estado do Rio Grande do Sul conseguiu realizar uma espécie de catalogação dos 'lugares históricos', que marcaram os feitos da sua história, antes mesmo da Constituição Federal Brasileira definir o que seria patrimônio cultural. Hoje, os Institutos do Patrimônio (IPHAN e IPHAE) e demais órgãos já conseguiram proteger muitos dos bens que são parte dessa memória coletiva, em nível nacional e estadual.

Porém, quando pensamos em nível municipal, é nítida a desconsideração que existe para se preservar o patrimônio das cidades no interior do estado. Pesquisas vêm sendo realizadas, algumas cidades já possuem seu patrimônio catalogado, inventariado, determinado pelo Plano Diretor, mas, em relação ao todo, acabam sendo insuficientes as que realmente têm o cuidado de preservar, de incentivar a comunidade a preservar, de criar meios para uma educação patrimonial. Na região onde está localizada a cidade de Santiago, não se percebe incentivos à preservação do patrimônio arquitetônico. Praticamente nenhuma das cidades possui políticas públicas que protejam seus bens edificados. Mesmo que a maioria dos imóveis esteja bem preservada quanto a sua integridade física, em termos administrativos não existem inventários, catalogação nem mesmo levantamentos desses bens, para que tenham sua preservação e sua memória assegurados, o que caracteriza o problema principal desta pesquisa.

Esse estudo tem a intenção de dar início a estas ações, de que venham a ser um meio administrativo de preservação, de valorização desse patrimônio. O inventário arquitetônico do núcleo histórico de Santiago propôs a preservação de seis dos bens classificados, aqueles que atendem os critérios de valoração arquitetônica, histórica e artística, de localização, período construtivo e preservação dos elementos originais.

No primeiro momento da pesquisa, é realizado todo um apanhado histórico a respeito de conceitos ligados à memória, patrimônio e preservação, necessário para fortalecer o entendimento e compreensão de questões fundamentais de por que

preservar. O levantamento da história, iconografia e crescimento da cidade de Santiago fez compreender sua evolução urbana, política, social, cultural e administrativa, auxiliando a interpretar e estabelecer os fatores que deram origem a seus primeiros traçados urbanos. Pôde-se, assim, delimitar seu núcleo histórico, atendendo o primeiro objetivo proposto neste trabalho.

Por meio de mapas, foi possível demarcar a evolução no traçado urbano da cidade. O primeiro mapa mostra que, a partir da doação de um lote para construção da primeira igreja, em 1856, surge a praça e os primeiros quarteirões e casas ao redor dela. Com base nos relatos de historiadores e decretos, são definidas as ruas que formam o núcleo urbano no ano de 1905. Com o auxílio de imagens aéreas da década de 1930, e com as descrições históricas, foi possível definir o núcleo formador da cidade e seus primeiros traçados nesse período, sendo este o delimitado para a pesquisa.

Posteriormente, foi realizado o levantamento fotográfico das edificações históricas existentes na cidade, principalmente na sua área central, para definir as que ainda permanecem como memória do patrimônio arquitetônico dentro do núcleo histórico definido. Para tanto, foram estabelecidos valores e, através deles, classificadas as edificações que permanecem com suas características originais, construídas até a década de 1930 e que possuem, concomitantemente, os valores de patrimônio histórico, arquitetônico e artístico. Seis edificações atendem aos critérios para serem inventariadas na pesquisa.

Dando continuidade a estes primeiros objetivos alcançados, o inventário é realizado através da análise das edificações e do preenchimento das fichas estabelecidas pelo IPHAN, através do Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG). São duas fichas, uma para caracterização externa, onde é possível ver a localização do bem, fachadas, usos, topografia, dimensões do lote e descrição arquitetônica; outra, de caracterização interna, com plantas baixas, cortes, detalhes internos de acabamentos, modificações. Assim, são realizados a pesquisa histórica, os levantamentos arquitetônico e fotográfico, para conhecer cada bem selecionado, identificar seu período construtivo, características arquitetônicas predominantes e compreender e fazer entender por que é considerado patrimônio arquitetônico da cidade.

Com esta etapa concluída, foi possível identificar que Santiago também passou pelas tendências arquitetônicas que ocorreram por várias cidades do estado

e do país. O que acontecia na Europa em termos de arte e arquitetura, depois de um tempo acabava ocorrendo pelo mundo todo, e aqui não foi diferente, a cidade ainda mantém essas linguagens que determinam os períodos de evolução da própria arquitetura dos lugares - é a memória evolutiva materializada pelas edificações. Como a cidade teve sua evolução urbana mais consistente no início do século XX, o que predominava no Brasil, nas primeiras décadas desse período, era o historicismo ou ecletismo. Dentro disso, vale ressaltar que a maioria das edificações inventariadas segue a linguagem eclética, com suas fachadas ornamentadas, ricas em detalhes e acabamentos internos, período que marcou a arquitetura das casas mais abastadas e das famílias mais proeminentes.

Neste processo de levantamento, foi notável a dificuldade em conseguir acesso aos imóveis e informações acerca desses bens, pois os proprietários pouco sabem da história dos edifícios e não possuem fotografias antigas; os órgãos municipais não guardam, em seus arquivos, projetos de edificações desse período, nem realizaram a catalogação dos bens edificados, que possuam valor histórico para a cidade.

Santiago passou por grandes perdas do seu patrimônio, como descrito na introdução deste trabalho. A comunidade sente por elas, principalmente a demolição da segunda Igreja Matriz, algo que até hoje as pessoas não conseguem compreender. Desse modo, é de extrema necessidade valer-se de atitudes como o inventário arquitetônico, para criar meios de evitar perdas como essas, tanto das edificações como da memória que elas produzem.

Considerando todos esses fatos, essa pesquisa tem, como um dos seus produtos, o inventário dessas primeiras edificações, selecionadas por sua maior representatividade. Deve ser levado ao conhecimento da comunidade e poder público municipal, para que, de alguma forma, o patrimônio arquitetônico de Santiago seja reconhecido e protegido. Do contrário, se algum desses bens vier a desaparecer, sua memória estará salvaguardada por meio dessa pesquisa, como também, pela criação do catálogo desses bens, como um meio de educação patrimonial, de conhecimento pela população de qual é o seu patrimônio e onde está localizado. Este estudo se deteve nos seis bens selecionados por atenderem aos valores estipulados para essa pesquisa, porém as demais edificações foram identificadas e mapeadas para dar continuidade a este trabalho de inventário.

Que a sociedade conheça seu patrimônio e compreenda a necessidade de preservar a memória coletiva mantida por intermédio de sua arquitetura. Que este inventário possa fomentar discussões e embasar um conjunto de ações do poder municipal em favor da discussão e da preservação dos bens, para que futuras gerações também conheçam e valorizem o seu legado cultural, salvaguardado no patrimônio arquitetônico de Santiago.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Biografia, Augusto Meyer**. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/academicos/augusto-meyer/biografia>>. Acesso em: 14 jan. 2016.

ACADEMIA RIO GRANDENSE DE LETRAS. **Historiografia de Dante de Laytano**. Disponível em: <<http://www.arl.org.br/index.php/artigos/ensaios/18-historiografia-de-dante-de-laytano-moacyr-flores>>. Acesso em: 14 jan. 2016.

ADAMS, Betina. **Preservação urbana: gestão e resgate de uma história: patrimônio de Florianópolis**. Florianópolis, SC: UFSC, 2002.

ALBERNAZ, M. P.; LIMA, C. M.. **Dicionário ilustrado de arquitetura** / Maria Paula Albernaz e Cecília Modesto Lima; apresentação: Luiz Paulo Conde. - 1ª reimpressão vol I e II. São Paulo: ProEditores, 1998.

ALCÂNTARA, Marina de. **Patrimônio edificado pela CCEVFRGS: identificação de unidades em Santa Maria/RS**. 2015. 219 p. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2015.

ASSIS BRASIL, L. A. de; MOREIRA, M. E.; ZILBERMAN, R., (Orgs.) **Pequeno Dicionário da Literatura do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Novo Século, 1999.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA - **ANPUH-RS**. Porto Alegre, 2014. Disponível em: <[http://www.anpuh-rs.org.br/informativo/view?ID\\_INFORMATIVO=4568](http://www.anpuh-rs.org.br/informativo/view?ID_INFORMATIVO=4568)>. Acesso em: 15 jan. 2016.

BARILLI, Renato. **Art nouveau**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

BRAGA, Márcia. **Conservação e Restauro Arquitetura Brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2003

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio histórico e cultural**. São Paulo: Editora Aleph, 2004.

CANCLINI, Néstor Garcia. **O Patrimônio Cultural e a Construção Imaginária do Nacional**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 23:95-115 (1994). Tradução: Mauricio Santana Dias. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat23\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat23_m.pdf)>. Acesso em: 28 fev. 2016.

CASTILHO, A. L. H. de., VARGAS, H. C. (Orgs). **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. 2. ed., rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2009.

CARRETERO, Mário. **Documentos de identidade: a construção da memória histórica em um mundo globalizado**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

Conselho Internacional de Monumentos e sítios - ICOMOS. **Aspectos urbanos, históricos e legais da preservação no Brasil**. São Paulo, SP: ICOMOS, 1998.

Conselho Internacional de Monumentos e sítios. Comitê Internacional para gestão do patrimônio arqueológico - ICOMOS/ICAHM. **Carta de Lausanne, Suíça, 1990**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Lausanne%201990.pdf>> Acesso em: 19 jul. 2015.

Conselho Internacional de Monumentos e sítios - ICOMOS. **Conferência mundial sobre as políticas Culturais. Declaração do México, 1985**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Declaracao%20do%20Mexico%201985.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

Conselho Internacional de Museu - ICOM. **Declaração de Caracas – 1992**. Venezuela, 1992. Disponível em: <<http://www.ibermuseum.org/wp-content/uploads/2014/07/declaracao-de-caracas.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

CONSTANTINO, Núncia Santoro de. **Santiago - RS: da concepção à maturidade em compasso brasileiro**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1984.

COPATTI, Renata Pradebon. **Mercado público de Itaqui - patrimônio histórico: uma análise do estado atual de conservação e diretrizes para sua reabilitação**. 2013. 157 p. (17 folhas dobradas). Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2013.

COSTA, Lúcio. **A arquitetura dos jesuítas no Brasil**. ARS (São Paulo), v. 8, n.16. São Paulo, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-53202010000200009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202010000200009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 10 abr. 2016

CURTIS, Julio Nicolau Barros de. **Vivências com a arquitetura tradicional do Brasil**. Porto Alegre: Ed. Ritter dos Reis, 2005.

CURY, Isabelle (Org.). **Cartas patrimoniais**. 3 ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

CZAJKOWSKI, Jorge. **Guia da arquitetura eclética no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Centro de Arquitetura e Urbanismo, 2000. 216 p. (Guias da arquitetura no Rio de Janeiro).

DIEHL, Astor Antônio. **Cultura historiográfica: memória, identidade e representação**, Bauru, SP: EDUSC, 2002.

DIEL, Rocheli Andréia. **O inventário do patrimônio arquitetônico enxaimel da área rural de Santo Cristo**. 2015. 132 p. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2015.

DORNELES, S. B.; SILVA, G. P.; DEON, P.R.C. da. (Orgs). **Experiências de desenvolvimento local do Vale do Jaguari e Região Central** – São Vicente do Sul, RS: IFFarroupilha – Campus São Vicente do Sul, 2011.

FABRIS, Ana Teresa (Org.). **Ecletismo na arquitetura brasileira**. São Paulo: Nobel: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

FERNANDES, Francisco. **Dicionário Brasileiro Globo/** Francisco Fernandes, Celso Pedro Luft, F. Marques Guimarães. 24ª edição. São Paulo: Globo, 1992.

FERRARA, Lucrecia D' Alessio. **O olhar periférico**. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 1993. p. 201-226.

FIGUEIREDO, Lauro César. Perspectivas de análise geográfica do patrimônio cultural: algumas reflexões. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Belo Horizonte, v. 17, n.1, p. 96, jan./abr. 2013. ISSN 2236-4994. Disponível em: <<http://periodicos.ufsm.br/geografia/article/download/8739/pdf>> Acesso em: 25 mar. 2016.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/ Minc – IPHAN, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Francielle Sthefane Bruschi Cordeiro. **História, Memória Histórica e a Contribuição da Cultura Midiática**. In. XI Jornada do HISTEDBR, 11.: 2013: Cáscavel, PR. Anais 21ed. 370. Disponível em:<[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acerhistedbr/jornada/jornada11/artigos/1artigo\\_simposio\\_1\\_15\\_franciellecordeiro15@Hotmail.com.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acerhistedbr/jornada/jornada11/artigos/1artigo_simposio_1_15_franciellecordeiro15@Hotmail.com.pdf)>. Acesso em: 29 fev. 2016.

HALBWACHS, Maurice. **Fragmentos da la memoria colectiva**. Miguel Angel Aguilar D. (texto em espanhol). Universidad Autónoma Meropolitana Iztapalapa Licenciatura em Psicologia Social. Publicado originalmente em Revista de Cultura Psicológica, México, 1991, Año 1, Número 1, UNAM- Facultad de Psicologia, 1991.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HERNÁNDEZ, Francisca Hernandez. **El patrimonio cultural: la memoria recuperada**. Gijón: Ediciones Trea. S.L, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Santiago**, 2015. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431740&search=rio-grande-do-sul|santiago|infograficos:-informacoes-completas>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Cidades históricas; inventário e pesquisa:** Parati. Rio de Janeiro: IPHAN, Edições do Senado Federal, 2007.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Inventário nacional de bens imóveis:** sítios urbanos tombados: manual de preenchimento, versão 2001. Brasília: IPHAN, Edições do Senado Federal, 2007.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872>>. Acesso em: 25 jan. 2015.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO ESTADUAL – IPHAE. Disponível em: <<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=HistoricoAc&item=25>>. Acesso em 27 jan. 2015.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. **Cartas Patrimoniais:** Carta de Petrópolis, 1987. Ministério da Cultura. Brasília, 1995. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Petropolis%201987.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2015.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Congresso do Patrimônio Arquitetônico Europeu:** Declaração de Amsterdã, 1975. Holanda, 1975. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Declaracao%20de%20Amsterda%CC%83%201975.pdf>> Acesso em: 15 jun. 2015.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. **Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão - SICG** - Disponível em: <[http://www.iepro.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2015/01/anexo\\_II\\_sistema\\_integrado\\_de\\_conhecimento\\_e\\_gestao\\_sicg.pdf](http://www.iepro.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2015/01/anexo_II_sistema_integrado_de_conhecimento_e_gestao_sicg.pdf)>. Acesso em: 08 Ago. 2015.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO DA SECRETARIA DA CULTURA DO RIO GRANDE DO SUL – IPHAE (Org.). **Patrimônio Ferroviário No Rio Grande Do Sul:** inventário das estações 1874-1959. Porto Alegre: Pallotti, 2002.

KAUARK, Fabiana. **Metodologia da pesquisa:** guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KÜMMEL, Márcia Barroso. **Estudo sobre a Art Déco em Santa Maria/RS:** o caso da Avenida Rio Branco e seu patrimônio edificado. 2013. 208 p. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A.. **Fundamentos de metodologia científica/** Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LE GOFF, J. **História e Memória**. 4. Ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1990, (coleção repertórios). Disponível em: <<http://memorial.trt11.jus.br/wp-content/uploads/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2013.

LEMOS, Carlos. **Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2003.

LEMOS, Carlos. **O que é Patrimônio Histórico**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

LORENÇO, Maria Cecília França et al.. **Bens Imóveis Tombados ou em Processo de Tombamentos da USP**. São Paulo: Editora USP, 2002.

LUSO, E.; LOURENÇO, P. B.; ALMEIDA, M.. Breve história da teoria da conservação e do restauro. **Revista de Engenharia Civil da Universidade do Minho**, Portugal, n. 20, p. 31- 44, 2004. Disponível em: <<http://www.civil.uminho.pt/revista/artigos/Num20/Pag%2031-44.pdf>>. Acesso em: 17 de jun. 2015.

MACHADO, Antônio Carlos. **Santiago, minha terra**. Porto Alegre: [s.n], 1981.

MELLO, Cláudio Renato de Camargo. **Levantamento e identificação do patrimônio arquitetônico urbano de Ijuí construído entre os anos de 1890 e 1960**. 2013. 205 p. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2013.

MEIRA, Ana Lúcia Goelzer. **O Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Rio Grande do sul no século XX: atribuição de valores e critérios de intervenção**. 2008. 483 f. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal de Porto Alegre, Porto Alegre, 2008.

MIGUEL, Ana Maria Macarrón. **Historia de la conservación y la restauración: desde la antigüedad hasta finales del siglo XIX**. Madrid: Tecnos, 1995.

MIRANDA, Marcos Paulo de Souza. O inventário como instrumento constitucional de proteção ao patrimônio cultural brasileiro. **Jus Navigandi**, Teresina, ano 12, n. 1754, 20 abr. 2008. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/16320-16321-1-PB.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2016.

MONTEIRO, Fábio. **Inventário Histórico de Santiago-RS**. Santiago: [s.n], 2008.

MORAIS, Michelle Campos. **Inventário urbano de Caçapava do Sul: patrimônio de valor arquitetônico, histórico e cultural**. 2013. 139 p. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2013.

MOREIRA, Pedro Couto. **O inventário do patrimônio arquitetônico das zonas de entorno dos bens tombados de Cruz Alta – RS**. 2014. 166 p. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2014.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

NORA, Pierre. Entre Memória e História – a problemática dos lugares. Tradução Yara Aun khoury. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História**. São Paulo, n. 10, p. 7-178, dez. 1993.

OLIVEIRA, Almir Félix Batista de. **Memória, História e Patrimônio Histórico: políticas públicas e a preservação do patrimônio histórico**. São Cristóvão. Ed. UFS, 2010.

OLIVEIRA, Rogério Pinto Dias (coord). **Manuais do Patrimônio Histórico Edificado da UFRGS: cartas patrimoniais e legislação**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2007.

ORTIZ, V.; POSSAMAI, Z.R.. **Cidade e memória na globalização**. Porto Alegre: Ed. Unidae Editorial, 2002.

PALMEIRO, Antônio Manoel Gomes. **Santiago do Boqueirão; Gente e Legendas**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1982.

PEIXOTO, Gustavo Rocha. **O ecletismo e seus contemporâneos na arquitetura do Rio de Janeiro em Guia da arquitetura eclética no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Centro de Arquitetura e Urbanismo, 2000.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O imaginário da cidade: visões literárias do urbano: Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre**. Porto Alegre: Ed. da Universidade, UFRGS, 1999.

PINTO, Valdir Amaral. **Relato testemunhal**. Santiago/RS: 2016. Entrevista concedida a mestrande Cáira Borondi Flôres.

POZO, Guirahy. **Um pouco da história de Santiago**. 2. Ed. Porto Alegre, 1982.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS/ RS – SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. **Manual do usuário de imóveis inventariados**. Pelotas: Nova Prova, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTIAGO. Prefeitura. Santiago, 2016. Disponível em: <http://www.santiago.rs.gov.br/>. Acesso em: 29 fev. 2016.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

RIEGL, Alois. **O culto moderno dos monumentos: a sua essência e a sua origem**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria nº 90, 03 de março de 2009. **Cidade de Santiago “Terra dos Poetas”**. Comissão de Constituição e Justiça. Diário oficial da Assembleia Legislativa Porto Alegre, RS, 5 março 2009. Disponível em: <<http://www.santiago.rs.gov.br/>

//proweb.procergs.com.br/Diario/DA20090305-01-100000/EX20090305-01-00000-PL-90- 2008. pdf.>. Acesso em: 13 abril 2016.

ROCCA, Luisa Durán. **Patrimônio Edificado: Orientações para sua preservação**. Porto Alegre: Editora Corag, 2004.

SALGUEIRO, Teresa Barata. Paisagens Urbanas. In: Medeiros, C. A. (coord.). **Geografia de Portugal: Sociedade, Paisagens e Cidades**. Lisboa: Círculo de Leitores, 2005, p., v. 2.

SALGUEIRO, Teresa Barata. **Repensar a cidade face a novos desafios**. Lisboa: Philosophica 4, 1994.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. 5.ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SEFFRIN, Carlos Fernando Guimarães. **Identificação de residências ecléticas do Centro Histórico de Santa Maria/RS: apontamentos para um inventário arquitetônico**. 2012. 170 p. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2012.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil: 1900-1990**. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 2002.

SERVIÇO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL- SPHAN/ PRÓ-MEMÓRIA. **Proteção e Revitalização do Patrimônio Cultural no Brasil: Uma trajetória**. Brasília: Fundação Nacional Pró-memória, 1980.

SILVA, E. L. da.; MENEZES, E. M.. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, Fernando Fernandes. **As cidades brasileiras e o patrimônio cultural da humanidade**. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

SILVEIRA, Hemetério José Velloso. **As Missões Orientais e seus antigos domínios**. Porto Alegre: Livraria Universal de Carlos Echenique, 1909.

SIMÕES, Antero A. **Santiago: sua terra, sua gente**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1989.

SOUZA, Elenice Manzoni. **Patrimônio arquitetônico de Santiago – Rio Grande do Sul: Identificação e valoração**. 2011. 315 p.(Dissertação Mestrado Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul de Porto Alegre. Porto Alegre, 2011.

TAVARES, Mauro Dillmann. Reformando a vivência da fé, alterando a sensibilidade religiosa: irmandades e um Bispo ultramontano em Porto Alegre (século XIX). IN: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 24, 2007, São Leopoldo. **Anais...** São

Leopoldo: ANPUH/UNISINOS, 2007. Disponível em: <<http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S24.1182.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2015.  
anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S24.1182.pdf>. Acesso em: 14 jun 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. **Manual de dissertações e teses da UFSM: estrutura e apresentação**/ Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Sistema de Bibliotecas da UFSM, Editora da UFSM. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Patrimônio Histórico, **Manuais do patrimônio histórico edificado da UFRGS**: Faculdade de Direito, Porto Alegre. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2007.

WEIMER, Günter. **Origem e evolução das cidades Rio-Grandenses**. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2004.

ZILBERMAN, R.; MOREIRA, M. E.; ASSIS BRASIL, L. A.. de. **Pequeno dicionário da literatura do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Novo Século, 1999.

**APÊNDICE A – LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO E  
FOTOGRAFICO: EDIFICAÇÃO RUA DOS POETAS**

**APÊNDICE B – LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO E  
FOTOGRAFICO: EDIFICAÇÃO RUA PINHEIRO MACHADO, Nº 1984**

**APÊNDICE C – LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO E  
FOTOGRAFICO: EDIFICAÇÃO RUA BENJAMIN CONSTANT, N° 353,  
365**

**APÊNDICE D – LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO E  
FOTOGRAFICO: EDIFICAÇÃO RUA SETE DE SETEMBRO, Nº 89**

**APÊNDICE E – LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO E  
FOTOGRAFICO: EDIFICAÇÃO RUA TITO BECCON, Nº 2007**

**APÊNDICE F – LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO E  
FOTOGRAFICO: EDIFICAÇÃO DA ESTAÇÃO FÉRREA**

ANEXO A - FICHA DE INVENTÁRIO M302 – BEM IMÓVEL – ARQUITETURA –  
CARACTERIZAÇÃO EXTERNA

Ficha <b>M302</b> – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa							
MÓDULO CADASTRO							
1. IDENTIFICAÇÃO							
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)							
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)							
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan		
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO				3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS			
4. TIPOLOGIA		5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO		6.TOPOGRAFIA DO TERRENO		7. PAVIMENTOS	
Religiosa				Plano		Acima da rua (nº)	
Civil		8.USO ORIGINAL		Em aclave		Abaixo da rua (nº)	
Oficial				Em declive		Sótão	
Militar				Inclinado		Porão	
Industrial		9.USO ATUAL		Acidentado		Outros	
Ferroviária				10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]			
Outra				Altura fachada frontal		Altura da cumeeira	
11. OBSERVAÇÕES				Altura fachada posterior		Altura total	
				Largura		Pé direito térreo	
				Profundidade		Pé direito tipo	
12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES							
13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA							
13.1.Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)							
13.2.Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)							
13.3.Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)							
13.4.Palavras-chave							

<b>Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa</b>			
<b>MÓDULO CADASTRO</b>			
<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>			
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>			
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>			<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
<b>14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)</b>			
<b>15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE (copiar quantas linhas forem necessárias)</b>			
15.1. Planta (relacionar nomes)	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível	15.4. Data
<b>16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS (copiar quantas linhas forem necessárias)</b>			
16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível	16.4. Data
Fotografias			
Desenhos			
<b>17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS</b>			
<b>18. PREENCHIMENTO</b>			
18.1. Entidade			18.2. Data
18.3. Responsável			

## ANEXO B - FICHA DE INVENTÁRIO M303 – BEM IMÓVEL – ARQUITETURA – CARACTERIZAÇÃO INTERNA

### Ficha M303 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização interna

#### MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
<b>1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>			
Preencher com as informações necessárias para a identificação da região estudada. São exemplos de recorte territorial as regiões geográficas (Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), as Unidades da Federação (Estados do Piauí, Santa Catarina, Mato Grosso, etc), e recortes específicos ( Vale do Parnaíba, Vale do Itajaí, Pantanal, etc). (Preenchimento obrigatório)			
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>			
Preencher com as informações necessárias para a identificação do tema estudado. São exemplos de recorte temático o processo urbanizador e/ou econômico de determinada região geográfica, (como a do gado no Nordeste), a arqueologia, como a do Piauí, etc. (preenchimento obrigatório)			
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>			<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
2. CÔMODOS		3. PLANTA/ CROQUI DE PLANTA BAIXA	
	2.1. Uso original	2.2. Uso atual	<div style="text-align: center; color: red;">                     Inserir planta ou croqui com escala gráfica                 </div>
01			
02			
03			
04			
05			
06			
07			
08			
09			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
<b>3.1. Pavimento:</b>			
4. DIVISÓRIAS (copiar quantas linhas forem necessárias)			
4.1. Tipo/ material	4.2. Cômodos (numerar)	4.3. Acabamentos (descrever)	
5. PISOS (copiar quantas linhas forem necessárias)			
5.1. Tipo/ material	5.2. Cômodos (numerar)	5.3. Acabamentos (descrever)	
6. FORROS (copiar quantas linhas forem necessárias)			
6.1. Tipo/ material	6.2. Cômodos (numerar)	6.3. Acabamentos (descrever)	
7. OBSERVAÇÕES (modificações, marcas, etc...)			

# Ficha M303 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização interna

## MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
<b>1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)</b>			
Preencher com as informações necessárias para a identificação da região estudada. São exemplos de recorte territorial as regiões geográficas (Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), as Unidades da Federação (Estados do Piauí, Santa Catarina, Mato Grosso, etc), e recortes específicos ( Vale do Parnaíba, Vale do Itajaí, Pantanal, etc). (Preenchimento obrigatório)			
<b>1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)</b>			
Preencher com as informações necessárias para a identificação do tema estudado. São exemplos de recorte temático o processo urbanizador e/ou econômico de determinada região geográfica, (como a do gado no Nordeste), a arqueologia, como a do Piauí, etc. (preenchimento obrigatório)			
<b>1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)</b>			<b>1.4. Código Identificador Iphan</b>
Inserir informações adicionais das principais etapas do processo de planejamento, projeto, construção, utilização do bem imóvel e dos fatos exteriores relevantes como interferências diretas (restauro, usos, entre outros) e/ou personagens relacionados.			
<b>8. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS DE INTERESSE</b> (mobiliário, quadros, peças de arte, escadas, guarda-corpos, pinturas murais, etc...)			
Inserir informações que permitam a identificação de bens de interesse que estejam associados ao edifício cadastrado. Caso a edificação tenha elementos integrados de grande relevância (pisos, ornatos, painéis, etc) deve-se proceder a descrição e o registro fotográfico. A descrição deve contemplar termos correntes nas áreas de arquitetura, restauro e na história da Arte.			
<b>9. SELEÇÃO DE IMAGENS DO INTERIOR E DETALHES</b> (repetir tantas linhas quantas forem necessárias)			
Inserir imagens ou croquis dos espaços internos (cômodos principais, espaços de circulação, etc.)	Inserir imagens ou croquis dos espaços internos (cômodos principais, espaços de circulação, etc.)	Inserir imagens ou croquis dos espaços internos (cômodos principais, espaços de circulação, etc.)	Inserir imagens ou croquis dos espaços internos (cômodos principais, espaços de circulação, etc.)
Inserir imagens com detalhe arquitetônico predominante	Inserir imagens com detalhe arquitetônico predominante	Inserir imagens com detalhe arquitetônico predominante	Inserir imagens com detalhe arquitetônico predominante
<b>18. PREENCHIMENTO</b>			
18.1. Entidade	(preenchimento obrigatório)		18.2. Data
18.3. Responsável	(preenchimento obrigatório)		(preenchimento obrigatório)

## ANEXO C - FICHA DE INVENTÁRIO M306 – PATRIMÔNIO FERROVIÁRIO

Ficha **M306** – Patrimônio Ferroviário

## MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO										
1.13. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)										
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)										
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)						1.4. Código Identificador Iphan				
2. LOCALIZAÇÃO DO BEM										
2.1 Linha										
2.2 Ramal										
2.3 Sub ramal										
2.4 Km Linha/ ramal		2.5 N° Tombo RFFSA		2.6 Código Patrimônio Ferroviário						
				UF	LXX	RXXX	SXXX	MUN	TIPO	ORDEM
3. TIPO DE BEM DE ACORDO COM O USO ORIGINAL										
3.1. Estação		3.3. Armazenamento		3.5. Manutenção			3.7. Outro (especificar)			
3.2. Administrativo		3.4. Residencial		3.6. Superestrutura						
4. ANO DE CONSTRUÇÃO			5. USO ORIGINAL			6. USO ATUAL				
1.			2.							
7. LINHA/ RAMAL EM OPERAÇÃO?				8. O IMÓVEL FAZ PARTE DE CONJUNTO FERROVIÁRIO?						
Ativa		Desativada		Erradicada		Sim		Bem isolado		
9. USUÁRIO/ POSSE/ CONCESSÃO ATUAL										
10. CARACTERIZAÇÃO DO BEM (ESTRUTURA/MATERIAIS)										
10.1 Cobertura			10.2 Paredes			10.3 Esquadrias, vedação, janelas e portas				
Cerâmico(a)			Alvenaria portante			Alvenaria portante				
Concreto armado			Concreto armado			Concreto armado				
Madeira			Madeira			Madeira				
Metálico (a)			Metálico(a)			Metálico(a)				
Vidro			Pedra/rocha			Pedra/rocha				
Outro:			Outro:			Outro:				
11. POSSUI BENS MÓVEIS, INTEGRADOS OU DOCUMENTAIS			12. EXISTE INTERESSE LOCAL NA UTILIZAÇÃO DO BEM			13. FOTO				
Sim		Não		Sim		Não				
11.1 Que tipo?			11.2 Que tipo de uso							
Objeto utilitário										
Material rodante										
Documental										
Artes visuais										
Outro										
14. O CONJUNTO DE BENS MÓVEIS DEMANDA LEVANTAMENTO EM ETAPA			12.2 Nome do órgão/ instituição que tem interesse							

